

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

LIMOEIRO DO NORTE-CE
2022

REITOR

Prof. M.^e Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a. Dr.^a. Maria Jose Camelo Maciel (Mazza)

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof.^a. Dr.^a Maria Lucia Duarte Pereira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.^a. Dr.^a Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Prof.^a Dr.^a Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

**DIRETORA DA FACULDADE DE FILOSOFIA DOM AURELIANO MATOS-
FAFIDAM**

Prof^a. Dr^a. Maria Lucenir Jerônimo Chaves

VICE-DIRETOR DA FAFIDAM

Prof. Dr. José Auri Pinheiro

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Prof. Dr. José Marcos Rosendo de Souza

VICE-COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Prof. Dra. Kátia Cristina Cavalcante de Oliveira

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS	7
2 APRESENTAÇÃO	8
3 HISTÓRICO	11
4 JUSTIFICATIVA	14
5 OBJETIVOS	19
5.1 Geral	19
5.2 Específicos	19
6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	21
7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	25
8 PERFIL DO EGRESSO	28
9 CORPO FUNCIONAL	28
9.1 Corpo Docente	28
9.2 Coordenação do Curso	28
9.3 Corpo técnico-administrativo	31
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
10.1 Princípios orientadores do currículo	33
10.2 Eixos do currículo e integração curricular	39
10.2.1 Grupo I - Formação Científica, Educacional e Pedagógica	40
10.2.2 Grupo II - Formação Específica da área	42
10.2.3 Grupo III - Prática Pedagógica	44
10.2.3.1 Estágio Supervisionado	45
10.2.3.2 Prática como componente curricular	51
10.3 Disciplinas obrigatórias	54
10.4 Disciplinas Optativas	61
10.5 Núcleo de Formação Diversificada - Atividades complementares	67
10.6 Resumo da carga-horária	70
10.7 Competências e Habilidades	70
10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)	73
10.9 Plano de estágio supervisionado	75
10.9.1 Estágio no âmbito do Programa Residência Pedagógica	77
10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	78
10.11 Plano de avaliação da Aprendizagem do Aluno	81
10.12 Plano de Curricularização da Extensão	82
10.13 Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas	84
10.14 Setores de Estudos	92
11 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	95
12 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES	97
13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	99
14 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	101
15 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	105
16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE	107
16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa	107
16.2 Projetos de Extensão	109
16.3 Programa de Iniciação à Docência	110

17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	112
18 INFRAESTRUTURA DO CURSO	115
19 EMENTÁRIO	116
19.1 Disciplinas Obrigatórias	116
19.2 Disciplinas Optativas	151
20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	195
REFERÊNCIAS	196

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

1 INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação: Curso de Licenciatura em Letras

Reconhecimento: reconhecido pelo decreto 73.651 de 14 de fevereiro de 1974, DOU 15 de fevereiro de 1974;

Habilitações: Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas

Natureza dos Cursos: Licenciatura presencial

Faculdade/Centro: Faculdade de Filosofia Dom Aureliano matos (FAFIDAM)

Endereço: Av. Dom Aureliano Matos, 2058, Limoeiro do Norte-CE, CEP: 62.93-000

Periodicidade: Ingresso semestral com integralização em 09 (nove) semestres; diurno e noturno de modo alternado;

Vagas por semestre: 46 (quarenta e seis) vagas – Língua Portuguesa; 46 (quarenta e seis) vagas – Língua Inglesa

Tempo mínimo para integralização: 4,5 (quatro anos e meio) anos;

Tempo máximo para integralização: 9 (nove) anos;

Número de vagas: 46 (quarenta e seis)

Carga Horária: 3.332 horas-aula

Número de Créditos: 196

Forma de ingresso:

- Vestibular
- Graduados(as)
- ENEM
- Transferência (interna e externa)

Sistema de oferta: créditos com matrícula semestral; 17h = 1 crédito

Coordenador: José Marcos Rosendo de Souza.

- *Formação Acadêmica:* Graduado em Letras Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Mestre e Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

2 APRESENTAÇÃO

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), período 2017 – 2021, a UECE, desde a sua implantação, caracterizou-se como uma instituição voltada para interiorização universitária com um raio de abrangência que envolve diversas microrregiões do interior do cearense, incluindo o município de Limoeiro do Norte, onde funciona a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). O Curso de Letras da FAFIDAM funciona unicamente na modalidade presencial e, por enquanto, não disponibiliza carga horária de disciplinas para modalidade de Educação à Distância (EAD).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), pela Lei 9.394/96, que estabelece, no artigo 53, o fato das Universidades fixarem seus currículos, desde que observada as diretrizes gerais pertinentes, proporcionou várias discussões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o colegiado do curso de Letras e com unidades da UECE, a fim de construir um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), capaz de responder as demandas regionais e nacionais quanto a parâmetros legais.

Eis um projeto que busca representar os anseios de fazer do Curso de Letras da FAFIDAM uma referência acadêmica quanto à formação de profissionais comprometidos com um dever social: a utilização do conhecimento acerca dos fenômenos constitutivos das línguas e das literaturas para um bem comum do Vale do Jaguaribe e do Estado do Ceará.

O objetivo principal é construir um curso em que haja uma maior participação do alunado nas atividades acadêmicas, a partir de um currículo reavaliado e reelaborado para o desenvolvimento social e profissional em consonância com as culturas locais e a relação com a pluralidade de culturas além Vale Jaguaribe, apoiado no decreto de número 5.626 de dezembro de 2005 que regulamenta a inclusão da disciplina de Libras na grade curricular. Além de inserir, também, estudos acerca da Literatura Afro-brasileira (antes optativa e agora obrigatória) atendendo a Lei de número 11.645, de março de 2008.

As atividades pertinentes à pesquisa e à extensão são as que visam redimensionar a relação entre a atualização científica e a universidade, inserindo-a nas demandas sociais, fortalecendo o vínculo já existente e ampliando para questões que atualizam o campo de ação dos profissionais formados pelo curso, sabendo que a extensão inclui também a dimensão teórica para reflexão acerca das diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da organização da extensão no Brasil e, em especial, na UECE a partir de ações concretas protagonizadas por estudantes.

Assim, a revisão do PPC está em conformidade com a Resolução nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); e bem como com a Resolução 491/2021, (que

fixa normas complementares à Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019) a qual evidencia a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como tripé mantenedor da formação que cultiva a prática cotidiana da investigação científica e comprometida com a mudança social e em sintonia com as questões sociais (CAP. II, Art. 8º, VI).

As novas diretrizes Curriculares para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, que institui a BNC-Formação configuram-se enquanto campo bastante controverso, pois descaracterizam o processo de formação docente, tornando-o mecanicista e utilitário. Essas diretrizes revogam a Res. CME 02/2019, a qual não chegou implementada, dada a instabilidade das políticas educacionais do Brasil e também contrariar os interesses do governo vigente. Destacamos uma crítica contundente à BNCC e sua possibilidade de implantação:

[...] a BNCC, portanto, determinada pela agenda global da manutenção do capitalismo a respeito da formação dos professores para educação básica. O professor deveria ser formado para atender os ditames dessa base curricular, que, como sabemos, teve uma tramitação sensivelmente polemizada pelos educadores nas diversas entidades, uma vez que sua aprovação acontecia para atender a um modelo de currículo padrão para todo o país, elaborado de acordo com uma visão tecnicista/instrumental, favorável às orientações dos grupos empresariais, interessados em formar um trabalhador que lhes fosse submisso, a partir, portanto, de um currículo próximo do que poderíamos chamar de mínimo e muito distante uma base curricular que lhes propiciasse formação capaz de desenvolver sua autonomia e criticidade (BAZZO; SCHEIBE, 2019, p.673).

Embora passível de críticas as mais diversas, a BNCC é lei, porém, neste PPC, estamos cientes de seu caráter problemático, logo, indicamos a reflexão supracitada. Fruto de uma conquista, a nova proposta, que ora se apresenta, revela mudanças estruturais no Curso que, até 2005, formou professores em dupla habilitação: Português/Inglês. O Projeto ousa não somente oferecer habilitações, nas quais (as)os discentes escolham sua aptidão, como também busca solucionar o problema da formação de docentes para a região do Vale do Jaguaribe (abrangendo 13 municípios) nas licenciaturas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa), dentro de um escopo mais atualizado e afinado com os documentos legais norteadores.

Sabemos que os desafios são muitos para implementar este Projeto, mas com a sensibilização de todos, direta ou indiretamente envolvidos, possam-se juntar os esforços, para que, em um período de médio prazo, estabilizar as ofertas de disciplinas e de demais atividades com base nas demandas e com a responsabilidade de fazê-lo com ética e responsabilidade, conforme Resolução 491/2019 “I – atuar com ética e compromisso para construção de uma sociedade justa e igualitária”.

Principalmente, com a implementação do Componente Curricular de Extensão que sistematiza e organiza as ações extensionistas de docentes, discentes e universidade no fortalecimento de vínculos com a comunidade, utilizando a dimensão teórica para reflexão acerca das diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da organização da extensão no Brasil e, em especial, na UECE a partir de ações concretas protagonizadas por estudantes. A Extensão Universitária cumpre o papel de potencializar formação profissional dos licenciandos permitindo-lhes não só a atuação profissional no ensino, mas também em ações de extensão (RES. 491/2021, art. 5º, III).

As inovações reafirmam o compromisso da formação de profissionais conscientes de seus papéis enquanto educadores, profissionais que integrarão os sistemas das redes pública ou privada, fazendo-as competentes e atualizados em seus conhecimentos e inseridos em uma proposta maior de formação humana de desenvolvimento do Estado do Ceará e das pessoas que nele vivem, a partir da inserção de estratégias pedagógicas diversas, tais como a proposição de produtos didáticos (manuais, exercícios etc.) e outras de reconhecimento de temas científicos aplicados à educação básica, por exemplo, para garantir a integração da teoria à prática sob as bases da Prática como Componente Curricular.

3 HISTÓRICO

A faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos de Limoeiro do Norte foi criada e estruturada como Autarquia Estadual pela Lei 8.716 de 06 de janeiro de 1967. Inicialmente foi autorizada a funcionar pelo parecer 425/68 do Conselho Estadual de Educação, com 05 (cinco) curso: Letras, Geografia, História, Pedagogia e Ciências.

O Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa/Língua Inglesa e respectivas literaturas foi reconhecido pelo decreto 73.651 de 14 de fevereiro de 1974, publicado no Diário Oficial da União de 15 de fevereiro de 1974. Ao longo de todos esses anos, o Curso adequa-se às necessidades exigidas pelo progresso científico-tecnológico e demandas do contexto sociopolítico.

Em 1976, o Curso apresentava em sua estrutura curricular uma dimensão ampla para a formação docente no magistério. Resultado talvez das exigências do mercado assim o constituírem. O profissional dessa fase, além de conhecimentos específicos, cursava disciplinas de formação geral, tais como: Filosofia, Sociologia, Matemática, Cultura Brasileira e Estudos de Problemas Brasileiros (não nos esqueçamos do contexto político da época).

Em 1981, o Curso passa por transformações em sua estrutura curricular não muito profundas, mas que buscavam adaptar as disciplinas às terminologias recentes. Dividido em ciclos, o Curso ainda apresenta nesse período uma distribuição fragmentada do conhecimento acerca das línguas e das literaturas. É importante reconhecer que as bases científicas começaram a integrar o rol de disciplinas com a introdução das áreas do conhecimento diretamente relacionadas à Linguística e aos Estudos Literários.

Em 1991, chega-se ao currículo que vigorou até 2006, no qual havia uma significativa mudança do papel da Linguística e da pesquisa acadêmica, havendo a introdução da monografia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras (embora essa atividade de pesquisa circunscrevesse-se na literatura de língua inglesa e com vieses metodológicos concernentes às teorias de base da literatura) para efetivação do Curso. Essa dupla habilitação não parecia vantajosa em termos de quantidade e qualidade de conhecimentos aplicados em um espaço de tempo de uma graduação.

Em 2006, o curso passa a considerar a produção acadêmica como importante elemento para a formação do(a) docente reflexivo(a). O alunado é incentivado a participar dos programas institucional de bolsas acadêmicas, tais como: programa de iniciação à docência, programa de iniciação científica e extensão universitária. Nesse período, reativa-se o evento acadêmico-cultural intitulado Semana de Letras, expoente da participação massiva de discentes, docentes e comunidade da região do Brasil.

A Semana, desde 2006, tem periodicidade bienal, articula a graduação ao universo das descobertas e avanços da pós-graduação, incluindo como participantes profissionais da educação básica, que fazem desse um rico momento de formação contínua. Essa miscelânea que compõe os participantes da Semana celebram um vínculo indissociável entre pesquisa, ensino e extensão. Nesse mesmo período, ocorreu um curso de especialização *lato sensu* com 37 (trinta e sete) especialistas formados, que atesta o potencial do curso de Letras para formação pedagógica.

Com a política de realização de concursos públicos para o preenchimento de vagas a partir de 2003, o quadro de docentes é atualizado e amplia o contingente de profissionais mestres. Anos depois, muitos desses professores ingressam na esteira da formação continuada e concluem seus doutorados, retornando para FAFIDAM, havendo considerável aumento da qualidade acadêmica do curso, que passa a apresentar mais doutores (no momento, são seis titulados e cinco em processo de titulação).

Em 2012, atualiza-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), denominado à época como Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP de 2012 procurou atender às demandas para a validação do curso, solidificando as conquistas anteriores e apropriando-se de teorias linguísticas do século XXI, importantes para melhoria da educação superior e básica, incluindo os aportes oriundos conceituais advindos da relação entre as tecnologias digitais e a educação; e a integração da lei 11.645/2008, tornando o currículo alinhado às mudanças políticas e sociais do período. Além disso, o curso entra em consonância com as políticas públicas de incentivo à educação básica, sob formatos de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – 2012, com sensível ampliação do número de supervisores e de bolsistas em 2014; e de Programa de Residência Pedagógica (PRP), a partir de 2018.

Em 2019, propõe-se o novo PPC, que visa integrar ao currículo os aportes teóricos mais recentes tanto da Linguística quanto aos estudos literários, o que demonstra contemporaneidade da formação de nossos(as) docentes. Este PPC atende à demanda legal de curricularização da extensão universitária, oferecendo aos estudantes a possibilidade de efetivar a vivência acadêmica cidadã em todas as suas dimensões, ultrapassando os muros físicos da instituição e estabelecendo a profícua e intensa troca de saberes. Inclui também a dimensão teórica para reflexão acerca das diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da organização da extensão no Brasil e, em especial, na UECE a partir de ações concretas protagonizadas por estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui-se como lei. Diante dessa normativa, cabe às instituições de ensino superior uma visada de caráter propositivo, a fim de estabelecer um diálogo com a Base e seus desdobramentos, uma vez o alinhamento entre a

formação de professores e o que é estabelecido para educação básica é uma necessidade para que não exista um descompasso entre teorias discutidas e trabalhadas na Universidade, isto é, os fundamentos científicos e o que se desenha para educação básica. Principalmente para não se incorrer no risco de uma aplicação acrítica. Daí que se deve observar também a emergência de novas resoluções, a exemplo da 491/2021, emitida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), que fixa normas complementares à Resolução CNE/CP de número 02/2019, e indica que cabe às instituições de ensino superior o estabelecimento de ênfases sobre as competências específicas e habilidades respectivas, dependendo do contexto.

4 JUSTIFICATIVA

O curso de Letras da FAFIDAM, cuja existência data de 1968, é de extrema importância para a implementação de uma política pública de interiorização da formação de professores de línguas (materna e estrangeira). Dispor de uma instituição pública e gratuita de ensino no Baixo Jaguaribe (o qual é composto por dez municípios), que atende estudantes de Limoeiro do Norte e municípios próximos é uma conquista política e pedagógica fundamental para os futuros licenciados em Letras. Conforme atestam dados numéricos citados no quadro a seguir:

Ingressantes e concludentes da Língua Portuguesa

Semestre	Número de Ingressantes	Número de concludentes
2022	-	-
2021	34	38
2017	83	29
2015	17	0

Fonte: Enade

Ingressantes e concludentes da Língua Inglesa

Semestre	Número de Ingressantes	Número de concludentes
2022	-	-
2021	53	16
2017	44	18
2015	0	10

Fonte: Enade

As habilitações do curso (Língua Portuguesa e respectivas literatura e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas) apresentam procura por parte da comunidade e anualmente têm ingressantes, o que torna a formação ainda mais dinâmica, pois o mercado de trabalho educacional, tanto público quanto particular, demanda profissionais para composição de seus quadro docentes. Logo, a licenciatura em Letras responde a essa demanda sistemática de professores, formando massivamente o quadro de docentes da região do Baixo Jaguaribe.

Essa demanda advém da própria política educacional vigente, isto é, a Língua Portuguesa é disciplina obrigatório no processo formativa dos três anos do Ensino Médio, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 35-A, §3º. Já no caso da Língua

Inglesa, A Lei nº 13.415/2017 torna esse idioma obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio. Desse modo, cabe salientar que o Novo Ensino Médio tem uma carga horária de 1.800 horas destinadas ao currículo comum e 1.200 horas para os itinerários formativos. Nesse caso, requer uma quantidade significativa de docentes licenciados tanto para a Língua Portuguesa, quanto para Língua Inglesa, pois 60% do currículo do Ensino Médio é dedicado aos conteúdos que se referem a essas áreas.

Embora não seja o foco do curso, o empenho de professores e a constante atualização curricular ainda forma estudantes aptos a realizarem pesquisas acadêmicas relevantes em programas de pós-graduação do Brasil e de países fronteiriços. Dessa forma, a Universidade configura-se enquanto pedra angular para o funcionamento do tripé pesquisa, ensino e extensão, ainda na graduação, fazendo do curso de Letras uma opção viável para jovens e adultos em busca de uma profissionalização de qualidade.

A integralização do curso ocorrerá a partir da observação à duração mínima de 4,5 (quatro anos e meio) em 9 (nove) semestres, obtendo-se ao final 3.332 horas/196 créditos, , como o previsto na Resolução 02/2019 CNE/CP; incluindo as 204 horas de atividades acadêmico-científicas-culturais.

O curso ainda prevê o aproveitamento de estudos para o caso de ingresso como graduado, mudança de curso ou transferência conforme prevê a Resolução 4.626/2021 CEPE/UECE. De acordo com essa resolução, o interessado poderá requerer o aproveitamento de estudos respeitando o limite máximo de dois terços da carga horária total, para a conclusão do curso, todavia ilimitado no caso de estudos realizados na própria UECE.

O curso é organizado em semestres, na modalidade presencial, cujas atividades apresentam-se em um crescente grau de aprofundamento e de complexidade acadêmica, incluindo diversas possibilidades formativas, tais como: bolsas, participação em eventos, atividades extensionistas, entre outras.

Este PPC propõe apresentar um perfil suficiente para formar profissionais em consonância com as realidades da educação básica, pois trabalha conciliando, sempre que possível os conhecimentos técnico-científicos às competências e às habilidades previstas em documentos oficiais, tais como:

I - Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;

II - Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras,

coerentes e significativas;

IV - Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para que o(a) estudante amplie seu modelo de expressão, ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;

V – Criar, compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

VII - Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

VIII - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as do “outro” com autocrítica e capacidade para lidar com elas e desenvolvendo o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;

IX - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promover o respeito para com o “outro” e para com os direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover um ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

X - Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

O licenciando, ao vivenciar o currículo, constrói-se enquanto sujeito tecnicamente preparado para a aplicação de metodologias que efetivem o desenvolvimento das competências e habilidades. Segundo a Resolução 491/2021 CEE/CE, art. 3º, é imprescindível ao discente “VI - Valorizar a formação permanente para o exercício profissional; buscar atualização na sua área e em áreas afins; apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem o aperfeiçoamento profissional e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;”

Além da formação de um sujeito que respeita as culturas locais, promovendo-as e

publicizando-as e articulação de saberes regionais a saberes mais amplos, de modo a proporcionar a construção de uma cultura da diversidade em todas as dimensões, conforme postula a Resolução 491/2021 CEE/CE: “Art. 3º, III - Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;”

Os estudos pertinentes ao curso de Letras não implicam, necessariamente, em uma decisão clara para que os alunos se encontrem aptos a assumirem as especificidades do campo de atuação como um futuro profissional. Pelo contrário, muitos estudantes escolhem o Curso de Letras na esperança de que ele ofereça uma oportunidade de obtenção de uma educação complementar à educação básica, com uma formação mais ampliada de saberes. Acredita-se também que esta opção abrirá caminho para o desenvolvimento do senso estético e para a realização de vocações artísticas. Além disso, é evidente que o Curso de Letras pareça familiar a muitos estudantes por causa das aulas de Português durante a educação básica. Enfim, sabe-se que o ingresso na Universidade é meramente classificatório, ou seja, desconsidera a afinidade entre as aptidões do candidato, seus interesses pessoais e o curso de destinação.

Logo, não se deve negar que muitos estudantes escolhem Letras com objetivos pouco práticos, por paixão pela literatura ou pelas línguas, por indecisão em questões de vocação ou por não serem atendidos em seu curso de preferência. E há aqueles que não lhes resta alternativa, uma vez que na região a universidade pública a que têm acesso traz como marca a exclusividade da preparação de professores para as redes pública e privada, ou seja, mesmo aqueles que não queiram o magistério como carreira são “direcionados” para esta por uma série de fatores de ordem socioeconômica, principalmente, cabendo-nos, quando possível, preparar este aluno de forma a oferecer-lhe uma possibilidade profissional.

Tudo isso não invalida o fato de que adquirir uma educação mais geral (e menos direcionada imediatamente para uma profissão especial) é vantajoso à ocupação com as ciências da literatura e da linguagem. Todavia, a consciência dos problemas gerais e o interesse vivo por assuntos históricos, políticos e socioculturais não devem enganar o estudante acerca de uma necessidade incontestável: o êxito no estudo das ciências da linguagem e literatura e o sucesso em qualquer das atividades profissionais relacionadas às diferentes habilitações do Curso de Letras exigem uma competência linguística e comunicativa superior, pois as atividades principais dos estudantes de Letras – além da leitura contínua – são a redação de textos próprios e o trabalho com textos alheios.

As modalidades oral e escrita das línguas são, simultaneamente, o material e o instrumento de um trabalho cotidiano que requer, além do domínio das diferentes manifestações

da linguagem, conhecimento de diversos estilos e conceitos de estética. Por esse ponto de vista, um sólido conhecimento técnico científico, isto é, a familiaridade com as teorias fundamentais, os objetos de estudo e a metodologia científica são apenas uma condição mínima. Logo, o estudante que não tem afinidade com a leitura encontrará muitos problemas no decorrer do curso de Letras. Portanto, o egresso do curso de Letras deve apresentar conhecimentos mínimos nas áreas de linguagens e literaturas e uma formação voltada para o exercício do magistério.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

O Curso de Letras da FAFIDAM/UECE visa formar profissionais habilitados que possam agir em consonância com os conhecimentos nas dimensões profissional, social e econômica mediante os usos das línguas e das literaturas para a formação humana na sociedade, articulado à missão institucional da UECE de formar profissionais para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da região jaguaribana em que se insere.

5.2 Específicos

- Formar profissionais com conhecimentos que permitam conceber a linguagem a partir da análise de contextos inerentes às línguas e suas relações com as práticas sociais, da dinâmica resultante do encontro entre ambas, sempre pautando-se numa reflexão crítica e na aprendizagem integrada dos processos estudados;
- Apresentar a pesquisa enquanto processo de investigação, na construção dos conhecimentos linguísticos e literários, para o aperfeiçoamento do ensino de língua portuguesa e de língua inglesa, vinculando o saber pensar ao fazer profissional;
- Propiciar a formação de cidadãos críticos capazes de atuarem na sociedade a partir da construção dos conhecimentos linguísticos e literários, pautando-se na relação dialética ensino-aprendizagem, reconhecendo a potencialidade das ferramentas didáticas (digitais ou não) que auxiliam na construção da criticidade.

A visão geral das diferentes áreas de conhecimento mostra que o Curso de Letras pretende cultivar a convivência científica com as diferentes línguas e literaturas e suas condições históricas, sociais e culturais. Seu objetivo geral, então, é desenvolver, no estudante, as qualidades especiais, qualificações-chave e qualificações adicionais necessárias a sua futura ocupação profissional.

Sendo assim, o curso de Letras inclui elementos teóricos e práticos dos três grupos principais do saber:

Grupo I: Formação científica, educacional e pedagógica, que abarcam componentes curriculares que se relacionam com conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;

Grupo II: agrupa a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimentos da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;

Grupo III: corresponde à prática pedagógica e se distribui em estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o PPC do curso; e prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II.

O esperado é que esses três grupos possibilitem o desenvolvimento de qualificações e habilidades, tais como:

- Conhecimento das diferentes línguas e literaturas nas suas manifestações oral, escrita e multissemiótica, assim como das teorias e dos métodos, os quais fundamentam as investigações sobre linguagens, a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas do saber a partir da concepção dos novos estudos do letramento;
- Atitude investigativa e capacidade de formular e trabalhar com problemas atribuindo-lhes cientificidade;
- Reconhecimento, crítica e aplicação de teorias e métodos das diferentes áreas dos conhecimentos linguísticos, literários e das abordagens de formação profissional;
- Análises de obras literárias baseadas no domínio ativo de um repertório representativo de literaturas, inclusive o reconhecimento das relações de intertextualidade e dos modos de reconhecimento de um conjunto de discursos enquanto sistema literário e práticas que visem ao letramento literário;
- Análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, baseada no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas nos diversos níveis e registros das linguagens;
- Domínio das terminologias com as quais se pode discutir, na função de mediador, o conhecimento das línguas e das literaturas;
- Atuação em contextos interculturais;
- Estabelecimento de relações com as disciplinas afins e as suas respectivas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade);
- Reconhecimento do poder de agência na mediação entre os conhecimentos, as ferramentas didáticas (digitais e não digitais) e a aprendizagem.

6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

Por apresentar como tarefa a formação de professores de línguas (portuguesa e inglesa), o curso propõe-se a preparar o linguista, o professor de literaturas, o professor de língua portuguesa ou estrangeira para atuar no ensino fundamental e médio. O curso visa formar um profissional competente e crítico, capacitado para contribuir com a melhor qualidade da educação brasileira, no resgate de uma maior humanização da sociedade contemporânea.

A graduação em Letras visa a desenvolver nos alunos as seguintes habilidades e competências:

- i) Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento de línguas específicas previstas no projeto;
- ii) Capacidade de relacionar questões de uso da língua e conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre as linguagens e suas manifestações nas práticas sociais;
- iii) Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas às línguas estudadas;
- iv) Capacidade de (re)conhecimento das variedades de línguas existentes, por meio de suas diversas manifestações a fim de compreender a variação como inerente a todas as línguas, despojando-se de preconceitos de diversas ordens;
- v) Domínio de conceitos que possibilitam um quadro explicativo da linguagem enquanto fenômeno cognitivo, sócio-histórico e cultural;
- vi) Domínio e aplicação de conceitos que permitem assumir o papel de formador de usuários críticos da linguagem, de intérpretes e de produtores de textos em diferentes gêneros textuais/discursivos e registros linguísticos e literários;
- vii) Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área de tecnologias digitais.

Edgar Morin, em *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*, destaca que reforma do ensino e do pensamento consiste num trabalho empreendido pelos docentes num movimento de “[...] formação de formadores e autoeducação de educadores” (MORIN, 2007, p. 37). O curso de Letras, por meio do seu currículo, prevê uma formação que estimula a consciência acerca do fazer docente, sobretudo por meio da integração de componentes curriculares práticos que visam ao diálogo entre teorias e magistério na educação básica.

Em face das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas, a estrutura das habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa recupera a formação geral do acadêmico, em atenção ao Art. 11 da Resolução CNE/CP de nº 02/2019, e articula-se mediante os seguintes grupos, prefigurados na referida resolução:

Grupo I: conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;

Grupo II: aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;

Grupo III: estágio supervisionado, em situação real de trabalho escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CP de nº 02/2019, o seu artigo quarto indica que as competências específicas se referem a três dimensões fundamentais interdependentes e sem hierarquia, integradas à ação docente. São elas:

i) conhecimento profissional se refere ao domínio dos objetos do conhecimento e saber como ensiná-los; conhecer os estudantes e saber como eles aprendem, além de reconhecer seus contextos de vida; e conhecer as estruturas que governam os sistemas educativos.

ii) prática profissional diz respeito as competências específicas da dimensão profissional do docente. Então, fazem parte dessa dimensão: planejar ações de ensino que resultem em aprendizagem; criar e gerenciar os ambientes de aprendizagem; avaliar o desempenho do educando, a aprendizagem e o ensino; conduzir práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades;

iii) engajamento profissional apresenta as seguintes especificidades: comprometer-se tanto com o próprio desenvolvimento, quanto com o desenvolvimento dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

O previsto na Resolução CNE/CP nº 02/2019 coaduna com a posição assumida pelo curso ao apoiar-se numa concepção de linguagem sociointeracionista situada, principalmente, porque compreende a língua como atividade eminentemente social, histórica e interativa (BAKHTIN, 2009). As concepções de língua e literatura do curso se articulam a outras miradas epistemológicas de exame dos fenômenos linguísticos e literários, que se coadunam para construção de saberes heterogêneos, possibilitando uma formação multifacetada, em consonância ao que diz Morin (2007) acerca da reforma do ensino e do pensamento, para quem o desenvolvimento de uma autoconsciência docente instiga a atenção às potencialidades epistemológicas de cada grupo, formando licenciandos aptos ao exercício do magistério de forma lúcida e ciente das concepções linguísticas e literárias que embasam sua formação.

A interdisciplinaridade percorre os três grupos previstos na Resolução CNE/CP nº 02/2019, oferecendo aos(as) docentes em formação a possibilidade de escolha e aprofundamento em uma das áreas, bem como o conhecimento amplo dos grupos de forma integrada para o exercício do magistério em Língua Portuguesa e suas literaturas ou em Língua Inglesa e suas literaturas.

Na área de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional de Letras é possível aprender os seguintes saberes e habilidades que facilitam, especialmente, a organização, a expressão e a comunicação do pensamento em suas situações formais e informais da língua:

- Competência de Ler e Escrever;
- Competência de Ouvir e Falar;
- Competência literária-cultural;
- Competência multissemiótica.

Além disso, incube ao Curso de Letras incentivar a integração dos estudos para o enriquecimento curricular de caráter geral, em conformidade com a Resolução CEE/CE nº 491, art. 5º:

- Discernimento e capacidade crítica;
- Protagonismo, assertividade e habilidade de colaboração e cooperação;
- Consciência crítica e ética das inserções na sociedade e das relações com o outro, a partir de uma agenda comprometida com a inclusão e a diversidade;

Na busca do aperfeiçoamento da formação científica, técnica e cultural é preciso assumir o desafio de vincular a teoria à prática nas diferentes disciplinas, tomando a prática como elemento norteador para as atividades. Nessa perspectiva, convém incluir os estudantes em uma participação que permitirá aos aprendizes o reconhecimento das dificuldades e o desenvolvimento da criatividade para solução dos problemas.

Sendo assim, a comunidade acadêmica promoverá atividades específicas, tais como: seminários, simpósio, congresso, jornadas sobre suas ações atuais de pesquisa a fim de que os estudantes tenham um contato maior com a investigação de línguas e de literaturas e possam contribuir com as suas aptidões e também atuem como promotores de situações de aprendizagem. Considerando principalmente essas atividades como espaços para o diálogo formativo, conforme orientação da Resolução CEE/CE 491/2021, art. 8º. Ainda sobre as

atividades, elas permitem a reflexão crítica e conseguinte o desenvolvimento da criticidade e criatividade acadêmica.

As atividades práticas, ao longo do Curso, envolvem a atuação coletiva de todos os formadores. Elas têm como objetivo habituar o estudante à aplicação de conhecimentos nos diferentes campos profissionais e desenvolver uma vivência ligada à área de atuação. Logo, as qualificações-chave ganham um caráter universal ao ocupar o ponto de interseção entre as pesquisas científicas, o ensino produtivo e a orientação profissional. O momento prático então funciona como uma assistência de aprofundamentos teóricos mediadores, fundamentado naqueles três grupos formacionais apresentados na Resolução CNE/CP nº 02/2019.

A orientação estudantil representa uma importante ferramenta para proporcionar, ao longo de todo o processo de formação, as informações necessárias sobre a instituição universitária, o decorrer do Curso, a estruturação do currículo, o planejamento do semestre e os espectros didáticos do ensino superior. O objetivo principal oferta consultiva é abrir aos estudantes a possibilidade da escolha individual do seu curso universitário. Para isso, oferecemos um leque de disciplinas optativas distribuídas ao longo dos semestres para que o estudante possa, baseado em suas aptidões, optar pelo direcionamento desejado dentro da modalidade escolhida.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Constitui área de atuação do Licenciado em Letras, conforme respectiva habilitação:

- O ensino de Língua Portuguesa ou Inglesa, voltado à Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos), ao Ensino Médio e ao Ensino Superior;
- Programas de formação continuada para o aperfeiçoamento profissional do professor de Língua Portuguesa ou Língua Inglesa;
- Assessoria a Programas de Educação de instituições públicas ou de empresas privadas podendo oferecer serviços individuais ou participar como integrante de equipes multi e interdisciplinares.

Os graduados do Curso de Letras podem desenvolver suas atividades profissionais também na área de educação, da editoração, documentação científica e da biblioteconomia, do turismo, da publicidade, da dramaturgia ou da imprensa, i.e., do jornalismo e da redação, e, além disso, em todas as profissões que exijam a competência de escrever, como por exemplo, pesquisador, crítico literário, intérprete, secretário bilíngue, revisor de textos, tradutor etc.

A maioria dos graduados em letras dedica-se ao magistério da língua portuguesa ou inglesa e de suas respectivas literaturas, mas eles participam cada vez mais em territórios da economia que foram ocupados tradicionalmente pelos graduados em Direito ou Administração, nomeadamente no serviço público, na organização administrativa de bancos e seguradoras, em algumas áreas executivas de empresas, por exemplo, relações públicas, publicidade, recursos humanos, aperfeiçoamento de efetivos e assessoria cultural; na assistência à clientela de empresas comerciais, na consultoria e na prestação de serviços, assessoria empresarial, no chamado “mercado novo”, no empresariado livre, no rádio e nas telecomunicações. Os Cursos oferecem também as condições para o prosseguimento dos estudos em programas de pós-graduação.

8 PERFIL DO EGRESSO

Como pode ser observado pelos objetivos do curso apresentados no decorrer deste PPC e elaborados com base nas resoluções vigentes, os egressos do curso de Letras devem apresentar conhecimentos mínimos nas áreas de linguagens e literaturas (que correspondem a cada uma das licenciaturas, Língua Portuguesa (LP) e Língua Inglesa (LI)) e uma formação voltada para o magistério.

Os princípios norteadores para formação docente e, principalmente, para atender ao perfil do docente que conclui as graduações, seja em LP, ou seja em LI, procuram atender a Resolução 491/2021, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará (CEE), que em seu artigo quinto, delinea o perfil das licenciaturas, quando essa afirma que:

O (A) egresso(a) das licenciaturas deverá possuir um repertório de informações e habilidade compostas pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo em princípios interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, política, ética e sensibilidade afetiva e estética [...].

É perceptível que o profissional produto do processo formativo, almejado por essa resolução, será capacitado para atuar em contextos sociais diversos, pois estará habilitado por ter incorporado diferentes tipos de conhecimentos, os quais ainda são sugeridos por aquela resolução ao se referir aos: i) conhecimentos organizacionais da instituição educativa que promovem a educação e a cidadania; ii) os conhecimentos acerca da pesquisa, da análise e da aplicação de investigações da área educacional e específica; iii) além dos conhecimentos advindos da atuação profissional no ensino, do protagonismo em ações extensionista e na própria gestão e organização da educação, em instituições da educação básica (RESOLUÇÃO 491/2021).

Desse modo, delinea-se o perfil de um(a) egresso(a), que será um(a) docente capacitado(a) por ter se inserido na dinâmica formativa oferecida pelos cursos de licenciaturas em Letras, proposto neste PPC. Assim, ainda se espera que esse (a) novo(a) profissional possa apresentar à sociedade um perfil que comporta um trabalho com ética e compromisso, dedicado a construção de uma sociedade justa e igualitária; além de compreender o seu papel na formação de estudantes da educação básica.

O art. 6º da Resolução CEE 491/2021, ainda prevê que o(a) docente possa trabalhar para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de indivíduos em diferentes fases humanas e modalidades de ensino da educação básica. Além disso, espera-se o domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos, a detenção de abordagens teórico-metodológicas dos processos de

ensino e aprendizagem de maneira interdisciplinar. Para tanto, aquele profissional deve relacionar a linguagem (e suas múltiplas manifestações) à educação, pela qual proverá e facilitará a cooperação entre instituição, a família e a comunidade. Aquela resolução ainda deseja outras especificidades que se referem às questões emocionais, socioculturais, educacionais, ecológicas; consciência das diversidades humanas; além de estar em constante autoformação e formação continuada.

Desse modo, o perfil profissional formado pelo curso de Letras é multifacetado. É um estudioso do funcionamento das línguas, portuguesa e estrangeiras, e suas respectivas literaturas, podendo atuar como professor nos anos finais da educação básica e de cursos livres correspondentes. Além disso, há possibilidade de atuação como tradutor, editor, revisor, tendo o curso de Letras como base para o exercício dessas funções. Quem opta pela carreira acadêmica apresenta alto índice de empregabilidade, pois não se circunscreve ao campo educacional, embora seja esse predominante.

Salientamos que mesmo o perfil do egresso não sendo definido pela Resolução 02/2019, explicitamos aqui o que esperamos daqueles(as) discentes que concluírem o processo formativo em nossas licenciaturas, logo ressaltamos que o perfil não se encerra nas proposições aqui tecidas, tendo em vista que o próprio processo formativo humano se demonstra complexo.

9 CORPO FUNCIONAL

9.1 Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes listados a seguir é de 40 horas semanais. Os professores efetivos têm dedicação exclusiva, o que assegura maior disponibilidade e qualidade para as atividades curriculares e extracurriculares, refletindo-se diretamente na formação discente.

A seguir, apresentamos a quadro 2, cujo propósito incide na apresentação panorâmica do perfil do corpo docente:

Quadro 2: Apresentação do corpo docente

DOCENTE	TITULAÇÃO	CATEGORIA	REGIME	LATTES
<i>Adriana da Silva Araújo</i>	<i>Graduação em Letras (UFC), Especialização em Tradução (UFC), Mestrado em Linguística Aplicada (UECE) Doutorado em Linguística (UFPB)</i>	<i>Adjunta</i>	<i>Efetiva 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/4010426375146788</i>
<i>Ana Gláucia Jerônimo Santiago</i>	<i>Graduação em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UECE) e Mestrado em Linguística (UFC)</i>	<i>Assistente</i>	<i>Efetiva 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/3221398325125488</i>
<i>Ana Maria Pereira Lima</i>	<i>Graduação em Letras (UECE), Especialização em Língua Portuguesa (UECE), Mestrado em Linguística (UFC), doutorado em Linguística (UFC) com pós-doutorado em Letras</i>	<i>Adjunta</i>	<i>Efetiva 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/1412248256443525</i>
<i>Antônio Lailton Moraes Duarte</i>	<i>Graduação em Letras Portugêses (UECE), bacharelado em Direito (UFC), mestrado em Linguística (UFC), Doutorado em Linguística (UFC).</i>	<i>Adjunto</i>	<i>Efetivo 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/3316724790282246</i>
<i>Denise Noronha Lima</i>	<i>Graduação em Letras (UECE), mestrado em Letras (UFC), doutorado em Letras (UFC).</i>	<i>Adjunta</i>	<i>Efetiva 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/4156369878217559</i>
<i>Fernanda Cardoso Nunes</i>	<i>Graduação em Letras (Português-Inglês) (UECE), mestrado em Literatura Brasileira (UFC)</i>	<i>Assistente</i>	<i>Efetiva 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/3129398156367951</i>
<i>José Bento da Silva</i>	<i>Graduação em Letras (UECE), mestra em Linguística (UFC)</i>	<i>Assistente</i>	<i>Efetivo 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/1520818946453974</i>
<i>José Marcos Rosendo de Souza</i>	<i>Graduação em Letras (UEPB), especialização em Libras (UNIASSELVI), mestrado em Letras (UERN), doutorado em Letras (UERN).</i>	<i>Adjunto</i>	<i>Efetivo 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/1351579828097700</i>
<i>José Társio Menezes Pinheiro</i>	<i>Graduação em Letras (UECE), mestrado em Linguística Aplicada (UECE), doutorado</i>	<i>Adjunto</i>	<i>Efetivo 40h DE</i>	<i>http://lattes.cnpq.br/5328065888805206</i>

	<i>em Linguística Aplicada (UECE)</i>			
<i>Júlio César Ferreira Firmino</i>	<i>Graduação em Letras (UECE), mestrado em Linguística Aplicada (UECE), doutorado em Linguística Aplicada (UECE).</i>	<i>Adjunto</i>	<i>Efetivo 40h DE</i>	http://lattes.cnpq.br/1288621850708934
<i>Kátia Cristina Cavalcante de Oliveira</i>	<i>Graduação em Letras (UECE), Especialização em Metodologias do Ensino Fundamental e Médio (UECE), mestrado em Linguística (UFC), doutorado em Linguística (UFPB).</i>	<i>Adjunta</i>	<i>Efetiva 40h DE</i>	http://lattes.cnpq.br/4035155041727547
<i>Pedro Henrique Sousa da Silva</i>	<i>Graduação em Letras (UECE), Mestrado em Linguística (UFC), Doutorado em Linguística (UFC) com pós-doutorado em Linguística</i>	<i>-</i>	<i>Substituto 40h</i>	http://lattes.cnpq.br/7264077819465097
<i>Sarah Maria Forte Diogo</i>	<i>Graduação em Letras (UFC), Especialização em Literatura Africana, Indígena e Latina (IBF), mestrado em Letras (UFC), Doutorado em Estudos Literários (UFMG)</i>	<i>Adjunta</i>	<i>Efetiva 40h DE</i>	http://lattes.cnpq.br/1771357022476640

Fonte: DEGEP/UECE (2022)

9.2 Coordenação do Curso

- *Da coordenação de Curso*

A coordenação do Curso de Letras da FAFIDAM é ocupada por dois docentes do quadro permanente, para exercer a função de Coordenador(a) e Vice-coordenador(a). A ocupação é desempenhada de modo democrático, com base na Resolução 953/2013 – CONSU/UECE, que estabelece as normas sobre a eleição dos coordenadores(as) e vice-coordenadores(as) dos cursos de Graduação da UECE. Os mandatos dos(as) coordenadores(as), de acordo com essa resolução, terão duração de dois anos, havendo a possibilidade de apenas uma recondução ao cargo. A atual coordenação está em seu primeiro ano de mandato e ocupam esse cargo, os seguintes docentes:

Coordenador dos Cursos de Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa: José Marcos Rosendo de Souza.

Formação Acadêmica: Graduado em Letras Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Mestre e Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Tempo de exercício na IES: desde novembro de 2016.

Tempo de exercício na função de coordenador de curso: desde junho de 2021.

Vice-coordenadora dos Cursos de Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa: Kátia Cristina Cavalcante de Oliveira.

Formação Acadêmica: Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Tempo de exercício na IES: desde maio de 2009.

Tempo de exercício na função de coordenador de curso: desde junho de 2021.

- *Do Núcleo Docente Estruturante*

O Núcleo Docente Estruturantes (NDE) tem papel imprescindível nos Cursos de Letras da UECE, pois apresenta caráter consultivo e propositivo. Desse modo, é atuante no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso. Salientamos que os membros do NDE são indicados pelo colegiado do curso, com base na Resolução de nº 4.044/2017 CEPE/UECE.

Os cursos de Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa partilham de um mesmo NDE. Logo, além do coordenador e da vice-coordenadora, são membros desse núcleo docentes do quadro permanente de ambos os cursos, os quais foram designados para atuar num período de dois anos, com a possibilidade de recondução uma única vez, com base naquele documento. Assim, apresentamos o NDE explicitando os integrantes, a titulação e o regime de trabalho.

- Ana Maria Pereira Lima

Titulação: Doutora em Linguística com pós-doutorado Letras;

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva;

Tempo de atuação no NDE: 12/07/2021 a 13/07/2023.

- Sarah Maria Forte Diogo

Titulação: Doutora em Literatura Brasileira

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Tempo de atuação no NDE: 12/07/2021 a 13/07/2023.

- *Coordenação de Estágio Supervisionado*

O Estágio Supervisionado na UECE é regulamentado pela Resolução de nº 4441/2019 CEPE/UECE, a qual regulamenta o estágio obrigatório e não-obrigatório dos Cursos de Graduação. Dentre as várias disposições presentes nesse documento, uma dela discorre acerca da indicação do(a) docente, quadro permanente, para atuar na Coordenação de Estágio Supervisionado.

Nesse sentido, compete à Coordenação de Curso indicar o(a) docente que ocupa essa função. No caso dos Cursos de Letras, a indicação é feita através de consulta junto aos docentes e a partir daí, de acordo com aquela resolução, o indicado ocupará o cargo durante o período de dois anos, sendo possível a renovação por um período igual. Salientamos que o(a) coordenadora(a) indicado(a) desempenha suas atribuições tanto nos Estágios do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, quanto na Licenciatura em Letras Língua Inglesa. A atual Coordenação de Estágio Supervisionado é ocupada pela seguinte docente: Sarah Maria Forte Diogo, que é Doutora em Literatura Brasileira e tem regime de trabalho de dedicação exclusiva e seu mandato iniciou-se no dia 21 de janeiro de 2022 e encerrará no dia 28 de janeiro de 2024.

- *Coordenação do Núcleo de Línguas*

O Núcleo de Línguas (NL) é parte integrante do processo formativo do graduando, tendo em vista que tem por objetivo qualificar o aluno do Curso de Letras quanto a sua prática pedagógica-profissional. Desse modo, o NL promove cursos e outros eventos educativos e culturais, principalmente, no campo do ensino de línguas e outras atividades relacionada à linguagem. Salientamos que a Universidade Estadual do Ceará ainda não dispõe de resolução que sustente o funcionamento, organização e gestão desse espaço de aprendizagem nos cursos de licenciatura, todavia os Cursos de Letras da FAFIDAM dispõem desse suporte para o fomento do desenvolvimento discente. Atualmente o NL é coordenador pelo docente, do Curso de Letras Língua Inglesa, José Társio de Menezes Pinheiro, que é doutor em Linguística Aplicada e trabalha em regime de dedicação exclusiva.

9.3 Corpo técnico-administrativo

Os funcionários da que atendem as questões técnicas do curso não lhes são exclusivos, isto é, pertencem ao quadro geral da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, atendendo

a todas as habilitações e demais cursos de graduação, o que não lhes tira o mérito do engajamento e da dedicação na execução de trabalho, dentro do possível, em caráter de excelência. Esses profissionais perfazem carga-horária de 40 horas semanais. Embora muitas atividades de secretaria sejam também executadas pelas coordenações de cursos, retirando-lhes tempo para a coordenação efetivamente pedagógica, conforme pode ser visto no quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Funcionários que atuam em aportes técnicos

NOME	FUNÇÃO	LOTAÇÃO
<i>André Chaves Santiago</i>	<i>Técnico-administrativo</i>	<i>Controle Acadêmico</i>
<i>Cícero Davi Rodrigues da Paixão</i>	<i>Bibliotecário</i>	<i>Biblioteca Cônego Misael Alves de Souza</i>
<i>Elane Rodrigues Gondim</i>	<i>Secretária</i>	<i>Sala das Coordenações</i>
<i>Francisco Carlos Holanda Garcia</i>	<i>Técnico-administrativo</i>	<i>Controle Acadêmico</i>
<i>Leidiane Lima dos Santos</i>	<i>Secretária</i>	<i>Serviço de Protocolo</i>
<i>Maria de Fátima de Assis Freitas</i>	<i>Secretária</i>	<i>Sala das Coordenações</i>

Fonte: DEGEP/UECE (2021)

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Princípios orientadores do currículo

A lógica da organização curricular consiste na adequação do currículo aos documentos norteadores, tais como: a Res. 02/2019 CNE/CP, a Res. 491/2021 CEE e a Res. 4616/2021 CEPE-UECE. Além disso, este PPC tenta atender às necessidades profissionais e às demandas do mercado de trabalho numa articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da possibilidade da articulação com a pós-graduação.

Este tópico apresenta a Organização Curricular do Curso de Letras e suas habilitações de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação e a resolução do Conselho de Educação do Estado do Ceará e bem como ao que se refere aos setores de estudos da UECE. Logo, a carga horária do Curso de Letras da FAFIDAM pautar-se-á pelo disposto na Res. 02/2019 CNE/CP, que diz que a carga horária mínima para os cursos de licenciatura é de 3.200 (três mil e duzentas) horas. Além disso, o PPC está estruturado em horas/créditos conforme regimento da UECE, a qual, considerando as exigências estabelecidas pela LDB, estabelece 17 (dezessete) horas para 1 (crédito) crédito.

Sendo assim, considerando os dispositivos legais e para alcançar os objetivos propostos, o Curso de Letras terá duração mínima de 4,5 (quatro anos e meio) em 9 (nove) semestres, obtendo-se ao final 3.332 (três mil, trezentos e trinta e dois) horas, incluindo-se 204 (duzentas e quatro) horas de atividades acadêmico-científicas-culturais, conforme prevê a Resolução 3241/2009 CEPE-UECE.

Então, para o curso de Língua Portuguesa, conforme a Res. 02/2019 CNE/CP, a Res. 491/2021 CEE e a Res. 4616/2021 CEPE-UECE, essa carga horária neste PPC contempla os seguintes grupos, setores de estudo e disciplinas:

- **Grupo I:** 816 (oitocentas e dezesseis) horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Os componentes curriculares desse grupo dialogam com os seguintes setores de estudo: i) Fundamentos Filosóficos da Educação; ii) Psicologia do desenvolvimento e processos psicológicos básicos; iii) Psicologia da aprendizagem; iv) Didática, práticas de ensino e currículo; v) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; vi) Educação Especial e Inclusiva; e vii) Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Compõem o Grupo I as seguintes disciplinas: Introdução à Filosofia, Psicologia da Adolescência, Psicologia da Aprendizagem, Organização e Legislação da Educação Básica,

Libras I, Acessibilidade e Inclusão Escolar, Metodologia do trabalho científico, Ensino de Língua e Literaturas da LP, Didática Geral, Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito, Pesquisa e Produção em Linguística de Língua Portuguesa, ou Pesquisa e produção em Literaturas de Língua Portuguesa, Trabalho de Conclusão de Curso em Linguística de Língua Portuguesa, ou Trabalho de Conclusão de Curso em Literatura de Língua Portuguesa.

Para o curso de Letras Língua Inglesa respeita-se a mesma carga horária apresentada nesse grupo, setores de estudo e componentes curriculares, com exceção da disciplina Ensino de Língua e Literaturas da LP, o qual é substituído por Didática do Ensino de Língua e Literaturas da LI, dada a especificidade da formação em língua estrangeira moderna. O que também ocasiona a inserção do setor de estudo Ensino de Língua Inglesa e Literatura.

Grupo II: 1.700 (mil e setecentas) horas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. Na Língua Portuguesa os componentes curriculares que atendem a esse grupo cumprem o papel de desenvolver as diferentes habilidades propostas pela BNCC, além de aprofundar os estudos nas suas respectivas licenciaturas.

Assim, são disciplinas que cumprem esse papel: Introdução à Linguística; Introdução aos Estudos Literários; Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa; literatura Brasileira I, II e III; Literatura Portuguesa I e II; Latim I e II; História da Língua Portuguesa; Linguística Textual; Crítica Literária; Sociolinguística; Morfossintaxe da Língua Portuguesa I e II; Linguística Aplicada I; Literatura Cearense; Literatura Afro-brasileira; Teorias Semânticas; e Multiletramentos. Essas disciplinas partilham dos setores de estudos situados no grupo I e ainda destes: Língua e Literatura Latina; Linguística e Língua Portuguesa; Literatura; e Literaturas de Língua Portuguesa.

Perfazendo a mesma carga horária para o Grupo II, que é de 1.700 (mil e setecentas) horas, o curso de Letras Língua Inglesa apresenta componentes curriculares que compreendem o aprofundamento de estudos na área da Língua e da Literatura. Sendo assim, as disciplinas visam desenvolver a língua falada e escrita, a leitura, a produção e a utilização de diferentes gêneros textuais, não apenas na Língua Inglesa, como também na Língua Portuguesa. Assim, as disciplinas visam ampliar os conhecimentos da língua, discutindo a estrutura, suas aplicações, períodos históricos e literários.

As disciplinas que compõem o grupo II do Curso de Letras Língua Inglesa são: Introdução à Linguística; Introdução aos Estudos Literários; Psicolinguística; Fonologia da Língua Inglesa; Morfossintaxe da Língua Inglesa; Linguística Aplicado ao Ensino de LE; Produção Textual em Língua Inglesa; Produção Textual em Língua Inglesa; Latim I e II;

História da Língua Inglesa; Literatura em Língua Inglesa I, II e III; Literatura Norte-americana I e II; Língua Inglesa I, II, III, IV, V e VI; Multiletramentos; e Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias. Além dos setores de estudos apresentados anteriormente, as disciplinas desse grupo são alocadas nestes: Literatura de Língua Inglesa; Língua Inglesa e Tradução; Língua Inglesa; e Ensino de Língua Inglesa e Literatura.

- **Grupo III** corresponde às práticas pedagógicas do Curso, desse modo são distribuídas em dois subgrupos, a saber:

i) *Estágio Supervisionado* que correspondem à 408 (quatrocentos e oito) horas. Na Licenciatura em Língua Portuguesa, essa carga horária foi distribuída nas disciplinas de Estágio Supervisionado I (Ano Finais), Estágio Supervisionado II e III (Ensino Médio), envolvendo os conteúdos da Língua e da Literatura conforme BNCC. Já na Licenciatura em Língua Inglesa a mesma carga horária foi distribuída nas disciplinas de Estágio Supervisionado I (Anos Finais, 6º e 7º anos), Estágio Supervisionado II (Anos Finais, 8º e 9º anos) e Estágio Supervisionado III (Ensino Médio), também levando-se em consideração os temas e conteúdos propostos pela BNCC.

ii) *Prática dos componentes curriculares (PCC)*, sendo destinadas para prática 408 (quatrocentas e oito) horas distribuídas ao longo do curso, desde o seu início. A carga horária desse grupo foi distribuída nas seguintes disciplinas:

Disciplina	CH Conteúdo Teórico	CH - PCC	CH Total
Introdução à Linguística	51	17	68
Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	51	17	68
Introdução aos estudos literários	51	17	68
Introdução à Filosofia	51	17	68
Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa	51	17	68
Literatura Brasileira I	51	17	68
Literatura Portuguesa I	51	17	68
Linguística Textual	51	17	68

Literatura Brasileira II	51	17	68
Literatura Portuguesa II	51	17	68
História da Língua Portuguesa	51	17	68
Didática Geral	51	17	68
Literatura Brasileira III	51	17	68
Crítica Literária	51	17	68
Sociolinguística	51	17	68
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	51	17	68
Linguística aplicada	51	17	68
Literatura Cearense	51	17	68
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	51	17	68
Literatura Afro-brasileira	51	17	68
Teorias Semânticas	51	17	68
Multiletramentos	124	17	124
Optativa	51	17	68
Optativa	51	17	68
Subtotal	1.297	408	1688

Para o curso de Licenciatura em Língua Inglesa, segue-se a mesma lógica de distribuição daquela carga horária das PCC. Neste caso, as disciplinas que agregam essa carga horária correspondente são:

Disciplina	CH Conteúdo Teórico	CH - PCC	CH Total
Introdução à Linguística	51	17	68
Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	51	17	68
Introdução aos estudos literários	51	17	68
Introdução à Filosofia	51	17	68
Didática Geral	51	17	68

Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias	34	34	68
Fonologia da Língua Inglesa	51	17	68
Produção Textual em Língua Inglesa	51	17	68
Literatura em Língua Inglesa I	51	17	68
Literatura em Língua Inglesa II	51	17	68
Literatura em Língua Inglesa III	51	17	68
Libras I	51	17	68
Morfossintaxe da Língua Inglesa	51	17	68
Literatura Norte-Americana I	51	17	68
Literatura Norte-Americana II	51	17	68
Multiletramentos	51	17	68
Língua Inglesa I	51	17	68
Língua Inglesa II	51	17	68
Língua Inglesa III	51	17	68
Análise e Produção de Material em Língua Inglesa	119	17	136
Organização e Legislação da Educação Básica	51	17	68
Linguística Aplicada ao Ensino de LE	51	17	68
Optativa	51	17	68
Subtotal	1.297	408	1688

Salienta-se que mesmo a Resolução 02/2019 CNE/CP não apresentando a discussão para temáticas que versem sobre a questão de povos minoritários e suas especificidades culturais, linguísticas e literárias, existem outros documentos oficiais que regulamentam a implementação e obrigatoriedade desse tipo de conteúdo na formação do licenciando.

Assim, para atender o Decreto 5.626/2005 que torna obrigatória a Libras como componente curricular para os cursos de licenciaturas e fonoaudiologia foi criada a disciplina de Libras I, a qual é obrigatória para as duas licenciaturas apresentadas nesse PPC. A Lei 11.645/2008 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639,

de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A lei ainda indica que “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”¹. Além desse dispositivo, há a Resolução 01/2004 CNE/CP, que institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Dessa forma, podemos observar que há um conjunto de dispositivos legais que nos possibilitam contemplar, no PPC, algumas demandas formuladas no âmbito da lei 11.645/2008 e da Resolução 01/2004, às quais respondemos com a disciplina Literatura Afro-Brasileira, obrigatória, a qual preconiza como aspectos norteadores o estudo da formação da literatura afro-brasileira; estudos de autores e obras representativos da afrobrasilidade; discussões sobre identidades brasileiras e processo de formação do Brasil contemporâneo; oportunizando reflexões sobre as relações étnico-raciais na escola, o multiculturalismo crítico, a historicidade das relações raciais no Brasil e direitos humanos. A referida disciplina, ao abordar a literatura afro-brasileira, discutirá ainda as contribuições do continente africano para a cultura brasileira, focando na arte, na literatura, na história e seus diálogos com a África e sua diversidade.

Este PPC apresenta também disciplina que contempla o conteúdo referente aos povos indígenas. Embora a lei 11.645/2008 os apresente no mesmo conjunto da história e cultura afro-brasileira e africana, julgamos mais didático e organizado procedermos à divisão dos conteúdos, de modo a destacá-lo em sua especificidade. Para tanto, criamos a disciplina Literatura e educação étnico-racial, que dialoga com fundamentos para uma educação étnico-racial; conceitos de literatura afro-brasileira; conceitos de literatura indígena e instiga a prática de leitura de textos literários afro-brasileiros e textos indígenas brasileiros, discutindo a importância desses povos para a constituição das identidades brasileiras.

Ainda para atender as demandas oriundas da Resolução 2/2012 CNE, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para Educação Ambiental, a qual considera a educação ambiental como parte integrante do desenvolvimento individual e de caráter social, embutimos as disposições dessa resolução na disciplina de Literatura e Meio-ambiente. A referida disciplina tem como objetivos reconhecer a ecocrítica na literatura, relacionar literatura e paisagem, refletir sobre representações da flora e da fauna nas literaturas e relacionar textos literários à educação ambiental.

¹ Lei 11.645/2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm
Acesso em 16 mar.2022.

Quanto ao tema transversal, prevenção à violência contra mulher, este PPC respalda-se na Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. A referida Lei indica que:

Art. 2º Fica instituída a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, a ser realizada anualmente, no mês de março, em todas as instituições públicas e privadas de ensino da educação básica, com os seguintes objetivos:

I - contribuir para o conhecimento das disposições da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha);

II - impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher;

III - integrar a comunidade escolar no desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento das diversas formas de violência, notadamente contra a mulher;

IV - abordar os mecanismos de assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar, seus instrumentos protetivos e os meios para o registro de denúncias;

V - capacitar educadores e conscientizar a comunidade sobre violência nas relações afetivas;

VI - promover a igualdade entre homens e mulheres, de modo a prevenir e a coibir a violência contra a mulher; e

VII - promover a produção e a distribuição de materiais educativos relativos ao combate da violência contra a mulher nas instituições de ensino.

Enquanto curso de formação de professores, o PPC que embasa nossas licenciaturas visa implementar conteúdos que abordem e discutam o combate à violência contra a mulher fundamentando-se nas Leis supracitadas e tendo por esteio a necessidade de vivenciar e incentivar a construção da cultura de paz. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU – 1999), a cultura de paz configura-se como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos ou nações, baseados no respeito pleno à vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. Para atendermos essa exigência, ofertaremos uma disciplina de caráter optativo, de 02 créditos, que busca contemplar a Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021, a fim de incentivar junto aos professores em formação o reconhecimento da lei e a necessidade de multiplicar a discussão nos espaços de educação básica.

É imprescindível comentar que a organização curricular das Licenciaturas, Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa, ainda contempla a Resolução 3241/2009 CEPE-UECE e a Resolução 491/2021 CEE, as quais tratam das Atividades Curriculares Complementares (ACC) e a Resolução 4476/2019, que versa sobre as modalidades de curricularização da Extensão. Todavia, cada um desses itens será explicitado nos espaços adequados para isso, no decorrer do PPC.

10.2 Eixos do currículo e integração curricular

É importante salientar que a estrutura curricular do Curso de Letras da FAFIDAM está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores para Educação Básica, previstas, principalmente, nas Resoluções 02/2019 CNE/CP, Resolução 491/2021 CEE/CE e as diretrizes da Universidade Estadual do Ceará.

As disciplinas estão organizadas em três grupos, os quais serão expostos a seguir atingindo a carga horária de 3.332 horas, de modo que o Grupo I tem 816 horas, o Grupo II 1700 horas e Grupo III 408 horas para os estágios e 408 horas para as PCC, as quais são distribuídas ao longo dos respectivos cursos. Nos próximos pontos é apresentada a divisão da organização curricular dos respectivos de cursos de letras, detalhando-se e descrevendo a apresentação da Matriz Curricular.

10. 2. 1 Grupo I - Formação Científica, Educacional e Pedagógica

- **Carga horária do curso e integralização - Letras Língua Portuguesa**

Grupo I: Formação Científica, Educacional e Pedagógica: 816 (oitocentas e dezesseis) horas, para componentes curriculares que se relacionam com conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, as quais foram incorporadas aos seguintes componentes curriculares, a seguir:

Grupo de Estudos de Formação Geral			
Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	CR
Introdução à Filosofia	-	68	04
Psicologia da Adolescência	-	68	04
Psicologia da Aprendizagem	-	68	04
Organização e Legislação da Educação Básica	-	68	04
Libras I	-	68	04
Acessibilidade e Inclusão Escolar	-	68	04
Metodologia do trabalho científico	-	68	04
Ensino de Língua e Literaturas da LP	Didática Geral	68	04

Didática Geral	-	68	04
Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	-	68	04
Pesquisa e Produção em Linguística de Língua Portuguesa, ou Pesquisa e produção em Literaturas de Língua Portuguesa	Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito; Estágio II e III (LP);	68	04
Trabalho de Conclusão de Curso em Linguística de Língua Portuguesa, ou Trabalho de Conclusão de Curso em Literatura de Língua Portuguesa	Pesquisa e Produção em Linguística de Língua Portuguesa, ou Pesquisa e produção em Literaturas de Língua Portuguesa	68	04
Subtotal		816	48

• **Carga horária do curso e integralização - Letras Língua Inglesa**

Grupo I: Formação Científica, Educacional e Pedagógica: 816 (oitocentas e dezesseis) horas, para componentes curriculares que se relacionam com conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, as quais foram incorporadas aos seguintes componentes curriculares, a seguir:

Grupo de Estudos de Formação Geral			
Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	CR
Introdução à Filosofia	-	68	04
Psicologia da Adolescência	-	68	04
Psicologia da Aprendizagem	-	68	04
Organização e Legislação da Educação Básica	-	68	04
Libras I	-	68	04
Acessibilidade e Inclusão Escolar	-	68	04
Metodologia do trabalho científico	-	68	04
Didática do Ensino de Língua e Literaturas da LI	Didática Geral	68	04
Didática Geral	-	68	04

Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	-	68	04
Pesquisa e Produção em Linguística de Língua Inglesa, ou Pesquisa e produção em Literaturas de Língua Inglesa	Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito; Estágio II e III (LP);	68	04
Trabalho de Conclusão de Curso em Linguística de Língua Portuguesa, ou Trabalho de Conclusão de Curso em Literatura de Língua Inglesa	Pesquisa e Produção em Linguística de Língua Portuguesa, ou Pesquisa e produção em Literaturas de Língua Portuguesa	68	04
Subtotal		816	48

10.2.2 Grupo II - Formação Específica da área

Grupo II: 1700 (mil setecentas) horas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes da Língua Portuguesa, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos, conforme exposto no quadro abaixo:

Grupo de Aprofundamento e diversificação de Estudos			
Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	CR
Introdução à Linguística	-	68	04
Introdução aos Estudos Literários	-	68	04
Fonética, Fonologia e Ortografia da Língua Portuguesa	Introdução à Linguística	68	04
Literatura Brasileira I	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I	68	04
Literatura Brasileira III	Literatura Brasileira II	68	04
Literatura Portuguesa I	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa I	68	04
Latim I	-	68	04
Latim II	-	68	04

História da Língua Portuguesa	Latim I	68	04
Linguística Textual	Introdução à Linguística	68	04
Crítica Literária	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Sociolinguística	Introdução à Linguística	68	04
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	Introdução à Linguística	68	04
Linguística Aplicada	Introdução à Linguística	68	04
Literatura Cearense	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	Introdução à Linguística	68	04
Literatura Afro-brasileira	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Teorias Semânticas	Introdução à Linguística	68	04
Multiletramentos	-	68	04
Optativa	-	68	04
Optativa	-	68	04
Optativa	-	68	04
Optativa	-	68	04
Subtotal		1700	100

Grupo II: 1700 (mil setecentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes da Língua Inglesa, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos, conforme exposto no quadro abaixo:

Grupo de Aprofundamento e diversificação de Estudos			
Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	CR
Introdução à Linguística	-	68	04
Introdução aos Estudos Literários	-	68	04
Psicolinguística	Introdução à Linguística; Língua Inglesa I	68	04
Fonologia da Língua Inglesa	Introdução à Linguística; Língua Inglesa I	68	04

Morfossintaxe da Língua Inglesa	Introdução à Linguística; Língua Inglesa I	68	04
Linguística Aplicado ao Ensino de LE	Introdução à Linguística; Língua Inglesa I	68	04
Produção Textual em Língua Inglesa	Língua Inglesa 4	68	04
Latim I	-	68	04
Latim II	Latim I	68	04
História da Língua Inglesa	-	68	04
Literatura em Língua Inglesa I	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Literatura em Língua Inglesa II	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Literatura em Língua Inglesa III	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Literatura Norte-americana I	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Literatura Norte-americana II	Introdução aos Estudos Literários	68	04
Língua Inglesa I	-	68	04
Língua Inglesa II	Língua Inglesa I	68	04
Língua Inglesa III	Língua Inglesa II	68	04
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III	68	04
Língua Inglesa V	Língua Inglesa IV	68	04
Língua Inglesa VI	Língua Inglesa V	68	04
Multiletramentos	-	68	04
Optativa	-	68	04
Optativa	-	68	04
Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias	-	68	04
Subtotal		1700	100

10.2.3 Grupo III - Prática Pedagógica

Grupo III – da Língua Portuguesa: 816 (oitocentas e dezesseis) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 408 (quatrocentas e oito) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;

Estágio Supervisionado I (LP) – Anos Finais	Didática Geral	136	08
Estágio Supervisionado II (LP) - Ensino Médio	Didática Geral/Estágio I	136	08
Estágio Supervisionado III (LP) - Ensino Médio	Didática Geral/Estágio II	136	08
Subtotal		408	24

b) 408 (quatrocentas e oito) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora, conforme seu interesse em áreas específicas, apresentadas anteriormente no item 10 *Organização Curricular*, o qual também aborda as atividades práticas dos componentes curriculares.

Grupo III – da Língua Inglesa: 816 (oitocentas e dezesseis) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 408 (quatrocentas e oito) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;

Estágio Supervisionado I (LI) – Anos Finais (6º e 7º anos)	Didática Geral	136	08
Estágio Supervisionado II (LI) – Anos Finais (8º e 9º anos)	Didática Geral/Estágio I	136	08
Estágio Supervisionado III (LI) - Ensino Médio	Didática Geral/Estágio II	136	08
Subtotal		408	24

b) 408 (quatrocentas e oito) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora, conforme seu interesse em áreas específicas, apresentadas anteriormente no item 10 *Organização Curricular*, o qual também aborda as atividades práticas dos componentes curriculares.

10.2.3.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado dos Cursos de Letras e suas respectivas literaturas, da FAFIDAM, constitui-se como um dos momentos formativos desenvolvidos quase exclusivamente no ambiente escolar da Educação Básica, pelos(as) discentes/estagiários no decorrer do curso, conforme exige a Resolução nº 02/2019. Além do Estágio Supervisionado Obrigatório, ainda é possível que o discente realize o estágio não-obrigatório, de acordo com o que prevê a Resolução 4.441/2019 CEPE/UECE, que reconhece esse como atividade opcional à integralização curricular. Além disso, a referida resolução ainda afirma que o estágio não-obrigatório deve ser aproveitado como atividade complementar e nesse caso, esse PPC reconhece a necessidade de que o discente possa realizar todas as atividades oportunas a sua formação e aproveitá-las conforme as resoluções da UECE.

Neste intercâmbio, tais ações propiciam que os agentes públicos e privados possam usufruir dos estudos e pesquisas realizados no âmbito da UECE, visto ser nossa IES reconhecidamente como uma das mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Nordeste brasileiro.

Embora não haja dados acerca do impacto promovido por essa atividade, é comum relatos de experiência de professores, gestores e alunos da educação básica sobre a atualização promovida pelos alunos estagiários nas escolas-campo. Nesse caso, é necessário destacar as prioridades dos Estágios, segundo as Diretrizes do ForGRAD para Formação de Professores:

- ☐ Compreensão conceitual do estágio como vivência intensiva de inserção no campo profissional, garantindo a articulação entre teoria e prática;
- ☐ Compreensão do estágio como importante ação na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- ☐ Garantia de vinculação orgânica entre instituição formadora, escola básica e demais espaços educativos da sociedade, assegurando a participação de todos na elaboração do projeto de estágio e resguardando, nessa relação, a autonomia de cada partícipe desta relação;
- ☐ Garantia, nas escolas básicas, das condições necessárias à realização plena dos estágios; vivência, pelo estagiário, das diferentes dimensões da vida da instituição educativa, não se restringindo à docência, mas conhecendo e interagindo com outras dimensões do cotidiano e da cultura organizacional – instâncias da gestão democrática, bibliotecas escolares, eventos, projetos e atividades diversos, bem como os sistemas de ensino aos quais pertencem as instituições educativas;

- ☐ Organização de estágios compartilhados por alunos oriundos de diferentes cursos de licenciatura, favorecendo desde a formação inicial até a interlocução entre docentes de diferentes formações;
- ☐ Organização de estágios que permitam aos alunos vivenciarem diferentes realidades escolares e sociais;
- ☐ Reflexão sobre os problemas específicos de cada disciplina em sua realização prática;
- ☐ Articulação dos estágios com projetos de extensão escolares e/ou comunitários;
- ☐ Promoção da reflexão sobre as vivências do estágio no Trabalho de Conclusão de Curso;
- ☐ Proibição da substituição de professores inexistentes nas escolas de educação básica por estagiários das licenciaturas.

Com base nessas proposições, convém destacar as atividades desenvolvidas pelo discente no âmbito do estágio, isto é, nas diferentes etapas que envolvem o Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos que tratam este PPC:

- ☐ Observação e acompanhamento das atividades do professor (orientador técnico/supervisor) incluindo seu plano de trabalho;
- ☐ Exercício da docência em sala de aula com todos os aspectos a serem considerados de atitudes, postura, pontualidade, assiduidade, desenvolvimento do plano de aula, linguagem fluente e compreensiva, nível de conhecimento da matéria a ser trabalhada, recursos didáticos adotados, atenção despertada nos alunos, controle emocional, controle do tempo de exposição e capacidade de intervenção na realidade com propostas inovadoras;
- ☐ Participação nos eventos da escola;
- ☐ Atividades de administração escolar, direção e secretaria;
- ☐ Atividades dos serviços de apoio: coordenação didática, coordenação psicopedagógica;
- ☐ Órgãos de apoio ao ensino: biblioteca, laboratórios;
- ☐ Atividades de relacionamento escola/família/comunidade;
- ☐ Atividades especiais em ambientes não formais de educação, em instituições culturais ou outras que englobam o processo educativo, conforme previsto no projeto do Curso e elaboração do relatório no final de cada etapa.
- ☐ Participação nos processos de avaliação externa (SPAECE, PISA)
- ☐ Articulação com programas e projetos de âmbito nacional, tais como PIBID e PIRP.

Destaque-se, ainda, que nos últimos anos, o Estágio Supervisionado vem sendo impactado por programas e projetos, sobretudo encabeçados pela Coordenadoria de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), nomeadamente o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)², bem como o Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP), tanto em Língua Portuguesa, quanto em Língua Inglesa e que se articulam às disciplinas de Estágio Supervisionado.

É importante ressaltar que este PPC prevê o aproveitamento das atividades realizadas por estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará, no âmbito do Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) como Estágios Supervisionados Obrigatórios. Esse aproveitamento deve seguir as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 4363/2019 CEPE/UECE, a qual afirma em seu art. 3º que o aproveitamento poderá ser total ou parcial, conforme os estágios previstos no PPC, desde que: i) a carga horária e o nível de ensino coincidam com as exigências pertinentes às ementas dos estágios do curso para o qual é solicitado o aproveitamento; e ii) Os discentes apresentem os relatórios previstos, conforme as especificidades de cada Licenciatura envolvida.

Ainda sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório, as disciplinas que abarcam esse grupo formativo são desenvolvidas pelo docente orientador do Curso de Letras nas várias etapas do estágio; a supervisão nos estágios das Licenciaturas constitui conjunto de atribuições docentes que abrange: a orientação, acompanhamento e avaliação do aluno nas atividades previstas para cada etapa em forma de disciplina, a fim de garantir a reflexão sobre a prática profissional, contribuindo para a construção da identidade profissional, compreendendo:

- ☐ Elaboração do plano de estágio junto à instituição concedente, orientado e pela coordenação de estágio do Curso ou pela COPEC;
- ☐ Preparação na Universidade das atividades de estágio, orientando o aluno na elaboração do seu plano de estágio, em estudos teóricos complementares, encaminhamento ao campo de estágio em instituições formais de ensino e acompanhamento das diversas atividades próprias *in loco*, sempre que possível;
- ☐ Organização de encontros para avaliação e reorganização do processo de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades educativas especiais em ambientes não formais de educação, conforme previsto no projeto do Curso;
- ☐ Orientação ao aluno na elaboração do relatório e composição de banca para avaliação dos instrumentos de avaliação – opcional, conforme interesse de cada curso.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras da FAFIDAM/UECE pode

² O PIBID em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa no âmbito da FAFIDAM funcionaram no período de março de 2014 a fevereiro de 2018.

ser entendido como o tempo de aprendizagem pelo qual o aluno permanece na instituição em que está estagiando com a finalidade de exercer a prática docente de forma mais intensiva. Nessa proposta, as disciplinas de estágios ocorrerão a partir do sexto semestre (ou desde que se completem as disciplinas que lhes são pré-requisitos), integrando os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, ou Estrangeiras Modernas (Inglês) I, II e III, contabilizando um total de 408 horas.

Essas disciplinas constarão das seguintes etapas: o exercício da docência em sala de aula com todos os aspectos a serem considerados de atitudes, postura, pontualidade, assiduidade, desenvolvimento do plano de aula ou sequência didática, linguagem fluente e compreensiva, nível de conhecimento da matéria a ser trabalhada, recursos didáticos adotados, atenção despertada nos alunos, controle emocional e do tempo de exposição; participação nos eventos da escola; atividades de administração escolar, direção e secretaria; atividades dos serviços de apoio: coordenação didática, coordenação psicopedagógica; órgãos de apoio ao ensino: biblioteca, laboratórios e atividades de relacionamento escola/família/comunidade.

A avaliação dos estágios será dada a partir de conceitos satisfatório ou não satisfatório. A composição das avaliações será definida pelos próprios professores das disciplinas de Estágio Supervisionado, os quais podem escolher dentre as várias opções de mensuração, como: relatórios parciais e final, portfólios, memoriais, dentre outros.

A FAFIDAM/UECE recebe alunos de diversos municípios do Baixo Jaguaribe e a operacionalização desse estágio supervisionado dar-se-á a partir de um acompanhamento aos estagiários nas escolas do município onde estes atuam.

Tem-se discutido no Colegiado do Curso de Letras a criação de um Projeto de Ensino que se constitua também Projeto de Extensão Universitária, com os seguintes objetivos:

- ☐ Reforçar o eixo norteador *Ensino, Pesquisa e Extensão* na Universidade Pública;
- ☐ Melhorar as condições de acompanhamento didático-pedagógico dos alunos estagiários que, em breve, assumirão a docência;
- ☐ Fortalecer o vínculo entre a comunidade acadêmica e as escolas de ensino básico da rede pública, a partir da oferta de atividades científico-culturais para alunos, professores e comunidade integrante das escolas-campo.

A implementação do referido Projeto de Ensino e Extensão demanda a construção de espaços físicos como Laboratório de Ensino para o planejamento das ações didáticas. As atividades de estágio (observação, diagnóstico e regência) deverão acontecer nas escolas de Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixeré, Tabuleiro do Norte, Jaguaruana, São João do Jaguaribe e Russas, via parcerias entre a Coordenadoria Regional de Educação (CREDE) e a FAFIDAM/UECE. As referidas cidades são circunvizinhas a Limoeiro do Norte e concentram

um maior número de alunos matriculados e de escolas dessa CREDE, motivo pelo qual foram escolhidas.

Em relação ao aproveitamento do estágio, mesmo o do art. 11, da Resolução nº 02/2019 CNE/CP afirmando que é possível o aproveitamento de formação e experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009), a UECE dispõe de regimento próprio para essa questão. A Resolução RESOLUÇÃO Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021, dispõe o seguinte: Art. 6º - É vedado, para estudantes oriundos de outras IES, o aproveitamento do estágio supervisionado obrigatório; Art. 7º - Em caso de estudantes oriundos da UECE, o estágio supervisionado obrigatório poderá ser aproveitado, desde que realizado no mesmo curso e na mesma modalidade.

A nova Lei de Estágio, sancionada pelo Governo Federal em 25 de setembro de 2008, sob o nº 11.788, requereu a adoção de novos procedimentos por parte das IES para se adaptar à nova orientação. No âmbito da UECE, foi elaborado um modelo de formulário de Termos de Convênio, Compromisso e Aditivo, devidamente apreciados pela PROJUR, com o objetivo de formular parcerias com instituições públicas e privadas, e assim, colaborar com os estudantes no acesso a ofertas de estágio oferecidas pelas empresas.

Sobre a distribuição da carga horária das atividades relativas ao Estágio Supervisionado, conforme estabelecido em encontros dos Coordenadores de Estágio, Direção da FAFIDAM e representantes do CREDE, sugere-se que os docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado, sempre que possível, possam alocar as respectivas cargas horárias para as várias atividades as quais comumente são desenvolvidas durante o semestre letivo, tal como demonstrado nos quadros a seguir:

Estágio Supervisionado – Letras Língua Portuguesa

ESTÁGIO I – Anos Finais	136 horas; 6º Semestre
ESTÁGIO II – Ensino Médio	136 horas; 7º Semestre
ESTÁGIO III – Ensino Médio	136 horas; 8º Semestre
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Encontros Teóricos-Presenciais	34
Observação, diagnóstico e Elaboração de Planos de estágio	34 (Sugestão de divisão – 10h de observação; 10h de diagnóstico – 05h para elaboração de material para diagnóstico e 05h para análise do material; 14h para elaboração de planos de estágio)
Planejamento de Aula	34
Regência e Elaboração do relatório final	34 (24 horas de regência e 10h para elaboração do relatório final)

Estágio Supervisionado – Letras Língua Inglesa

ESTÁGIO I – Anos Finais (6º e 7º)	136 horas; 6º Semestre
ESTÁGIO II – Anos Finais (8º e 9º)	136 horas; 7º Semestre
ESTÁGIO III – Ensino Médio	136 horas; 8º Semestre
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Encontros Teóricos-Presenciais	34
Observação, diagnóstico e Elaboração de Planos de estágio	34 (Sugestão de divisão – 10h de observação; 10h de diagnóstico – 05h para elaboração de material para diagnóstico e 05h para análise do material; 14h para elaboração de planos de estágio)
Planejamento de Aula	34
Regência e Elaboração do relatório final	34 (24 horas de regência e 10h para elaboração do relatório final)

Conforme pode ser observado, nas disciplinas de estágios, em ambas as licenciaturas

São desenvolvidas as seguintes atividades: encontros teóricos-presenciais, diagnóstico, planos de estágio, participação no plano de aula, observação, planejamento de aula, regência, relatório final e além de outras atividades que podem ser geridas pelo docente ministrantes das disciplinas, respeitando as especificidades de cada área.

10.2.3.2 *Prática como componente curricular*

A especificidade do trabalho docente aponta para a condução à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. A inclusão da Prática como componente curricular está prevista no Art. 11 da resolução 02/2019, onde se lê:

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: [...] b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Desse modo, as atividades práticas como componente curricular foram pensadas com base naquela resolução e tem como objetivo o aprimoramento e desenvolvimento do profissional que atuará no magistério. Logo, essas atividades ocorrerão através de ações pedagógicas que têm natureza teórico-prático e favorecem o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia, com base no “[...] emprego pedagógico de metodologias inovadoras e diversificadas” (Res. 491/2021 CEE/CE).

Nesse sentido, para atender o que determina os documentos oficiais, o PPC do curso de Letras da FAFIDAM destinou 406 (quatrocentos e seis) horas para Prática como Componente Curricular, as quais integrarão as disciplinas que compõem a grade dos Cursos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Essa carga horária considera a necessidade de constituição da identidade profissional dos licenciandos com a docência na Educação Básica, ao longo do processo, efetiva a articulação entre teoria e prática, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários à docência. Salienta-se que a PPC deste projeto

pedagógico está prevista e será realizada articulando-se com as disciplinas que apresentam possibilidade para inserção dessa carga horária, ao longo de todo percurso formativo.

Língua Portuguesa

Semestre	Disciplina	CH Conteúdo Teórico	CH – PCC/Cr	CH Total
1º	Introdução à Linguística	51	17/1	68
1º	Introdução aos estudos literários	51	17/1	68
1º	Introdução à Filosofia	51	17/1	68
2º	Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	51	17/1	68
2º	Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa	51	17/1	68
2º	Literatura Brasileira I	51	17/1	68
3º	Literatura Portuguesa I	51	17/1	68
3º	Linguística Textual	51	17/1	68
3º	História da Língua Portuguesa	51	17/1	68
4º	Literatura Brasileira II	51	17/1	68
4º	Didática Geral	51	17/1	68
4º	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	51	17/1	68
5º	Crítica Literária	51	17/1	68
5º	Literatura Portuguesa II	51	17/1	68
5º	Linguística aplicada	51	17/1	68
5º	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	51	17/1	68
6º	Sociolinguística	51	17/1	68
6º	Literatura Brasileira III	51	17/1	68
6º	Literatura Cearense	51	17/1	68
6º	Optativa	51	17/1	68
7º	Literatura Afro-brasileira	51	17/1	68
7º	Teorias Semânticas	51	17/1	68
7º	Optativa	51	17/1	68

8º	Optativa	51	17/1	68
9º	Optativa	51	17/1	68
Total			408 CH/24Cr	

Fonte: NDE, Letras-FAFIDAM (2022)

Língua Inglesa

Semestre	Disciplina	CH Conteúdo Teórico	CH – PCC/Cr	CH Total
1º	Introdução à Linguística	51	17	68
1º	Introdução aos estudos literários	51	17	68
1º	Introdução à Filosofia	51	17	68
2º	Literatura em Língua Inglesa I	51	17	68
2º	Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	51	17	68
2º	Fonologia da Língua Inglesa	51	17	68
3º	Morfossintaxe da Língua Inglesa	51	17	68
3º	Organização e Legislação da Educação Básica	51	17	68
3º	Literatura Norte-Americana I	51	17	68
4º	Língua Inglesa I	51	17	68
4º	Didática Geral	51	17	68
4º	Literatura em Língua Inglesa II	51	17	68
5º	Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias	34	34	68
5º	Literatura em Língua Inglesa III	51	17	68
5º	Libras I	51	17	68
5º	Literatura Norte-Americana II	51	17	68
5º	Língua Inglesa II	51	17	68
6º	Produção Textual em Língua Inglesa	51	17	68

6º	Linguística Aplicada ao Ensino de LE	51	17	68
6º	Optativa	51	17	68
6º	Língua Inglesa III	51	17	68
7º	Multiletramentos	51	17	68
7º	Análise e Produção de Material em Língua Inglesa	119	17	136

10.3 Disciplinas obrigatórias

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
1º	Introdução à Filosofia	68	51	-	17	4
	Metodologia do trabalho científico	68	68	-	-	4
	Introdução aos Estudos literários	68	51	-	17	4
	Latim I	68	68	-	-	4
	Introdução à Linguística	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
2º	Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	68	51	-	17	4
	Latim II	68	68	-	-	4
	Literatura Brasileira I	68	51	-	17	4
	Psicologia da Adolescência	68	68	-	-	4

	Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
3º	Organização e Legislação da Educação Básica	68	68	-	-	4
	História da Língua Portuguesa	68	68	-	-	4
	Literatura Portuguesa I	68	51	-	17	4
	Psicologia da Aprendizagem	68	68	-	-	4
	Linguística Textual	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
4º	Didática Geral	68	68	-	-	4
	Acessibilidade e Inclusão Escolar	68	68	-	-	4
	Literatura Brasileira II	68	51	-	17	4
	Extensão I	136	-	136	-	4
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
5º	Linguística Aplicada	68	51	-	17	4

	Crítica Literária	68	51	-	17	4
	Literatura Portuguesa II	68	51	-	17	4
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	68	51	-	-	4
	Libras I	68	68	-	-	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
6º	Estágio Supervisionado I	136	-	-	-	8
	Literatura Cearense	68	51	-	17	4
	Literatura Brasileira III	68	51	-	17	4
	Sociolinguística	68	51	-	-	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
7º	Estágio Supervisionado II	136	-	-	-	8
	Literatura Afro-brasileira	68	51	-	17	4
	Teorias Semânticas	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
8º	Estágio Supervisionado III	136	-	-	-	8

	Pesquisa e Produção	68	68	-	-	4
	(Multi) Letramentos	136	51	68	17	8

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
9º	TCC	68	-	-	-	4
	Extensão II	136	-	136	-	8

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE LÍNGUA INGLESA

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
1º	Introdução à Filosofia	68	51	-	17	4
	Metodologia do trabalho científico	68	68	-	-	4
	Introdução aos Estudos literários	68	51	-	17	4
	História da Língua Inglesa	68	68	-	-	4
	Introdução à Linguística	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
2º	Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	68	51	-	17	4
	Latim I	68	68	-	-	4

	Literatura em Língua Inglesa I	68	51	-	17	4
	Psicologia da Adolescência	68	68	-	-	4
	Fonologia da Língua Inglesa	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
3º	Organização e Legislação da Educação Básica	68	51	-	17	4
	Latim II	68	68	-	-	4
	Literatura Norte-americana I	68	51	-	17	4
	Psicologia da Aprendizagem	68	68	-	-	4
	Morfossintaxe da Língua Inglesa	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
4º	Didática Geral	68	51	-	17	4
	Acessibilidade e Inclusão Escolar	68	68	-	-	4
	Literatura em Língua Inglesa II	68	51	-	17	4
	Extensão I	136	-	136	-	8
	Língua Inglesa I	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
5º	Libras I	68	51	-	17	4
	Literatura em Língua Inglesa III	68	68	-	-	4
	Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias	68	51	-	17	4
	Literatura Norte-americana II	68	51	-	17	4
	Língua Inglesa II	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
6º	Estágio Supervisionado I	136	-	136	-	8
	Psicolinguística	68	68	-	-	4
	Produção Textual em Língua Inglesa	68	51	-	17	4
	Linguística Aplicada ao Ensino de LE	68	51	-	17	4
	Língua Inglesa III	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
7º	Estágio Supervisionado II	136	-	136	-	8
	(Multi) Letramentos	68	68	-	-	4

	Língua Inglesa IV	68	51	-	17	4
	Análise e Produção de Material Didático em Língua Inglesa	136	51	68	17	8

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
8º	Estágio Supervisionado III	136	-	136	-	8
	Pesquisa e Produção	68	68	-	-	4
	Semântica e Pragmática da Língua Inglesa	68	51	-	17	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
9º	TCC	68	68	-	-	4
	Extensão II	136	-	136	-	8

10.4 Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
6º	Latim III	68	-	-	-	4
	Estudos Avançados em Língua Latina	68	-	-	-	4
	Análise Linguística e ensino de gramática	68	51	-	17	4

	Estudos da tradução literária	68	-	-	-	4
	Filologia Românica	68	-	-	-	4
	Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	68	51	-	17	4
	Literatura Cearense Contemporânea	68	51	-	17	4
	Literatura Comparada	68	-	-	-	4
	Estética	68	-	-	-	4
	Literatura e Estudos Culturais	68	-	-	-	4
	Literatura e Cinema	68	-	-	-	4
	Literatura e outras artes	68	-	-	-	4
	Literatura e Meio-ambiente	68	-	-	-	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Crédito
7º	Análise do Discurso	68	-	-	-	4
		68	-	-	-	4
	Estilística	68	-	-	-	4
	Linguagem, tecnologias digitais e ensino de línguas	68	51	-	17	4
	Estudos da Tradução	68	-	-	-	4
	Literatura e Estudos Culturais	68	-	-	-	4
	Literaturas Latino-Americanas	68	-	-	-	4
	Estudo do texto poético	68	-	-	-	4
	Literatura Surda	68	-	-	-	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Crédito
8º	Multimodalidade	68	51	-	17	4
	História das ideias linguísticas	68	-	-	-	4
	História das ideias linguísticas no Brasil	68	-	-	-	4
	Pragmática	68	-	-	-	4
	Oralidade e escrita em Língua Portuguesa	68	51	-	17	4
	Etnolinguística	68	-	-	-	4
	Estudos da Narrativa	68	-	-	-	4
	Literatura infanto-juvenil	68	-	-	-	4
	Literatura Portuguesa Contemporânea	68	-	-	-	4
	Letramento Literário	68	-	-	-	4
	Literatura e educação étnico-racial	68	-	-	-	4
	Fundamentos da Literatura Latina	68	-	-	-	4
	Literatura Latina: prosa	68	-	-	-	4
	Literatura Latina: poesia	68	-	-	-	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Crédito
9º	Políticas Linguísticas	68	-	-	-	4
	Produção Escrita em Língua Portuguesa	68	51	-	17	4
	Revisão de Texto em Língua Portuguesa	68	51	-	17	4
	Sintaxe da Língua Portuguesa	68	51	-	17	4
	Variação e Mudança Linguística	68	-	-	-	4

	Tópicos em Letramento e Novas Tecnologias	68	51	-	17	4
	Tópicos em Gêneros Textuais/Discursivos	68	-	-	-	4
	Tópicos em semiótica	68	-	-	-	4
	Tópicos em Semântica Argumentativa	68	-	-	-	4
	Tópicos em Semântica da Enunciação	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Internacional I	34	-	-	-	2
	Estudos em Mobilidade Internacional II	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Internacional III	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Internacional IV	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Nacional I	34	-	-	-	2
	Estudos em Mobilidade Nacional II	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Nacional III	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Nacional IV	68	-	-	-	4

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE LÍNGUA INGLESA

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos
6º	Latim III	68	-	-	-	4
	Estudos Avançados em Língua Latina	68	-	-	-	4
	Filologia Românica	68	-	-	-	4
	Literatura Cearense Contemporânea	68	51	-	17	4

	Literatura Comparada	68	-	-	-	4
	Literatura Regionalista	68	-	-	-	4
	Prática de Leitura do Texto Literário	68	51	-	17	4
	Estética	68	-	-	-	4
	Literaturas Contemporâneas de Língua Inglesa	68	-	-	-	4
	Literatura e Cinema	68	-	-	-	4
	Literatura e outras artes	68	-	-	-	4
	Literatura e Meio-ambiente					

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Crédito
7º	Análise do Discurso	68	-	-	-	4
	Linguística Cognitiva	68	-	-	-	4
	Estilística	68	-	-	-	4
	Linguagem, tecnologias digitais e ensino de línguas	68	51	-	17	4
	Estudos da Tradução	68	-	-	-	4
	Literatura e Estudos Culturais	68	-	-	-	4
	Literaturas Latino-Americanas	68	-	-	-	4
	Estudo do texto poético	68	-	-	-	4
	Literatura Surda	68	-	-	-	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Crédito
8º	Multimodalidade	68	51	-	17	4
	Linguística Computacional	68	-	-	-	4

	História das ideias linguísticas no Brasil	68	-	-	-	4
	Pragmática	68	-	-	-	4
	Oralidade e escrita em Língua Portuguesa	68	51	-	17	4
	Etnolinguística	68	-	-	-	4
	Estudos da Narrativa	68	-	-	-	4
	Literatura infanto-juvenil	68	-	-	-	4
	Literatura Portuguesa Contemporânea	68	-	-	-	4
	Letramento Literário	68	-	-	-	4
	Literatura e educação étnico-racial	68	-	-	-	4
	Fundamentos da Literatura Latina	68	-	-	-	4
	Literatura Latina: prosa	68	-	-	-	4
	Literatura Latina: poesia	68	-	-	-	4

Semestre	Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Crédito
9º	Políticas Linguísticas	68	-	-	-	4
	Produção Escrita em Língua Portuguesa	68	51	-	17	4
	Variação e Mudança Linguística	68	-	-	-	4
	Tópicos em Letramento e Novas Tecnologias	68	51	-	17	4
	Tópicos em Aquisição da Linguagem	68	-	-	-	4
	Tópicos em Gerativismo	68	-	-	-	4
	Tópicos em Gramática Funcional	68	-	-	-	4

	Tópicos em Gramática Normativa	68	-	-	-	4
	Tópicos em Cultura de países de Língua Inglesa	68	-	-	-	4
	Produção textual em Língua Inglesa II	68	-	-	-	4
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	68	-	-	-	4
	Tópicos em Linguística de Corpus	68	-	-	-	4
	Tópicos em Gêneros Textuais/Discursivos	68	-	-	-	4
	Tópicos em semiótica	68	-	-	-	4
	Tópicos em Semântica Argumentativa	68	-	-	-	4
	Tópicos em Semântica da Enunciação	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Internacional I	34	-	-	-	2
	Estudos em Mobilidade Internacional II	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Internacional III	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Internacional IV	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Nacional I	34	-	-	-	2
	Estudos em Mobilidade Nacional II	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Nacional III	68	-	-	-	4
	Estudos em Mobilidade Nacional IV	68	-	-	-	4

10.5 Núcleo de Formação Diversificada - Atividades complementares

As atividades complementares na UECE são regulamentadas pela Resolução nº 3241/2009 – CEPE, a qual estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação. Nesta resolução, são definidas como:

Art. 1º- As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do aluno e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integram sua carga horária com tais atividades.

Como parte integrante da formação acadêmica prevista por este PPC, as atividades complementares não estão previstas na Resolução 02/2019 CNE/CP, mas por serem uma exigência regulamentar da UECE, o curso de Letras conta com 204 (duzentos e quatro) horas de atividades acadêmico-científicas-culturais, atendendo a Resolução nº3241/2009 – CEPE.

Logo, o plano de atividades complementares atribui carga horária a cada participação que o estudante tenha em diferentes tipos de atividades que complementem sua formação na licenciatura, o que dinamiza e flexibiliza as atividades do aluno dentro do curso, podendo participar de seminários como ouvinte e/ou proponente de comunicação, congressos, organização de simpósios, publicação de resumos ou artigos, entre outras funções, de modo a contabilizar, ao final do curso, o mínimo de 204 horas de atividades (12 créditos).

A carga horária das atividades complementares será contabilizada por comissão constituída em colegiado por dois professores e um discente no prazo estabelecido institucionalmente. A seguir quadro de com a natureza e tipos de atividades completares contempladas na resolução Resolução nº3241/2009, tanto para o Curso de Letras Língua Portuguesa quanto para o Curso de Letras Língua Inglesa:

NATUREZA E TIPOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Natureza da atividade	Descrição da atividade	CHMx/Atividade	CHMx/Natureza
Acadêmica/ Ensino	Cursos de língua estrangeira – mínimo três semestres	Proporcional	60 h
	Curso de informática – mínimo 50 % da carga horária do curso	Proporcional	60 h
	Cursos de complementação de conteúdos das disciplinas do curso – mínimo 50 % da carga horária do curso	Proporcional	60 h
	Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional – mínimo 50 % da carga horária do curso	proporcional	60 h
	Iniciação científica - PIBIC, IC-UECE, IC-FUNCAP, PROVIC	25 h/ semestre	100 h
	Pesquisa em projetos do curso, aprovados pelo CEPE	20 h/ semestre	80 h

Acadêmica/Pesquisa e Produção Científica	Participação em grupo de estudo aprovado pelo Colegiado do Curso acompanhado por professor	15 h/ semestre	60 h
	Apresentação de trabalhos na Semana Universitária – oral ou painel	8 h	48 h
	Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, encontros nacionais – oral ou painel	8 h	48 h
	Prêmio acadêmico, artístico ou cultural	15 h	60 h
	Trabalhos completos publicados em anais	20 h	80 h
	Publicação de livros de divulgação científica com ISBN	20 h	80 h
	Publicação de capítulo de livros com ISBN	10 h	50 h
	Publicação de livros na área de conhecimento do Curso – autor único ou com até 3 (três) autores	15 h	60 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos locais	2 h	20 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos regionais	3 h	30 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos nacionais	4 h	40 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos internacionais	5 h	40 h
	Publicação de Artigos em revistas locais com corpo editorial	10 h	50 h
	Publicação de Artigos em revistas nacionais com corpo editorial	15 h	60 h
	Publicação de Artigos em revistas internacionais com corpo editorial	20 h	80 h
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em revista especializada.	5 h	20 h
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em jornais	5 h	20 h

Acadêmica/ Geral	Participação em Programa de Educação Tutorial – PET	25 h/semestr e	100 h
	Participação em Programas de Monitoria Acadêmica – Iniciação à Docência	25 h/ semestre	100 h
	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios, desde que observe o que preceitua o Art. 2º desta Resolução	2 h	40 h
	Estágios em laboratórios de ensino e de pesquisa com duração mínima de 180 horas semestrais	15 h p/ semestre	60 h
	Estágio Curricular não obrigatório com duração mínima de 180 horas semestrais	20 h p/ semestre	60 h
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos e culturais com duração mínima de 20 horas	10 h	40 h
	Catálogo de documentos em Instituições parceiras aprovadas pelo colegiado do curso	20 h	20 h
	Produção de material didático com orientação de Professores da UECE	8 h	40 h
	Participação como representante estudantil nos Colegiados das várias instâncias acadêmicas da UECE	15 h/semestr e	60 horas

	Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por Professor, que visem benefícios à	15 h/ semestre	100 h
--	--	----------------	-------

Acadêmica/Extensão	comunidade desde que observe o que preceitua o Art. 2º desta Resolução.		
	Participação em campanhas de saúde pública: vacinação, prevenção de epidemias	5 h	20 h
	Participação em campanhas e atividades de educação ambiental	5 h	20 h
	Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas públicas com duração mínima de 180 horas semestrais	20 h / semestre	60 h
Acadêmica/Esportiva	Participação como atleta em jogos universitários da UECE ou representando UECE	10 h/ semestre	50 h
	Treinador de equipes esportivas da comunidade ou da UECE – como atividade de extensão	15 h/ semestrais	60 h
Acadêmica/Cultural	Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais	5 h	20 h
	Direção de peça, vídeo e audiovisual de produção artística	5 h	20 h
	Mostras de artes plásticas	5 h	20 h
	Composição musical	5 h	20 h
	Participação em grupo artístico da UECE	3 h	15 h

Portaria 59/2011 – FAFIDAM, de 27 de outubro de 2011	Atividades de campo não vinculadas à carga horária das disciplinas do Curso (Art. 1º)	4 h	48 h
	Participação como ministrante de palestras, oficinas, cursos e minicursos (Art. 2º)	Correspondente à atividade	48 h
	Participação nos Centros e Diretórios Acadêmicos da UECE (Art. 3º)	15 h p/ semestre	60 h
	Participação em Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Art. 4º)	30 h p/ semestre	120 h
	Trabalhos técnicos vinculados à formação específica de cada curso (Art. 5º)	15 h	60 h
	Atuação profissional no magistério, salvo em casos contabilizados no momento do Estágio Supervisionado (Art. 6º)	40 h p/ semestre	80 h
	Participação em comissões julgadoras em eventos, feiras de ciências e congêneres (Art. 7º)	Carga horária integral	48 h

10.6 Resumo da carga-horária

Grupo I	Grupo II	Grupo III	Carga Horária Total
816	1.700	816	3.332

10.7 Competências e Habilidades

Este Projeto Pedagógico de Curso assume que a formação do licenciando ou do profissional graduado em Letras Língua Portuguesa e/ou Letras Língua Inglesa deve ser pensada com base na Resolução 2/2019 CNE/CP, tendo em vista que essa resolução traça as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, além de instituir a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A Resolução CNE/CP Nº 2/2019, em seus artigos 2º - 4º, descreve as competências que devem ser imprescindíveis ao discente em formação:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional

Sendo assim, os discentes que se tornarão licenciados nos cursos previstos neste PPC, ofertados pela Coordenação de Letras, da FAFIDAM, deverão desenvolver competências e habilidades de acordo com as dimensões formativas previstas tanto naquela resolução quanto na BNC-Formação, as quais se concretizarão na ação docente, no conhecimento profissional, na prática profissional e no seu engajamento.

Com base nisso, o(a) discente que se insere no processo formativo com vistas a se tornar graduado em Letras (Língua Portuguesa ou Língua Inglesa), de modo específico e conforme dos documentos oficiais que regem esse PPC, em relação ao *conhecimento profissional*, deve dominar os objetos e os conhecimentos respectivos à sua formação (seja na Língua Portuguesa ou seja na Língua Inglesa), demonstrar conhecimento sobre os(as) estudantes e conseqüentemente como ocorre sua aprendizagem, para tanto é imprescindível que se conheça seus contextos de vida; a BNC-formação, para o conhecimento profissional, ainda propõe que o licenciando conheça a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Ao que se refere à segunda dimensão, a *prática profissional*, as orientações propostas pela BNC-Formação se referem aos conhecimentos necessários ao fazer docente, a saber:

planejar ações de ensino que resultem em aprendizagens efetivas; além de criar deve gerir ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando no processo de ensino e aprendizagem; além disso, desenvolver e conduzir práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades de suas respectivas licenciaturas.

Ao que concerne o *engajamento profissional*, é necessário que o(a) graduando(a) comprometa-se com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos(as) discentes, além de pôr em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade, com o objetivo de melhorar o contexto escolar.

Desse modo, para os licenciandos do Curso de Língua Portuguesa, o ensino construído neste PPC propõe esses indivíduos sejam capazes de:

- Reconhecer a importância de sua formação como docente de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, estabelecendo diálogos interdisciplinares com outras disciplinas e saberes, para um ensino de qualidade;
- Ter o entendimento de sua atuação profissional, especialmente na educação, mas também como revisor, prestador de serviços à comunidade ou incentivador de projetos culturais, por entender que a língua e a literatura estão ligados aos aspectos culturais de um povo, nação, um país;
- Ser capaz de participar de projetos de pesquisa e pedagógicos interdisciplinares, colaborando com ações de cidadania que proporcionem a abordagem de conteúdo ou competências da área de sua própria formação;
- Ser capaz de compreender e discutir os processos de ensino e aprendizagem, sob o ponto de vista dos documentos oficiais que regem e normatizam a Educação, especificamente, o Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, nos níveis fundamental e médio;
- Compreender que pela linguagem ocorrem todas as relações sociais e, por isso, é necessária a aproximação entre família e escola, através de produção verbal adequadas a diferentes necessidades;

Essas competências e habilidades visam permitir que o licenciado em Letras Língua Portuguesa seja capaz de atuar em diferentes cenários, isto é, não apenas como docente (em suas múltiplas esferas de atuação), mas também como pesquisador, crítico literário, revisor de texto, dentre outras possibilidades advindas do mercado de trabalho.

E para os licenciandos do Curso de Língua Inglesa, o ensino construído neste PPC propõe esses indivíduos sejam capazes de:

- Dominar o uso da Língua Estrangeira, nos seus usos oral e escrito, em termos de recepção e produção de textos;
- Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Preparar o profissional, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Ter a percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilizar os recursos de informática;
- Dominar conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;
- Ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compoem a formação universitária em Letras;
- Estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.
- Ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Com base nesses princípios, espera-se que o profissional licenciado em Língua Inglesa domine a língua estudada e suas respectivas literaturas para atuar além de docente, como pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de texto, dentre outras possibilidades advindas do mercado de trabalho.

a. **Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)**

As Atividades Complementares (ACC), em princípio, são atividades extrassala de aula, de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos alunos de graduação que guardem correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso, para serem aprovados o planejamento e a sua inclusão na integralização curricular.

O Curso de Letras apresenta como plano de atividades complementares possibilidades de ações previstas para que, ao longo da execução do curso, os alunos tenham acesso ao

cumprimento da exigência das 200h mínimas, cabendo à coordenação, conforme a Resolução 3241/2009-CEPE:

Art. 5º- Compete às Coordenações dos Cursos de Graduação:

- a) Promover e/ou estimular a realização das Atividades Complementares no curso, informando aos alunos e professores a realização das mesmas quando for de sua responsabilidade a organização;
- b) Estar ciente das regulamentações oficiais que regem o desenvolvimento das Atividades Complementares e promover ampla divulgação desta Resolução para os alunos e professores do curso;
- c) Orientar e esclarecer aos alunos sobre as Atividades Complementares a serem desenvolvidas conforme o Projeto Pedagógico de cada curso e suas especificidades;
- d) Analisar e deferir plenamente, com alterações ou indeferir as solicitações dos alunos da integralização dos créditos, preenchendo o mapa de registro das Atividades Complementares, checando a documentação comprobatória de realização dessas atividades, a quantidade de horas sua correspondência em créditos integrais para registro no histórico escolar do aluno;
- e) Encaminhar ao Núcleo de Estágio Curricular e Atividades Complementares da PROGRAD a quantidade de horas das Atividades Complementares e sua correspondência em créditos arredondados para análise final e implantação junto ao DEG (Departamento de Ensino de Graduação), em período estipulado no Calendário Acadêmico;
- f) Propor outras atividades para serem consideradas complementares, levando em conta as peculiaridades da área de conhecimento do respectivo curso, desde que haja correlação com um dos tipos relacionados no quadro em anexo e com a correspondente natureza.'

Para isso, ao longo do período correspondente à graduação, são oferecidas pelo colegiado do Curso de Letras atividades complementares como possibilidades de participação do alunado em programas de bolsas:

- de monitorias acadêmicas em diversas disciplinas (PROMAC)
- de iniciação em pesquisa (PIBIC)
- de iniciação à docência (PIBID, PET e PIRP)

O Curso também proporciona eventos acadêmicos de alcance nacional, por exemplo, Semana de Letras, encontros e jornadas. Todos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão para a emissão de certificados. Além de incentivar, por parte de seu colegiado, grupos de estudos, devidamente cadastrados na instituição.

O Curso de Letras também conta com o Núcleo de Línguas Estrangeiras para a comunidade, de modo geral, mas com medidas atrativas para alunos do Curso, constando também como parte da formação complementar acadêmico-geral do aluno de Letras.

A Universidade Estadual do Ceará anualmente edita a Semana Universitária e, nesse evento, alunos de todos os centros e cursos participam das mais diversas modalidades. A participação efetiva dos estudantes de Letras é fortemente incentivada como estratégia de ampliação de possibilidades das atividades complementares e enriquecimento cultural.

Essas ações compõem o plano de efetivação das atividades complementares de forma mais sistemática, mas cabe ressaltar o celeiro cultural em que se insere a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos e que outras ações previstas pelas Resoluções 3241/2009 – CEPE e na Resolução 491/2021 – CEE podem acatar, desde que avaliadas pelo colegiado do Curso.

As 204 (duzentos e quatro) horas devem se distribuir a partir da singularidade dos grupos, a saber: 102 horas de atividades complementares estejam predominantemente ligadas, conforme à Resolução 3241/2009 – CEPE ao núcleo Acadêmica/ Pesquisa e Produção Científica. Assim, com atividades desta natureza, o aluno não apenas complementa as atividades, mas qualifica suas habilidades de pesquisador iniciante, pois nesta categoria incluem-se a participação em bolsas de iniciação científica - PIBIC, IC-UECE, IC-FUNCAP, PROVIC, participação em pesquisa em projetos do curso, participação em grupo de estudo, apresentação de trabalhos na Semana Universitária e demais eventos etc.

As 102 horas restantes devem ser distribuídas juntamente com a execução das atividades correspondentes às acadêmicas geral, ensino, extensão, esportivo e cultural são aquelas responsáveis pela formação geral e inserem-se no plano mais amplo, podendo ser distribuídas ao longo da graduação em distintos momentos.

b. Plano de estágio supervisionado

O art. 11, da Resolução nº 02/2019 CNE/CP prefigura que:

Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

O referido artigo afirma, em parágrafo único, que é possível o aproveitamento de formação e experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades. A Universidade Estadual do Ceará dispõe de regimento próprio para essa questão. A Resolução nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021, dispõe o seguinte:

Art. 6º - É vedado, para estudantes oriundos de outras IES, o aproveitamento do estágio supervisionado obrigatório; Art. 7º - Em caso de estudantes oriundos da UECE, o estágio supervisionado obrigatório poderá ser aproveitado, desde que realizado no mesmo curso e na mesma modalidade.

A nova Lei de Estágio, sancionada pelo Governo Federal em 25 setembro de 2008, sob o nº 11.788, requereu a adoção de novos procedimentos por parte das IES para se adaptar

à nova orientação. No âmbito da UECE, foi elaborado um modelo de formulário de Termos de Convênio, Compromisso e Aditivo, devidamente apreciados pela PROJUR, com o objetivo de formular parcerias com instituições públicas e privadas, e assim, colaborar com os estudantes no acesso a ofertas de estágio oferecidas pelas empresas.

Sobre a distribuição da carga horária das atividades relativas ao Estágio Supervisionado, este PPC adota um plano de estágio conforme estabelecido em encontros dos Coordenadores de Estágio, Direção da FAFIDAM e representantes da CREDE. Sugere-se que os docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado, sempre que possível, possam alocar as respectivas cargas horárias para as várias atividades as quais comumente são desenvolvidas durante o semestre letivo, tal como demonstrado nos quadros a seguir:

Estágio Supervisionado – Letras Língua Portuguesa

ESTÁGIO I – Anos Finais	136 horas; 6º Semestre
ESTÁGIO II – Ensino Médio	136 horas; 7º Semestre
ESTÁGIO III – Ensino Médio	136 horas; 8º Semestre
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Encontros Teóricos-Presenciais	34
Observação, diagnóstico e Elaboração de Planos de estágio	34 (Sugestão de divisão – 10h de observação; 10h de diagnóstico – 05h para elaboração de material para diagnóstico e 05h para análise do material; 14h para elaboração de planos de estágio)
Planejamento de Aula	34
Regência e Elaboração do relatório final	34 (24 horas de regência e 10h para elaboração do relatório final)

Estágio Supervisionado – Letras Língua Inglesa

ESTÁGIO I – Anos Finais (6º e 7º)	136 horas; 6º Semestre
ESTÁGIO II – Anos Finais (8º e 9º)	136 horas; 7º Semestre
ESTÁGIO III – Ensino Médio	136 horas; 8º Semestre
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Encontros Teóricos-Presenciais	34
Observação, diagnóstico e Elaboração de Planos de estágio	34

	(Sugestão de divisão – 10h de observação; 10h de diagnóstico – 05h para elaboração de material para diagnóstico e 05h para análise do material; 14h para elaboração de planos de estágio)
Planejamento de Aula	34
Regência e Elaboração do relatório final	34 (24 horas de regência e 10h para elaboração do relatório final)

Conforme pode ser observado, nas disciplinas de estágios, em ambas as licenciaturas, são desenvolvidas as seguintes atividades: encontros teóricos-presenciais, diagnóstico, planos de estágio, participação no plano de aula, observação, planejamento de aula, regência, relatório final e além de outras atividades que podem ser geridas pelo docente ministrantes das disciplinas, respeitando as especificidades de cada área e atendendo as demandas que se configurarem no âmbito dos estágios. A seguir um detalhamento das atividades do estudante matriculado em estágio supervisionado:

- a) Indicar o profissional de supervisão do estágio;
- b) Observar o ambiente e a comunidade do espaço de estágio;
- c) Coletar dados da instituição e da comunidade;
- d) Comunicar o plano de atividades à parte concedente do estágio, no início do período de intervenção.
- e) Analisar a realidade da instituição e das atividades ofertadas;
- f) Elaborar e executar o plano de intervenção do estágio;
- g) Participar em atividades da instituição de caráter geral (reuniões, encontros, festividades);
- h) Celebrar termo de compromisso entre o acadêmico e a instituição, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação superior do aluno (Licenciaturas), bem como o horário e calendário do estágio;
- i) Participar de encontros de formação e orientação da disciplina;
- j) Apresentação de relatório final sistematizando as experiências vivenciadas durante o estágio e planos de aula, atividades e demais instrumentais utilizados ao longo do semestre.

Acerca do estágio curricular não-obrigatório, é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória com o objetivo de proporcionar aos alunos maior vivência prática na etapa formativa específica (Licenciatura ou Bacharelado). Esses estágios deverão atender a Resolução no 4441/2019 – CEPE.

10.9.1 Estágio no âmbito do Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica integra a política nacional de formação de professores e tem por esteio a articulação entre teoria e prática a partir da implementação de projetos pedagógicos em escolas das redes públicas de educação básica. Os projetos são formulados cooperativamente, partindo da interação entre docentes orientadores – os professores das instituições de ensino superior –, professores preceptores – professores que estão em sala de aula e ficam responsáveis por orientar de modo mais cotidiano os bolsistas –, e os bolsistas residentes – estudantes de licenciatura a partir do 5º período.

Com uma estrutura atualmente modular, a Residência Pedagógica dividiu-se em três módulos organizados de forma a proporcionar aos estudantes vivências na educação básica, com 40 horas de regência para cada momento, contabilizando o total de 120 horas de regência nesta edição, a segunda da qual a Universidade Estadual do Ceará participa. Além da regência, os bolsistas residentes, desenvolvem uma série de ações de estudos complementares e construção de planos de ensino sob orientação direta de preceptores e docentes orientadores. Para participar da edição, a instituição de ensino superior deve se submeter ao edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), cujo lançamento ocorre após a finalização da edição em vigência. Atualmente, 2022, acredita-se que a CAPES lançará editais no ano corrente.

A UECE, em observância do funcionamento da Residência Pedagógica, apresenta a Resolução nº 4363/2019 – CEPE, que rege o aproveitamento da carga-horária da regência realizada durante o programa, a depender ainda de como os colegiados pretendem, internamente, aproveitar essas regências. Conforme salientamos, na edição de 2020-2022, o programa organizou-se de forma modular, definida pela CAPES, e o total de regência foi 120 horas.

Na 1ª edição na UECE, o programa não funcionava por módulos e solicitava que o estudante realizasse 100 horas de regência. O aproveitamento dessa carga-horária é previsto no âmbito da UECE e regrado pela resolução citada, que indica em:

- Art. 3º. O aproveitamento de que trata o art. 4º poderá ser total ou parcial, conforme os estágios previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), desde que:
- I. a carga horária e o nível de ensino coincidam com as exigências pertinentes às ementas

- dos estágios do curso para o qual é solicitado o aproveitamento; e
- II. Os discentes apresentem os relatórios previstos, conforme as especificidades de cada Licenciatura envolvida.

Diante dessa possibilidade formativa que é o Programa Residência Pedagógica e do aproveitamento previsto naquela resolução, o PPC dos Cursos de Letras da FAFIDAM adequa-se a possibilidade de aplicação da Carga Horária prevista no Residência à realidade dos Estágios, enquanto componentes curriculares, previstos também nesse PPC, para edições vindouras.

c. Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Os cursos de Letras da FAFIDAM têm como objetivos a formação de docentes tanto da área da Língua Portuguesa e suas respectivas, quanto da Língua Inglesa e suas respectivas licenciaturas, para atuar nos diferentes níveis do processo de escolarização, a saber: Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio e também no nível superior. Sendo assim, ao final do curso, o licenciando deve desenvolver uma pesquisa com o objetivo de refletir sobre as diferentes questões que perpassam as linguagens e suas literaturas, além das diferentes temáticas que perpassam a sociedade.

Nesse interim, neste PPC, Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa, dentre as disciplinas que contemplarão a formação acadêmica dos discentes também conta com as disciplinas que correspondem ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as quais tem caráter obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras, seja Língua Portuguesa ou Língua Inglesa. Na matriz curricular estará amparado por duas disciplinas específicas, denominadas de Pesquisa e Produção (PP) na área escolhida (68h/4cr.) e Trabalho de Conclusão de Curso (68h/4cr.), constituindo um total de 136 horas. Além disso, o TCC será se obtiver o conceito satisfatório, devendo o(a) discente tomar as providências previstas nos regimentos da UECE para realização de depósito na biblioteca setorial da FAFIDAM/UECE para as eventuais consultas e registros.

A UECE dispõe de Resolução que normatiza esse componente curricular, ao que se refere ao gênero monográfico que será escrito pelo licenciando. Nesse caso, conforme o que a Resolução nº 4309/2018 – CEPE/UECE postula, serão considerados os seguintes gêneros acadêmicos: a) Monografia; b) Artigo científico; c) Manual; d) Relatório; e) Composição de obra artística; f) Espetáculo artístico público; g) Memorial; h) Dossiê; i) Software; j) Tradução de obra; k) Produção audiovisual; l) Portfólio; m) Registro de patente.

Todavia, para os cursos de Letras da FAFIDAM serão aceitos apenas os gêneros: monografia, artigo acadêmico e/ou manual de proposições de atividades didáticas, que serão apresentados e defendidos diante de uma banca avaliadora, a qual será composta por professores

internos e apenas um(a) docente externo(a) ao colegiado de curso. Salienta-se que a temática do TCC deverá ter afinidade ou relação com a seguintes linhas de pesquisa:

Linha 1: Descrição e análise linguística;

Linha 2: Práticas discursivas e estratégias de textualização;

Linha 3: Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa;

Linha 4: Práticas de letramentos, multiletramentos e multimodalidades;

Linha 5: Políticas educacionais e políticas linguísticas;

Linha 6: Análise e crítica literária;

Linha 7: Ensino de Literatura;

Linha 8: Libras e produções literárias de Surdos;

Linha 9: Língua e Literatura Clássicas.

Linha 10: Ensino de Inglês como Língua Estrangeira

Linha 11: Estudos da Tradução

A disciplina de TCC será ofertada sempre em nome do(a) Coordenador(a) e do Vice-coordenador(a) do Curso, com o número máximo de 30 (trinta) vagas, as quais serão distribuídas entre os(as) professores(as) disponíveis no semestre para orientação, conforme as afinidades temáticas dos projetos de pesquisa dos(as) discentes, feitos anteriormente na disciplina de Pesquisa e Produção (que é pré-requisito para disciplina de TCC). Cada orientador(a) contabilizará em seu Plano de Atividades Docentes (PAD) 02 (duas) horas por orientando, conforme a Resolução nº 1503/2019 CONSU/UECE. O docente orientador poderá atender no máximo 08 (oito) estudantes por semestre. Salienta-se que o(a) discente poderá optar cursar as disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Trabalho de Conclusão de Curso nos setores de estudo de literatura ou de linguística, em suas respectivas licenciaturas.

São compromisso do orientador:

- a) Receber o orientando semanalmente, ou conforme cronograma apresentado no início do semestre;
- b) Indicar bibliografia sobre o tema da pesquisa;
- c) Ler e corrigir os textos entregues pelo aluno conforme o cronograma da disciplina;
- d) Formar uma banca para defesa do TCC, em qualquer das modalidades. Essa banca é composta por dois docentes mestres e/ou doutores (podendo compor a banca apenas um docente externo à IES), além do orientador;
- e) Divulgar a data e o local da defesa entre a comunidade acadêmica;
- f) Comunicar ao coordenador do curso, dentro do semestre letivo, o conceito (satisfatório ou insatisfatório) atribuído ao TCC pela banca examinadora, para que seja registrado no mapa de

avaliação da disciplina;

g) Elaborar os documentos de defesa: ata de aprovação e declaração de participação solicitando a coordenação sua assinatura; além de coletar a assinatura dos examinadores.

São compromissos do orientando:

- a) Comparecer aos encontros marcados pelo orientador;
- b) Cumprir o cronograma de entrega de textos apresentado pelo orientador no início do semestre letivo;
- c) Fazer os ajustes sugeridos pelo professor em tempo hábil para a revisão final;
- d) Informar qualquer mudança desejada no projeto de pesquisa ou no plano de atividades traçados pelo orientador;
- e) Ser pontual no horário marcado para a defesa do TCC.

Os cursos apresentam a possibilidade de orientação interna e externa para os trabalhos de conclusão de curso.

São orientadores de TCC internos aos cursos de Letras:

- a) Professores pertencentes ao quadro dos cursos de Letras, sejam eles permanentes ou temporários;

Admitem-se orientadores externos e para tanto o(a) discente interessado(a) deve solicitar ao colegiado via requerimento, no qual explicita os motivos para essa solicitação. Além disso, o(a) orientador(a) externo deve apresentar os seguintes critérios:

- a) Formação inicial na área da Letras e áreas afins;
- b) Titulação mínima comprovada de especialista;
- c) Anuência do colegiado.

10.11 Plano de avaliação da Aprendizagem do Aluno

As formas de avaliação do aluno em sala são flexíveis para atender a liberdade de cátedra e do docente, além de contemplar a natureza da disciplina, sabendo que, institucionalmente, o Curso obedecerá às normas do Regimento Geral da Universidade, no que se refere ao cálculo do total de rendimentos do aluno. Entretanto, pretende-se criar fóruns sistemáticos a cada início de ano, a fim de realizar discussões entre professores e alunos no sentido de melhorar aspectos frágeis do processo avaliativo, bem como a sugestão de novas metodologias para avaliação. Simultaneamente, o colegiado deverá discutir sistematicamente as experiências, atualizando o sistema de avaliação.

Os discentes serão avaliados durante o período letivo e seu desempenho nos componentes curriculares será verificado através de diferentes tipos de avaliações, como por

exemplo, provas, seminários, artigo acadêmico, etc a critério do docente. Quanto ao número de avaliação, o sistema interno da UECE permite que seja registrado de uma a quatro avaliações, também a critério do docente. Salienta-se que elas devem ser programadas e com intervalos.

As avaliações têm resultados expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). No entanto, há componentes curriculares que requerem outros tipos de avaliação, como é o caso das disciplinas de Estágios Curriculares, Pesquisa e Produção, TCC e as disciplinas de Extensão, para essas serão atribuídos os conceitos de satisfatório ou não-satisfatório.

É recomendável que os intrusmento avaliativos das disciplinas que compõem a grade curricular sejam expostos aos(as) discentes no Programa Geral de Disciplina (PGD), apresentado no primeiro dia de aula. O(A) discente será considerado aprovado(a) por média, em cada componente curricular, se a média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete). Para o(a) discente que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média final mínima 5,0 (cinco), resultante da média parcial e do exame final.

A avaliação da aprendizagem do aluno também será norteadada por resolução pertinente do CEPE, que abrangerá os seguintes aspectos:

- ☐ Frequência mínima de 75% às disciplinas e às atividades presenciais do Curso de Letras;
- ☐ Cumprimento das atividades e/ou trabalhos programados de acordo com as normas do Curso;
- ☐ Domínio de competências definidas pelo Curso;
- ☐ Participação política nos órgãos universitários (como representante discente ou ouvinte).

É necessário ressaltar que o(a) discente poderá solicitar revisão de nota, de acordo com o regimento e com o manual do(a) aluno(a) da UECE, no prazo de três dias. Para tanto, deve ser encaminhado à Coordenação de Curso o requerimento com esse tipo de solicitação, para que seja tomada as devidas providências. No caso de solicitar reposição, os(as) dicentes devem seguir os procedimentos que constam também nos regimentos da IES.

Além da avaliação interna e externa do curso (no caso do ENADE), se faz importante, neste item, construir estratégias para a avaliação do desempenho dos egressos no novo currículo: sua participação no mercado de trabalho, sua produção acadêmica e ingresso em cursos de Pós-graduação.

10.12 Plano de Curricularização da Extensão

Reafirmando a importância da Extensão Universitária para essa IES, considerando a indissociabilidade entre Universidade e sociedade, a Resolução 4476/2019 CEPE/UECE, em consonância com o art. 3º da Resolução 7/2018 CNE/CP, regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação no âmbito da UECE. Sendo assim, as ações de extensão passam a ser obrigatórias e parte do currículo dos Cursos de Letras da FAFIDAM, com no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

A Resolução 4476/2019 CEPE/UECE, art. 2º, define o que são as ações de extensão, as quais passam a ser compreendidas como:

[...] aquelas que se integram à estrutura curricular dos cursos de graduação da UECE, constituindo-se em processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento.

Com base nessa definição os cursos de Letras contemplados neste PPC assumem o compromisso de inserir as ações de extensão no processo formativo dos licenciandos de modo obrigatório, dada a sua importância para formação humana e profissional. A referida resolução ainda estabelece as modalidades de curricularização da Extensão Universitária, a saber:

- I - Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC;
- II - Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC;
- III - Oferta de disciplinas específicas de Extensão, obrigatórias ou optativas.

Desse modo, os cursos de Letras contemplam a demanda legal de curricularização da Extensão Universitária, ofertando disciplinas específicas e parte de disciplinas voltada à extensão, isto é, neste PPC optou-se pelas modalidades II e III, previstas naquela resolução. Salienta-se que a carga horária para total dessas modalidades são de 340 horas para ambas as licenciaturas. O quadro abaixo apresenta a distribuição dessa carga horária:

Curricularização da Extensão – Língua Portuguesa

Modalidade II	Multiletramentos	CH	Conteúdo Teórico	CH. de Extensão	PCC	Créditos
		136	51	68	17	8
Modalidade III	Extensão I			CH	Cr.	
				136	8	
	Extensão II			CH	Cr.	
				136	8	
Total de horas para curricularização da extensão	340					

Curricularização da Extensão – Língua Inglesa

Modalidade II	Análise e Produção de Material em Língua Inglesa	CH	Conteúdo Teórico	CH. de Extensão	PCC	Créditos
		136	51	68	17	8
Modalidade III	Extensão I			CH	Cr.	
				136	8	
	Extensão II			CH	Cr.	
				136	8	
Total de horas para curricularização da extensão	340					

Desse modo, conforme explicita os quadros, a curricularização da extensão ficou distribuída em disciplinas específicas que contemplam a extensão universitária e como parte de componentes curriculares, como é o caso das disciplinas de Multiletramentos e Análise e produção de material didático em Língua Inglesa. Os(As) discentes de ambas as licenciaturas poderão se matricular na disciplina de Extensão I, no 4º (quarto) semestre; em Extensão II no 9º (nono) semestre. Para aqueles do curso de Língua Portuguesa, a matrícula em Multiletramentos ocorre no semestre 8º (oitavo) semestre; e para os discentes de Língua Inglesa, a matrícula na disciplina ocorre no 7º (sétimo) semestre.

10.13 Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas

Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas – Língua Portuguesa

SEMESTRE I

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Introdução à Filosofia	68	51	-	17	4	-
Metodologia do trabalho científico	68	68	-	-	4	-
Introdução aos Estudos literários	68	51	-	17	4	-
Latim I	68	68	-	-	4	-
Introdução à Linguística	68	51	-	17	4	-

SEMESTRE II

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	68	51	-	17	4	-
Latim II	68	68	-	-	4	Latim I
Literatura Brasileira I	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Psicologia da Adolescência	68	68	-	-	4	-
Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística

SEMESTRE III

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Organização e Legislação da Educação Básica	68	68	-	-	4	-
História da Língua Portuguesa	68	68	-	-	4	Latim II
Literatura Portuguesa I	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Psicologia da Aprendizagem	68	68	-	-	4	Psicologia da Adolescência
Linguística Textual	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística

SEMESTRE IV

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Didática Geral	68	68	-	-	4	-
Acessibilidade e Inclusão Escolar	68	68	-	-	4	-
Literatura Brasileira II	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Extensão I	136	-	136	-	8	-
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística

SEMESTRE V

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Linguística Aplicada	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística

Crítica Literária	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Literatura Portuguesa II	68	51	-	17	4	Literatura Portuguesa I
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	68	51	-	-	4	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I
Libras I	68	-	-	-	4	-

SEMESTRE VI

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Estágio Supervisionado I	136	-	-	-	8	Didática Geral
Literatura Cearense	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Literatura Brasileira III	68	51	-	17	4	Literatura Portuguesa I
Sociolinguística	68	51	-	-	4	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I
Optativa	68	-	-	-	4	-

SEMESTRE VII

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Estágio Supervisionado II	136	-	-	-	8	Estágio Supervisionado I
Literatura Afro-brasileira	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Teorias Semânticas	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística
Optativa	68	51	-	-	4	-

SEMESTRE VIII

Disciplina	C H	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PC C	Créditos	Pré-requisito
Estágio Supervisionado III	136	-	-	-	8	Estágio Supervisionado II
Pesquisa e Produção	68	68	-	-	4	Introdução aos Estudos literários/ Introdução à Linguística/Metodologia do trabalho científico
Multiletramentos	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística
Optativa	68	51	-	-	4	-

SEMESTRE IX

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
TCC	68		-	17	4	Pesquisa e Produção
Optativa	68		-	17	4	Introdução à Linguística
Extensão II	136	-	136	-	8	Extensão I

Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas – Língua Inglesa

SEMESTRE I

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Introdução à Filosofia	68	51	-	17	4	-
Metodologia do trabalho científico	68	68	-	-	4	-
Introdução aos Estudos literários	68	51	-	17	4	-
História da Língua Inglesa	68	68	-	-	4	-
Introdução à Linguística	68	51	-	17	4	-

SEMESTRE II

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	68	51	-	17	4	-
Latim I	68	68	-	-	4	-
Literatura em Língua Inglesa I	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Psicologia da Adolescência	68	68	-	-	4	-
Fonologia da Língua Inglesa	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística

SEMESTRE III

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Organização e Legislação da Educação Básica	68	51	-	17	4	-
Latim II	68	68	-	-	4	Latim I
Literatura Norte-americana I	68	51	-	17	4	Introdução aos Estudos literários
Psicologia da Aprendizagem	68	68	-	-	4	Psicologia da Adolescência
Morfossintaxe da Língua Inglesa	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística

SEMESTRE IV

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Didática Geral	68	51	-	17	4	-
Acessibilidade e Inclusão Escolar	68	68	-	-	4	-
Literatura em Língua Inglesa II	68	51	-	17	4	Literatura em Língua Inglesa I
Extensão I	136	-	136	-	8	-
Língua Inglesa I	68	51	-	17	4	Introdução à Linguística

SEMESTRE V

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Libras I	68	51	-	17	4	-
Literatura em Língua Inglesa III	68	68	-	-	4	Literatura em Língua Inglesa II
Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias	68	34	-	34	4	Literatura em Língua Inglesa I
Literatura Norte-americana II	68	51	-	17	4	Literatura Norte-

						americana I
Língua Inglesa II	68	51	-	17	4	Língua Inglesa I

SEMESTRE VI

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Estágio Supervisionado I	136	-	136	-	8	Didática Geral
Psicolinguística	68	68	-	-	4	Literatura em Língua Inglesa II
Produção Textual em Língua Inglesa	68	51	-	17	4	Literatura em Língua Inglesa I
Linguística Aplicada ao Ensino de LE	68	51	-	17	4	Literatura Norte-americana I
Língua Inglesa III	68	51	-	17	4	Língua Inglesa II

SEMESTRE VII

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Estágio Supervisionado II	136	-	136	-	8	Estágio Supervisionado I
Análise e Produção de Material Didático em Língua Inglesa	136	51	68	17	8	Introdução à Linguística
Multiletramentos	68	68	-	-	4	Introdução à Linguística
Língua Inglesa IV	68	51	-	17	4	Língua Inglesa III

SEMESTRE VIII

Disciplina	C H	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PC C	Créditos	Pré-requisito
Estágio Supervisionado III	136	-	136	-	8	Estágio Supervisionado II
Pesquisa e Produção	68	68	-	-	4	Introdução aos Estudos literários/ Introdução à Linguística/Metodologia do trabalho científico
Semântica e Pragmática em Língua Inglesa	68	51	-	17	4	Língua Inglesa III
Optativa	68	51	-	17	4	-

SEMESTRE IX

Disciplina	CH	Conteúdo Teórico	Cr. de Extensão	PCC	Créditos	Pré-requisito
Extensão II	136	-	136	-	8	
TCC	68	68	-	-	4	Pesquisa e Produção
Optativa	68	51	-	17	4	-

10.14 Setores de Estudos

Segue abaixo setores de estudos do curso, conforme resolução 4616/2021 CEPE, bem como suas respectivas disciplinas:

SETOR DE SETORES DE ESTUDO	DISCIPLINAS DO SETOR
1. Ensino de Língua Inglesa e Literatura	Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias
	Produção Textual em Língua Inglesa
	Análise e Produção de Material Didático em Língua Inglesa
	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II
	Estágio Supervisionado III
	Linguagem, tecnologias digitais e ensino de línguas
	Multiletramentos

2. Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito
	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II
	Estágio Supervisionado III
	Análise Linguística e ensino de gramática
	Oralidade e escrita em Língua Portuguesa
	Letramento Literário
	Produção Escrita em Língua Portuguesa
	Revisão de Texto em Língua Portuguesa
	Tópicos em Letramento e Novas Tecnologias
3. Língua Brasileira de Sinais - Libras	Libras
	Ensino de Língua Portuguesa para Surdos
	Literatura Surda
8. Língua Inglesa (linguística)	Fonologia da Língua Inglesa
	Morfossintaxe da Língua Inglesa
	Língua Inglesa I
	Língua Inglesa II
	Língua Inglesa III
	História da Língua Inglesa
	Língua Inglesa IV
9. Língua e Literatura Latina	Latim I
	Latim II
	História da Língua Portuguesa
	Latim III
	Estudos Avançados em Língua Latina
	Filologia Românica
	Literaturas Latino-Americanas
	Fundamentos da Literatura Latina
	Literatura Latina: prosa
	Literatura Latina: poesia
9. Língua Inglesa e Tradução	Estudos da tradução literária
	Estudos da Tradução
10. Linguística e Língua Portuguesa	Introdução à Linguística
	Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa
	Linguística Textual
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II
	Sociolinguística
	Teorias Semânticas
	Linguística Textual
	Linguística Aplicada
	Sociolinguística
	História das ideias linguísticas
	História das ideias linguísticas no Brasil

	Pragmática
	Etnolinguística
	Análise do Discurso
	Estilística
	Políticas Linguísticas
	Sintaxe da Língua Portuguesa
	Variação e Mudança Linguística
	Tópicos em Gêneros Textuais/Discursivos
	Tópicos em semiótica
	Tópicos em Semântica Argumentativa
	Tópicos em Semântica da Enunciação
11. Literatura	Introdução aos Estudos literários
	Literatura Brasileira I
	Literatura Brasileira II
	Crítica Literária
	Literatura Brasileira III
	Literatura Cearense
	Literatura Afro-brasileira
	Estudo do texto poético
	Literatura Cearense Contemporânea
	Literatura Comparada
	Estética
	Literatura e Estudos Culturais
	Literatura e Cinema
	Literatura e outras artes
	Literatura e Meio-ambiente
	Estudos da Narrativa
	Literatura infanto-juvenil
	Literatura e educação étnico-racial
12. Literatura de Língua Inglesa	Literatura em Língua Inglesa I
	Literatura em Língua Inglesa II
	Literatura Norte-americana I
	Literatura Norte-americana II
	Literatura em Língua Inglesa III
13. Literaturas de Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa I
	Literatura Portuguesa II
	Literatura Portuguesa Contemporânea

13 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O acompanhamento e a avaliação do projeto Pedagógico do Curso constituem etapas fundamentais para garantir o sucesso de sua implementação. Há, portanto, necessidade de possíveis adaptações no sentido de melhorar ou, até mesmo, de operacionalizar modificações que poderão surgir. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica durante o processo de implementação do referido projeto.

Assumir compromissos científicos e sociais significa, também, estimular sistematicamente um processo de autocrítica do Curso quanto à sua perspectiva produção e transmissão do conhecimento. Logo, um dos aspectos mais importantes dessa proposta pedagógica é o acompanhamento avaliativo das atividades acadêmicas através de procedimentos quantitativos e a implementação de melhorias, inovações e mudanças no cotidiano do Curso. O processo avaliativo é uma ferramenta construtiva para verificar a coerência interna entre os elementos constituintes do Curso de Letras. Suas etapas subsequentes são direcionadas para análise dos seguintes aspectos:

- a) Infraestrutura do Curso;
- b) Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) Estágios;
- d) Programa de Bolsas;
- e) Programa de Orientação aos Discentes;
- f) Índice de evasão e reprovação;
- g) Perfil do profissional formado e o desempenho dos egressos;
- h) Mercado de trabalho;
- i) Qualidade do Curso com respeito seus aspectos técnico-científicos e didático-pedagógicos;
- j) Interação do Curso com as demandas do momento histórico, em geral e do mercado de trabalho, em particular.

Para que o processo avaliativo aconteça, primeiramente, é preciso levantar dados que descrevam minuciosamente a comunidade acadêmica. Para isso, é imprescindível sensibilizar seus membros com ações adequadas para a importância das avaliações internas e externas do Curso.

O Curso será avaliado semestralmente nos primeiros dois anos a partir de um relatório elaborado por uma comissão do Curso e apresentado pela Coordenação do Curso de Letras que

discutirá os resultados com o Colegiado. Depois disso, essa avaliação será feita anualmente. A cada três anos o Curso terá uma avaliação externa realizada por órgãos competentes para que acompanhem e emitam parecer avaliativo sobre a qualidade e eficiência do novo currículo, dando sugestões para o aprimoramento do projeto pedagógico do Curso de Letras da FAFIDAM/UECE; além dos processos avaliativos executados por órgãos competentes da UECE e órgãos estaduais e federais.

O Curso será avaliado de forma contínua, abrangendo os seguintes elementos: proposta do Curso (oferta de disciplinas e atividades), desempenho dos(as) discentes (os atuais e os egressos), desempenho docente, desempenho das Coordenações.

Dentre as formas de avaliação do Curso, deverá ser criada a Avaliação de Desempenho Docente, a ser realizada pelos alunos fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional a ser definida. Paralelamente, obedecerá ao sistema de avaliação institucional da Universidade Estadual do Ceará, em fase de implementação.

Uma outra forma de avaliação deverá ser dada em articulação com os núcleos de estágios, onde os(as) discentes desenvolverão suas atividades. Dessa forma, a cada período a coordenação deverá aplicar, junto às escolas conveniadas, formulários de avaliação no sentido de verificar o desempenho de seus discentes, quanto à atividade desenvolvida. E, ainda, a avaliação institucional desempenhada pela Comissão Própria de Avaliação da UECE (CPA), conforme seus instrumentais e objetivos.

Acerca da avaliação dos(as) docentes, esses serão avaliados ao final de cada disciplina ou atividade realizada. Essa avaliação será feita por meio da análise do programa da disciplina e do desempenho discente nela. Os professores também serão avaliados por seus projetos de pesquisa, participação em comissões e reuniões; e também por suas publicações e orientações de monografia. O resultado desta avaliação subsidiará o processo de orientação e acompanhamento pedagógico.

14 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

Historicamente, o Curso de Letras da FAFIDAM promove a capacitação do seu corpo docente, através de uma política de formação continuada que contemple o máximo de professores e, assim, retornem ao curso para atuarem e fortalecerem o ensino, a pesquisa e a extensão. O plano de formação continuada é pensado e organizado com base na Resolução 1.483/2019 CONSU/UECE, a qual regulamenta as normas necessárias para elaboração do Plano de Afastamento de docente para realização de Pós-graduação e Pós-doutorado (PAPGPD).

Desse modo, o PAPGPD é elaborado de modo a contemplar um triênio e poderá ser atualizado anualmente, sendo submetido ao colegiado do curso, ao conselho de centro e encaminhado à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGPq) que o submeterá ao Conselho Universitário (CONSU). Com base naquela resolução, apresenta-se o quadro com futuras projeções para afastamento:

Docentes	Titulação	Situação Atual	Pretensão de Formação continuada
Adriana de Araújo da Silva	Doutora	-	Pós-doutorado
Ana Gláucia Jerônimo de Santiago	Mestre	Cursando Doutorado	Pós-doutorado
Ana Maria Pereira Lima	Doutora	Pós-doutorado	-
Antônio Lailton Moraes Duarte	Doutor	-	Pós-doutorado
Denise Noronha Lima	Doutora	Afastada para o pós-doutorado	-
Fernanda Cardoso Nunes	Mestre	Afastada para o doutorado	Pós-doutorado
João Paulo Rodrigues de Lima	Mestre	Cursando doutorado	Pós-doutorado
José Bento da Silva	Mestre	-	Doutorado
José Marcos Rosendo de Souza	Doutor	-	Pós-doutorado
José Társio Meneses Pinheiro	Doutor	-	Pós-doutorado
Júlio Cesar Ferreira Firmino	Doutor	-	Pós-doutorado
Kátia Cristina Cavalcante de Oliveira	Doutora	-	Pós-doutorado
Sarah Maria Forte Diogo	Doutora	-	Pós-doutorado

Fonte: Colegiado do Curso de Letras

O Curso de Letras, do campus da UECE na FAFIDAM, ainda conta com dois programas de pós-graduação. O primeiro é o Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino; e o segundo é o Mestrado Interdisciplinar em História e Letras. Ambos os programas colaboram para formação continuada, principalmente, dos licenciados de nossos cursos, tendo vista que o corpo docente em sua maior ou é douto(a) ou está cursando.

13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Uma das principais características do mundo contemporâneo é a fluidez com a qual alunos, professores e pesquisadores trafegam entre diferentes níveis e instituições de ensino. Logo, o Curso de Letras não pode deixar de vislumbrar as inúmeras possibilidades de recepção, alocação e remessa, em especial, de discentes que busquem a FAFIDAM como seu destino, quer interna, como externamente.

Neste contexto, abre-se a possibilidade que determinadas atividades transcorridas em ambientes não circunscritos à FAFIDAM, sejam objeto de demanda, especialmente por parte de nossos alunos, nomeadamente sob forma de aproveitamento de estudos.

Destarte, os aproveitamentos de estudos visam atualização de disciplinas e créditos, podendo incorporar ao histórico escolar do discente a carga horária, as notas e respectiva frequência obtidas pelo pleiteante. A documentação e a fundamentação para essas solicitações devem ser consultadas junto à coordenação do Curso de Letras. Para tanto, pauta-se na Resolução 4.624/2021 CEPE/UECE que trata sobre o aproveitamento de estudos dos discentes, para dispensa de cursar disciplinas, que ingressam nos cursos de graduação da UECE através de vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.

A resolução expõe que o interessado deve apresentar requerimento no período específico, de acordo com o calendário acadêmico, exceto no último semestre de integralização curricular. E dentre outras providências, aponta que a análise do aproveitamento de disciplina deverá ser realizada por comissão composta por dois professores que tenham ministrado a disciplina, não há aproveitamento do trabalho de conclusão de curso e tampouco o aproveitamento de estágio supervisionado realizado em outra IES (Instituição de Ensino Superior).

Especificamente com relação ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), recomenda-se consulta à Resolução 4.441/2019 CEPE/UECE, a qual traz detalhes específicos para realização destas atividades por estudantes estrangeiros e de discentes da UECE que demandam o cumprimento do ESO em outros estados e no exterior. Além disso, o Curso de Letras ainda conta com o aproveitamento de estudos e experiência formativas, como por exemplo, o aproveitamento das atividades realizadas pelos(as) discentes no âmbito do Programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

Esse tipo de aproveitamento é amparado na Resolução 4.363 CEPE/UECE, que compreende a Residência como uma atividade de formação, na qual os(as) estudantes regularmente matriculados no Curso de Letras atuam em uma escola-campo da educação

básica. É pertinente salientar que o aproveitamento será total ou parcial, desde que atenda aos seguintes critérios estabelecidos por aquela resolução: i) “[...] a carga horária e o nível de ensino coincidam com as exigências pertinentes às ementas dos estágios do curso para o qual foi solicitado o aproveitamento; ii) “[...] os discentes apresentem os relatórios previstos, conforme as especificidades de cada licenciatura envolvida.”, além de outras providências realizadas pelo(a) discente.

Com relação ao aproveitamento de estudos e atividades referentes a programas ligados à mobilidade de discentes, quer em nível nacional, quer internacional, sugere-se consulta à Resolução 3.908/2015 CEPE/UECE, que discrimina as formas através das quais os devidos procedimentos acadêmicos devem ser orientados.

Sobre o aproveitamento de estudos e atividades referentes à extensão, o(a) discente interessado deve apresentar, na época aprazada pela instituição, requerimento de aproveitamento de estudos da modalidade de extensão, apresentando documentos comprobatórios em que conste o tipo de atividade e o número de horas realizadas, de no mínimo 60 (sessenta) horas e no máximo 120 (cento e vinte) horas.

14 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Quadro de Equivalências curso de licenciatura em Língua Portuguesa

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS			
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA			
SEMESTRE I			
DISCIPLINAS NOVAS (Currículo 02/2022)	CRÉDITOS	DISCIPLINAS ANTIGAS (Currículo anterior)	CRÉDITOS
Introdução à Filosofia	4	-	4
Metodologia do trabalho científico	4	Produção de Gêneros Acadêmicos	4
Introdução aos Estudos literários	4	Teoria da Literatura	4
Latim I	4	Latim I	4
Introdução à Linguística	4	Teorias Linguísticas	
SEMESTRE II			
Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	4	-	4
Latim II	4	Latim II	4
Literatura Brasileira I	4	Literatura Brasileira: poesia	4
Psicologia da Adolescência	4	Psicologia da Adolescência	4
Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa	4	Fonologia da Língua Portuguesa	4
SEMESTRE III			
Organização e Legislação da Educação Básica	4	Estrutura e Funcionamentos do Ens. Fund. e Médio	4
História da Língua Portuguesa	4	-	4
Literatura Portuguesa I		Literatura Portuguesa: poesia	
Psicologia da Aprendizagem		Psicologia da Aprendizagem	
Linguística Textual		Linguística Textual	
SEMESTRE IV			
Acessibilidade e Inclusão Escolar	4	-	4
Literatura Brasileira II	4	Literatura Brasileira: prosa	4
Extensão I	136	-	-
Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	4	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	
SEMESTRE V			
Linguística Aplicada	4	-	4
Crítica Literária	4	Crítica Literária	4

Literatura Portuguesa II	4	Literatura Portuguesa: prosa	
Morfossintaxe da Língua Portuguesa II		-	
Libras I	4	Linguagem Brasileira de Sinais	4
SEMESTRE VI			
Estágio Supervisionado I	8	Estágio Supervisionado I e II	8
Literatura Cearense	4	Literatura Cearense	4
Literatura Brasileira III	4	Tópicos de Literatura Brasileira	4
Optativa			
SEMESTRE VII			
Estágio Supervisionado II	8	Estágio Supervisionado III	8
Literatura Afro-brasileira	4	-	4
Teorias Semânticas	4	-	4
Optativa	4	-	4
SEMESTRE VIII			
Estágio Supervisionado III	8	Estágio Supervisionado IV	8
Pesquisa e Produção	4	Pesquisa e Produção	4
Multiletramentos	8	-	8
Optativa	-	-	-
SEMESTRE IX			
TCC	4	TCC	4
Optativa	-	-	-
Extensão II	8	-	8

Quadro de Equivalências curso de licenciatura em Língua Inglesa

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS			
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA			
SEMESTRE I			
DISCIPLINAS NOVAS (Currículo 02/2022)	CRÉDITOS	DISCIPLINAS ANTIGAS (Currículo anterior)	CRÉDITOS
Introdução à Filosofia	4	-	4
Metodologia do trabalho científico	4	Produção de Gêneros Acadêmicos	4
Introdução aos Estudos literários	4	Teoria da Literatura	4
História da Língua Inglesa	4	-	4
Introdução à Linguística	4	Teorias Linguísticas	
-	4	Produção Escrita em Língua Portuguesa	4
SEMESTRE II			
Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito	4	Produção de Gêneros Acadêmicos	4
Latim I	4	Latim I	4
Literatura em Língua Inglesa I	4		4

Psicologia da Adolescência	4	Psicologia da Adolescência	4
Fonologia da Língua Inglesa	4	Fonologia da Língua Inglesa	4
SEMESTRE III			
Organização e Legislação da Educação Básica	4	Estrutura e Funcionamentos do Ens. Fund. e Médio	4
Latim II	4	Latim II	4
Literatura Norte-americana I		-	
Psicologia da Aprendizagem	4	Psicologia da Aprendizagem	4
Morfossintaxe da Língua Inglesa	4	Estrutura e uso da Língua Inglesa1	4
SEMESTRE IV			
Didática Geral	4	Didática Geral	4
Acessibilidade e Inclusão Escolar	4	-	4
Literatura em Língua Inglesa II	4	-	4
Extensão I	8	-	8
Língua Inglesa I	4	Leitura em Língua Inglesa	4
SEMESTRE V			
Libras I	4	Libras	4
Literatura em Língua Inglesa III	4	-	4
Ensino de Língua Inglesa e Tecnologias	4	Oficina 6 em Língua Inglesa	4
Literatura Norte-americana II	4	-	4
Língua Inglesa II	4	-	4
SEMESTRE VI			
Estágio Supervisionado I	8	Estágio Supervisionado I	8
Psicolinguística		Psicolinguística	
Produção Textual em Língua Inglesa	4	Produção Escrita em Língua Inglesa	4
Linguística Aplicada ao Ensino de LE	4	Linguística Aplicada	4
Língua Inglesa III		Estrutura e uso da Língua Inglesa 2	
SEMESTRE VII			
Estágio Supervisionado II	8	Estágio Supervisionado II	8
Análise e Produção de Material Didático em Língua Inglesa	8	Oficina I, II e III em Língua Inglesa	8
Multiletramentos	4	-	4
Língua Inglesa IV	4	Estrutura e uso da língua inglesa 2	4
SEMESTRE VIII			
Estágio Supervisionado III	8	Estágio Supervisionado IV	8
Pesquisa e Produção	4	Pesquisa e Produção	4
Semântica e Pragmática da Língua Inglesa	4	Semântica	4
Optativa	4	-	4
SEMESTRE IX			
TCC	4	TCC	4

Optativa	4	-	4
Extensão II	8	-	4

15 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A UECE institui sua política de internacionalização via resolução 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, viabilizada pelos seis eixos de ações do Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), criado por meio da resolução 1682/2021 - CONSU de 14 de junho de 2021.

São objetivos da política de Internacionalização da UECE:

- I- Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros.
- II- Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas.
- III- Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros.
- IV- Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

São eixos de ação do Escritório de Cooperação Internacional da UECE:

- I- Convênios e Cooperação Internacional.
- II- Mobilidades Acadêmicas Internacionais.
- III- Idiomas.
- IV- Comunicação Institucional e Eventos.
- V- Planejamento e Avaliação.
- VI- Função Administrativa e Apoio Acadêmico.

Não há, até o momento, um plano de internacionalização para as licenciaturas em Letras Português e Letras Inglês da FAFIDAM. Porém, estamos cientes da resolução 4260/2018, de 10 de maio de 2018, que aprova o plano institucional de internacionalização da UECE, por meio do qual é possível conhecer metas, indicadores e estratégias pesquisa, ensino, extensão e qualificação linguística tendo como horizonte o desenvolvimento e fortalecimento da internacionalização institucional. O Escritório de Cooperação Internacional da UECE, enquanto célula criada para viabilizar, socializar e discutir estratégias de internacionalização por meio dos seis eixos supracitados, constitui-se enquanto possibilidade de construção de um plano de internacionalização dos cursos.

Sobre a mobilidade acadêmica, inserida no plano institucional de Internacionalização e prevista pelos eixos de ação do ECInt, temos duas resoluções específicas: Resolução Nº

3907/2015 – CEPE, que institui e regulamenta a mobilidade acadêmica, e a Resolução N° 3908/2015 – CEPE, que curriculariza a mobilidade acadêmica. Ofertamos em ambos os cursos disciplinas relacionadas à mobilidade acadêmica, denominadas Estudos em Mobilidade Internacional I, II, III e IV, e as disciplinas Estudos em Mobilidade Nacional I, II, III e IV, para garantir e possibilitar a consignação dos estudos realizados durante o período de mobilidade internacional e nacional, respectivamente.

A Resolução N° 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015 institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará-UECE e dá outras providências. A resolução estabelece as normas para a mobilidade acadêmica e o intercâmbio, assim como quais as atividades serão consideradas e períodos aceitáveis pela UECE. Segundo o artigo Art. 4º, da resolução:

Admitem-se os seguintes tipos de mobilidade e intercâmbio acadêmicos: I. Mobilidade Acadêmica Nacional; II. Mobilidade Acadêmica Internacional; III. Intercâmbio Acadêmico Nacional; IV. Intercâmbio Acadêmico Internacional.

Para se integrar à mobilidade e intercâmbio acadêmicos, caso o aluno tenha interesse, deve entre em contato com o Escritório de Cooperação Internacional e verificar quais os convênios em vigências e quais os pré-requisitos exigidos para sua participação. O ECInt pode auxiliar o estudante indicando que convênios estão abertos e, também, pode auxiliá-lo na resolução de dúvidas mais pontuais, como, por exemplo, pré-requisitos necessários para fazer a mobilidade ou intercâmbio. Interessante salientar ainda que o próprio aluno tem autonomia de pesquisar outras instituições e verificar se aceitam mobilidade e como a aceitam.

O Art.1º da Resolução 3908/2015, que institui o componente curricular “Estudos em Mobilidades” para todos os PPC da UECE, apresenta a finalidade da resolução em criar mecanismo para possibilitar a consignação de estudos realizados no período de mobilidade internacional.

Art. 1º Fica instituído para todos os Planos Pedagógicos de Curso - PPC da Universidade Estadual do Ceará - UECE o componente curricular “Estudos em Mobilidade Internacional”, assim como as disciplinas inerentes a ele, com a finalidade de possibilitar a consignação dos estudos realizados durante período de mobilidade internacional.

16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

Os programas de bolsa e apoio discente funcionam como suporte social, acadêmico e formativo, logo é um modo de possibilitar aos(as) discentes oportunidades de desenvolver atividades (auto)formativas que garantam tanto sua permanência na nos processos de ensino e aprendizagem, quanto acesso aos mais variados tipos de conhecimentos.

Desse modo, o Curso de Letras oferece projetos que oportunizam ao estudante possibilidades formativas, tais como: Projetos de extensão, Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Iniciação Acadêmica-UECE (IC), Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), além de contar com o apoio do Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária (PRAE), o qual é desenvolvido pela UECE; além de programas de refeitórios (restaurantes universitários. Todos os programas que envolvem bolsas têm chamada pública anual. Salienta-se que o Curso possui Grupos de Estudos e Linhas de pesquisas relacionadas às áreas formativas tanto da Licenciatura em Língua Portuguesa, quanto da Licenciatura de Língua Inglesa. Há a possibilidade dos(as) discentes também participarem como voluntários nas diversas possibilidades formativas que o Curso de Letras apresenta.

16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa

Docentes e discentes compartilham experiências e partilham saberes por meio de grupos de estudos, devidamente institucionalizados. Esses grupos são embriões de pesquisa, embora suas atuações já demonstrem que a pesquisa é o foco, com seminários, simpósio e encontros que os dão visibilidade para a comunidade acadêmica e setores diversos da sociedade. Os grupos que fazem parte do curso de Letras são estes:

- i) *Clássicos da Literatura Ocidental (CLIO)* – Coordenado pela Profa. Dra. Denise Noronha do Nascimento;
- ii) *Literatura de Autoria Feminina (GELAF)* – Coordenado pela Profa. Ma. Fernanda Cardoso do nascimento;
- iii) *Práticas de Letramento, Gêneros Textuais e Formação Tecnológica do Professor (PRAGENTEFORTE)* – coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Pereira Lima.

Além de contar com o suporte dos grupos de estudos, os(as) discentes ainda podem se engajar em Projetos de Iniciação Científica, que são coordenados por docentes do quadro permanente do Curso de Letras. Essas ações formativas também garantem o preparo dos(as) estudantes para o fazer científico, isto é, através desses projetos o alunado pode dar continuidade a pesquisas no Trabalho de Conclusão de Curso, ou na Pós-graduação. Atualmente o curso de Letras conta com os seguintes projetos de IC-UECE e PIBIC-CNPq:

i) *Lexicografia e Libras: as interfaces do registro de sinais em Dicionários* (IC-UECE). Esse projeto é coordenado pelo Prof. Dr. José Marcos Rosendo de Souza e tem como principal objetivo é analisar as diferentes interfaces do registro do léxico da Libras, em dicionários impressos, digitais e outros recursos que permitem o fazer lexicográfico.

ii) *Mapeamento das práticas escolares para o desenvolvimento de multiletramentos na sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio* (PIBIC-CNPq). Cujo objetivo é analisar atividades didáticas com vistas à identificação de instâncias de multiletramentos, verificando possibilidades de utilização de material didático e recursos tecnológicos que demandem práticas diversificadas que contemplem várias linguagens nas sala de aulas de ensino médio de uma escola pública de Limoeiro do Norte (com anuência dos envolvidos), uma vez que as tecnologias estão cada vez mais acessíveis e consolidando-se como experiências vividas pelas pessoas, engajando-se em uma infinidade de práticas.

iii) *Letramento Racial: representação do negro no livro didático* (PIBIC-CNPq). Que tem como objetivo analisar, via textos verbais e/ou imagéticos presentes no material didático (livros didáticos e paradidáticos) utilizado na sala de aula de língua portuguesa a representação do negro e as suas estratégias de combate ao racismo.

iv) *Letramento Racial: representação do negro em materiais didáticos* (PIBIC- CNPq). O objetivo desse projeto é analisar, via textos verbais e/ou imagéticos presente no material didático, a representação no negro.

É possível perceber que o curso é diverso, em termos de atividades de pesquisa, logo para dar suporte ao desenvolvimento dessas atividades, o Curso de Letras apresenta as seguintes linhas de pesquisa:

- a) *Descrição e análise linguística* – pesquisas que situem na descrição e análise de fenômenos linguísticos;
- b) *Práticas discursivas e estratégias de textualização* – pesquisas que se situam nos fenômenos linguísticos e extralinguísticos que constituam textualidade e/ou aquelas que analisam os textos como mediadores de práticas discursivas, bem como da descrição e análise das estratégias diversas para a textualização;
- c) *Metodologias para o ensino de língua portuguesa* – pesquisas acerca dos métodos de ensino de língua portuguesa na e para educação básica, com análise e/ou proposta de intervenção;
- d) *Práticas de letramento, multiletramentos e multimodalidade* – pesquisas que examinam e/ou propõem práticas discursivas que se materializam via práticas de letramento com a presença ou não de situação nas quais os multiletramentos e a multimodalidade seja o fato que as constituam. Pesquisas de caráter interventivo que apresentem propostas de aplicação;
- e) *Políticas educacionais e políticas linguísticas* – pesquisas que analisem questões acerca da problemática das políticas públicas educacionais de inclusão social e políticas linguísticas educacionais;
- f) *Análise e crítica literária* – pesquisas que propõem o exame e/ou produção de críticas literárias;
- g) *Ensino de Literatura* – pesquisas que analisam o ensino de literatura na educação básica e/ou propõem intervenções, a exemplo de círculos de leitura, entre outras práticas;
- h) *Libras* – pesquisas que congregam estudos acerca dos aspectos linguísticos, as possibilidades de imbricar o estudo da Libras em diferentes princípios linguísticos; ensino, aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de Surdos em diferentes áreas do conhecimento; aspectos literários, estudo e análise dos diferentes gêneros da Literatura Surda;
- i) *Língua e literaturas clássicas* – pesquisas que examinam o estudo e a produção em língua e literatura clássicas e suas relações culturais.

6.2 Projetos de Extensão

De acordo com o Fórum de Pró-reitorias de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), as atividades de Extensão Universitária são aportes fundamentais para a formação dos(as) discentes, dada a ampliação do universo de atuação e pelo contato direto com demandas sociais próprias da contemporaneidade (FORPROEX, 2012, p. 52). A extensão universitária faz parte da política nacional da educação, integra o tripé ensino, pesquisa e extensão da UECE. Para atender essa especificidade, o Curso de Letras conta com uma série de projetos de Extensão elencados a seguir:

i) *Laboratório de Libras* (3ª Edição, com prazo de institucionalização de 02 de março de 2020 até 28 de fevereiro de 2022)

O projeto de Extensão Laboratório de Libras tem como objetivos fomentar a discussão em torno da Libras, crenças e olhares sobre a surdez. Desse modo, desenvolve ações em torno dessa temática. Entre as ações destacamos a realização de minicursos e palestras; e a realização de oficinas de aprendizagem do léxico da Libras. Salienta-se que o projeto foi aprovado para sua 4ª edição neste ano de 2022.

ii) *Fábrica de Microcontos poucas palavras, muitos sentidos* (2021)

Tem o objetivo de desenvolver práticas de leituras e escrita de microcontos na educação básica. Bem como reconhecer o gênero microcontos/micronarrativas, examinar a organização estética de microcontos e produzir microcontos.

iii) *Criação de um banco de atividades para o ensino de língua portuguesa a partir das perspectivas dos multiletramentos e da sociolinguística educacional*

Tem como objetivo promover a criação de atividades didáticas a partir dos multiletramentos e da perspectiva da pedagogia da variação linguística.

iv) *Audiolivros acessíveis produzidos no Vale do Jaguaribe* (2021)

O projeto de extensão tem por objetivo geral do projeto é iniciar a formação de um acervo de áudio digital acessível contendo obras de autores brasileiros, dando destaque, sobretudo, aos autores locais.

6.3 Programa de Iniciação à Docência

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos(as) discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O programa deve ser promovido aos(as) alunos(as) de licenciaturas participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes da educação básica de ensino. Além disso, os projetos devem promover a iniciação do(a) licenciando(a) no ambiente escolar, visando estimular, desde o início da

formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

No curso de letras, temos um PIBID de Língua Portuguesa, conforme dados a seguir:

Coordenadora: Ana Maria Pereira Lima

Título do Subprojeto: Multiletramentos: leitura e escrita na contemporaneidade

Objetivos do subprojeto:

1. Auxiliar o processo de formação dos discentes do Curso de Letras na prática pedagógica de Língua Portuguesa;
2. Realizar acompanhamento pedagógico, via oficinas e/ou meios tecnológicos para o desenvolvimento de atividades com textos orais, escritos e/ou multimodais;
3. Promover estratégias para relacionar as práticas de linguagem correspondentes, em especial, aos multiletramentos, aos princípios teórico-pedagógicos da *Base nacional comum curricular*.
4. Articular a formação de professores-pesquisadores a partir das vivências e das informações coletadas nas atividades de formação inicial e continuada de professores.

Número de escolas atendidas: 03

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Joaquim Menezes – Município Limoeiro do Norte - supervisora - professora Maria de Fátima Maia Reges e 08 bolsistas remunerados alunos da graduação +01 bolsista aluno de graduação voluntário
- Escola Estadual de Ensino Médio Lauro Rebouças de Oliveira – Município Limoeiro do Norte - professora supervisora Alana Vieira de Sousa 08 bolsistas remunerados alunos da graduação +01 bolsista aluno de graduação voluntário
- Escola Estadual de Ensino Médio Egidia Cavalcante Chagas – professora supervisora VALÉRIA MARIA DE OLIVEIRA DA SILVA 08 bolsistas remunerados alunos da graduação +01 bolsista aluno de graduação voluntário
- 24 bolsistas remunerados alunos da graduação +03 bolsistas alunos de graduação voluntário, totalizando 27 IDs, 03 supervisoras e 01 coordenadora de área (CA).

18 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A discussão em torno da política inclusiva tem possibilitado mudanças significativas na Universidade Estadual do Ceará, o que garante os direitos das pessoas com deficiência previstos na Lei da Inclusão – Lei 13.146, de julho de 2015. Desse modo, a instituição volta-se à inclusão e acessibilidade daquelas pessoas. Atendendo à política inclusiva, a UECE criou no ano de 2021, através da Resolução nº 1.710 CONSU/UECE, o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Mobilidade Reduzida da Universidade Estadual do Ceará (NAAI). Além disso, considera dentre outras, a Lei Estadual nº 16.197/2017 que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará.

De acordo com a referida resolução, o NAAI é um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, presente em todos os *campi* da UECE, tendo um corpo técnico formado por audiodescritores, intérpretes de Libras, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo do sistema FUNECE/UECE, atendendo a pessoas com deficiência auditiva, visual, física e intelectual, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades; pessoas Surdas, letras em Libras; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoas com mobilidade reduzida.

São atribuições do corpo técnico, dispostas no artigo 10º do seu regimento:

- I. auxiliar os servidores(as) docentes e técnico-administrativos a desenvolver boas práticas no âmbito da comunicação interpessoal de forma acessível e inclusiva junto ao público do NAAI;
- II. auxiliar os(as) docentes no planejamento e na organização de suas atividades docentes de forma a torná-las acessíveis e inclusivas;
- III. promover e participar de processos de formação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- IV. auxiliar na adaptação de material didático pedagógico para usuários cegos, surdos ou com outras deficiências;
- V. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos na comunicação com alunos e demais servidores da universidade com deficiência auditiva e pessoas Surdas que necessitam comunicar-se na Língua Brasileira de Sinais;

- VI. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como estudantes da graduação e da pós-graduação que necessitem de auxílio à locomoção em função de deficiência física ou mobilidade reduzida;
- VII. manipular ferramentas assistivas necessárias ao acompanhamento de servidores docentes e técnico-administrativos que requeiram digitalização de documentos, gravadores, materiais ampliados, lupas, lupas eletrônicas, *scanners* com sintetizador de voz, impressora em Braile, computadores com interface acessível e outras tecnologias assistivas;
- VIII. colaborar com a acessibilidade em eventos presenciais e/ou remotos como aulas, exames seletivos, congressos, assembleias, mostras, festivais, feiras e outros, mediante acesso a:
 - a. Língua Brasileira de Sinais (Libras), quando houver participantes Surdos que se comuniquem nessa língua;
 - b. Audiodescrição (AD), quando houver participantes cegos e com baixa visão;
 - c. Braile, quando houver cegos que conheçam a comunicação tátil;
 - d. Legendas acessíveis quando houver surdos, idosos e outros participantes que apresentem dificuldades na audição;
 - e. Libras tátil para participantes surdocegos;
 - f. Comunicação alternativa e ampliada (CAA) com guia-intérprete quando houver participante com ausência ou defasagem na expressão verbal, isto é, que não falem ou não consigam falar ou escrever de maneira compreensível.

Ainda de acordo com a resolução, §2º: Os profissionais do corpo técnico devem atuar em suas áreas específicas para auxiliar no acesso, na permanência e no desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e de servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, em atendimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015, art. 3º V, IX, XII, XIII e XIV) que garante:

- I. pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o direito a um atendente pessoal, profissional de apoio ou acompanhante;
- II. pessoas surdas, letradas em LIBRAS, o direito de serem acompanhadas em suas aulas na graduação e pós-graduação, da mesma forma que alunos surdocegos devem ser acompanhados por Libras Tátil ou comunicação alternativa, com guia-intérprete;

- III. pessoas com transtornos do espectro autista, o direito a acompanhantes, desde que devidamente atestado, mediante parecer biopsicossocial, realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- IV. pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

O Curso de Letras da FAFIDAM conta com apoio e suporte para as questões que se referem à inclusão de pessoas com deficiência e outras especificidades, pois o centro dispõe de uma unidade de atendimento do NAAI, momentaneamente, com o suporte de uma assistente social. De acordo com o SISACAD, o curso de Letras tem três alunos com as seguintes deficiências: retardo mental moderado, visão monocular e baixa visão. Logo, o NAAI será de grande suporte ao que se refere à inclusão e à acessibilidade desses alunos e, indiretamente, dos docentes, demais discentes e corpo técnico.

19 INFRAESTRUTURA DO CURSO

19.1 Estrutura Física, Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos e Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico

- Salas de aula – 23 climatizadas;
- Espaços de convivência a de professores e de alunos – 02 pátios internos e externos;
- Salas de professores – 01 sala compartilhada com todos os docentes da FAFIDAM;
- Sala da coordenação – 01 sala da coordenação climatizada e dividida para o corpo técnico-administrativo e de apoio; e as oito coordenações de cursos;
- Secretaria; 01 sala climatizada;
- Banheiros – 15, sendo 01 deles com chuveiro;
- Acessibilidade – parcialmente acessível, contando com rampas;
- Biblioteca setorial – 01 biblioteca com sala de estudos e espaço para aulas previamente agendadas;
- Quadra poliesportiva – não tem;
- Restaurante Universitário – RU – climatizado para todos os cursos, com duas refeições (almoço e jantar)
- Laboratório de ensino e de pesquisa, equipamentos e instalações especiais – não possui;
- Materiais didático-pedagógicos – a biblioteca conta com um acervo de monografias digitalizadas, no formato CD e laboratório de informática;

20 EMENTÁRIO

20.1 Disciplinas Obrigatórias

Curso de Letras Língua Portuguesa

Introdução à Filosofia

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Estudo das correntes filosóficas subjacentes às diversas teorias linguísticas e literárias. Pressupostos filosóficos relativos à Pragmática, Análise do Discurso e Retórica Moderna. Estudo da essência entre a natureza dos fenômenos linguísticos e as concepções originadas ou advindas da diferença entre o ser humano, que estabelece o texto como ferramenta de mediação das práticas sociais, e os outros seres que existem no mundo. A natureza do significado. Usos da linguagem. O papel da linguagem com as questões contemporâneas.

Bibliografia

BLACKBRUN, Simon. Pense: uma introdução à Filosofia. Lisboa: Gradiva, 2001
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas, 2. Ed. São Paulo WMF Martins Fontes, 2011
GIANNOTTI, José Arthur, Lições de Filosofia Primeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
HEIDEGGER, Martin. Introdução à Filosofia. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009

Metodologia do Trabalho Científico

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Natureza do conhecimento científico. Tipos de pesquisa e métodos científicos. Normas da ABNT (citações e referências).

Bibliografia

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 2 ed. São Paulo: DP&D Editora, 2000.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991

Introdução aos Estudos Literários

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

O conceito de literatura. Caracterização da linguagem literária. A poética clássica e os gêneros literários. Estudo da poesia e da prosa e suas principais formas.

Bibliografia

- BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009.
- BOURNEUF, Roland e OUELLET, Réal. **O universo do romance**. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1976.
- CANDIDO, Antonio *et ali*. **A personagem de ficção**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- DIMAS, Antonio. **Espaço e romance**. 2. de. São Paulo: Ática, 1997.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FORSTER, Edwad M. **Aspectos do romance**. Tradução de Maria Helena Martins. 2. ed. São Paulo: Globo, 1998.
- GANCHÓ, Cândida Vilares Gancho. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GOTLIB, Nadia Batella. **Teoria do conto**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1980.
- LIMA, HERMAN. **Variações sobre o conto**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1968.
- LUKÁCS, GEORG. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
- MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa I (v. 2); prosa II (v. 3) 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- MORETTI, Franco (org). **A cultura do romance**. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Loyola, 2013.
- REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. 2. ed. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2013.
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina. **Dicionário de teoria narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
- REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. Tradução de Angela Bergamini *et ali*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. 3. vol. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- SÁ, Jorge de. **A crônica**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SHÜLLER, Donald. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 2000.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1979.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Latim I

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Visão panorâmica do latim no contexto linguístico indo-europeu. Estudo temático da fonética e da morfossintaxe nominal e verbal. Princípios gerais da etimologia. Sintaxe básica do latim.

Bibliografia

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BERGE, Damião et al. **Ars latina I**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1990.

COMBA, Julio. **Programa de Latim**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1981.

GARCIA, Janete M., **Introdução à teoria e prática do Latim**. Editora da UnB, Brasília, 1993.

Introdução à Linguística

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Análise dos modelos de descrição linguística sob a perspectiva das teorias linguísticas formalistas, funcionalistas e sociointeracionistas. Principais áreas de Linguística no Brasil. Linguística e ensino de línguas. Análise de livros didáticos e/ou de gramáticas escolares para a observância da relação entre os conteúdos linguísticos e a transposição didática.

Bibliografia

AZEREDO, J.C. *A linguística, o texto e o ensino da língua*. São Paulo: Parábola, 2018.

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

CÂMARA Jr., J.M. *História da Linguística*. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

CARVALHO, C. de. *Para Compreender Saussure*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CORREA, D. A. (Org.) *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: editora Parábola, 2007.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *Introdução à Linguística: princípios de análise*. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTIN, Robert. *Para Entender a Linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística*. Vol.1. 2ª ed. São Paulo: Cortez editora, 2001.

_____. *Introdução à linguística*. Vol.2. 2 ed. São Paulo: Cortez editora, 2001.

_____. *Introdução à linguística*. Vol.3. São Paulo: Cortez editora, 2004.

XAVIER, A.C.; CORTEZ, S. (Orgs.). *Conversas com linguistas: variedades e controvérsias da linguística*. São Paulo: Parábola Editorial. 2003.

Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros (escritos, orais, multimodais). Elaboração e análise de resumo, resenha, seminário e artigo científico. O caso do plágio.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.

BAZERMAN, C. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: _____. HOFFNAGEL, J.C.; DIONÍSIO, Â. P. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.

CAMPOS, M. *Gêneros acadêmicos: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa*. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de.; HOHERNDORFF, J. V. (Orgs.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GUSTAVII, B. *Como escrever e ilustrar um artigo científico*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. (Org.) *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, A. R. (Org.). *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C.A. *Escrever na universidade: fundamentos*. São Paulo: Parábola, 2019.

Latim II

Pré-requisito: Latim I

Nº de créditos: 4

Estudo temático de aspectos relevantes da morfologia e da morfossintaxe do latim, nomeadamente: graus do adjetivo, verbos que apresentam alguma irregularidade, a voz passiva. Sintaxe das orações independentes. Parataxe (coordenação) e hipotaxe (subordinação). Conexão de orações. Sintaxe das orações independentes.

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1990.

BERGE, Damião et al. **Ars latina I**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1990.

COMBA, Julio. **Programa de Latim**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1981.

GARCIA, Janete M., **Introdução à teoria e prática do Latim**. Editora da UnB, Brasília, 1993.

Literatura Brasileira I

Pré-requisito: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Estudo da produção literária no Brasil das origens ao Romantismo.

Bibliografia

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da 04. literatura brasileira*. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.

CASTELLO, José Aderaldo. *Literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999. 06. COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: São José, 1966. 07.

_____. *A literatura no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 6 v. , 1977 a 1971.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 5. V. , 1983 a 1989.

Psicologia da Adolescência**Pré-requisito: nenhum****Nº de créditos: 4**

Investigação e conceituação do “eu” como aspecto básico do desenvolvimento, pois os futuros profissionais procuram buscar a auto-realização para que o processo educacional atenda a individualidade de cada um dos objetivos almejados. Diretrizes para o estudo básico de psicologia educacional.

Bibliografia

BARROS, Célia S. G. **Pontos de psicologia escolar**. Ática, 2000.
 CAMPOS, Dinah M. de S. **Psicologia da adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 GRUBER, Alois. **O drama da puberdade**. São Paulo: Edições paulinas, 2002.
 PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 2001.
 VIGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Fonética, fonologia e ortografia da Língua Portuguesa**Pré-requisito: Introdução à Linguística****Nº de créditos: 4**

Noções básicas de Fonética e Fonologia. Produção, classificação e distribuição dos sons linguísticos. Sistema fonético-fonológico. Prática de transcrição fonética e fonológica. Variações fônicas. Sílabas e acento. O sistema ortográfico do português e ensino de ortografia. Os modelos de análise fonológica. Questões para o ensino – aprendizagem da língua na escrita. Elaboração de caderno de atividades para os primeiros anos do ensino anos finais (6º e 7º anos) que contemplem a relação entre Fonética, Fonologia e ortografia da língua portuguesa.

Bibliografia

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.
 _____. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1996.
 _____. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Campinas, SP: UNICAMP, 1981. (Tese de Livre Docência).
 CALLOU, D; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
 _____. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1977.
 CAVALIERE, R. *Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
 CRISTÓFARO SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
 MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.
 MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Fonética, fonologia e morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. Cap. 4, p. 59-96.
 MORAIS, Artur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Organização e Legislação da Educação Básica

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

O sistema de ensino brasileiro em seus aspectos estruturais. A organização e o funcionamento do ensino fundamental e médio. As políticas educacionais aplicadas e na região nordestina.

Bibliografia

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEF/MEC, 2002.

História da Língua Portuguesa

Pré-requisito: Latim II

Nº de créditos: 4

Latim clássico e latim vulgar. Mudança linguística e metaplasmos. A diversificação do latim em línguas neolatinas. O galego-português. História externa e interna da Língua Portuguesa. O português europeu. O português do Brasil. Formação e períodos da Língua Portuguesa.

Bibliografia

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

CASTILHO, Ataliba. *Para a história do Português Brasileiro. Primeiras idéias*, Humanitas. São Paulo: 1998. Vol. 1

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001. SILVA, José Pereira. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro. O Autor 2010.

TARALLO, Fernando *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990

Literatura Portuguesa I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários

Nº de créditos: 4

Estudo estético, temático e histórico de obras e autores relevantes da literatura portuguesa, das origens ao Romantismo.

Bibliografia

- BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1995.
- _____. **Estudos camonianos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Cátedra Padre Antônio Vieira, Instituto Camões, 2000.
- CERDEIRA, Teresa Cristina. **A mão que escreve**: ensaios de literatura portuguesa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.
- CIDADE, Hernâni. **Luís de Camões**: o lírico. Lisboa: Presença, 1984.
- _____. **Luís de Camões**: o épico. Lisboa: Presença, 1984.
- FERREIRA, Joaquim. **História da literatura portuguesa**. 3. ed. Porto: Domingos Barreira, s.d.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. **Literatura portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.
- LOURENÇO, Eduardo. **Poesia e metafísica**: Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Gradiva, 2002.
- MARTINS, Oliveira. **Camões**: Os Lusíadas e a Renascença em Portugal. Lisboa: Guimarães Editores, 1986.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- _____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- _____. (Org.) **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1993.
- _____. **Pequeno dicionário de literatura portuguesa**: crítico, biográfico e bibliográfico. São Paulo: Cultrix, 1981.
- REIS, Carlos (dir.) **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005.
- SARAIVA, José Antônio e LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17.ed. Porto: Porto Editora, 1996.
- SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1991.

Psicologia da Aprendizagem

Pré-requisito: Psicologia da Adolescência

Nº de Créditos: 4

Conceituação e características de aprendizagem. Produtos das diferenças individuais e aprendizagem. Transferência de aprendizagem. Diferentes contribuições teóricas de aprendizagem humana: Piaget, Skinner, Rogers e Paulo Freire.

Bibliografia

- BIGGE, M. L. **Teoria da aprendizagem para professores**. São Paulo: Ed. E>U>P, 1977
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987
- FALCAO, Gersom Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2000
- GAGNE, M. R. **Como se realiza a aprendizagem**. Porto Alegre: editora Sulina, 1977
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipicione, s/d.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: editora Ática, 2001

Linguística Textual

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Estudo dos processos e estratégia de textualização na construção do sentido do texto/discurso. Reconhecimento dos pressupostos da LT. Princípios de construção textual do sentido. Ênfase nos conceitos de coerência e referenciação, tópico discursivo, intertextualidade, gêneros e sequências. Contribuições da Linguística Textual para o

ensino/aprendizagem de línguas. Elaboração de atividades (jogos e/ou enunciados de atividades de leitura e produção de textos orais, escritos e/ou multimodais) alinhadas aos exames externos e/ou ao melhoramento do proposto pelo livro didático.

Bibliografia

- ADAM, J. M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez editora, 2008.
- BATISTA, R. O. (Org). *O texto e seus contextos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). *Linguística de texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. Rio de Janeiro: Cortez editora, 2010.
- BRAIT, Beth; SOUZA-e-SILVA, Maria Cecília (Orgs.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.
- CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- _____.; CALIXTO, S. M. *referenciação: teoria e prática*. São Paulo; Cortez editora, 2011.
- _____.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ed. Ática, 2003.
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais – reflexões e ensino*. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, L.A. (1983). *Linguística de texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Didática Geral

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 4

O Papel da Educação, Pedagogia e Didática no processo educativo. Fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos da Didática e suas implicações no processo ensino-aprendizagem e na formação do educador. Tendências pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. O processo de ensino-aprendizagem: o Planejamento Educacional, metodologias e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia

- ALVES, Rubens Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. SP: ARS Poetica, 1995
- BORGES, Giovana Leal. **Dinâmicas de grupo: redescobrimos valores**. Petrópolis: Vozes, 2001
- CANDAU, Vera. **A didática em questão**. RJ: Petrópolis, 1999
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997
- LIBANELO, Jose Carlos. **Prática educativa, Pedagogia e didática**. SP: Cortez, 1994
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. SP: Cortez, 1995
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mitos e desafios. Uma perspectiva construcionista**. Porto Alegre, Mediana, 1993
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997
- NOVASKI, Augusto Crema. **Sala de aula: que espaço é este?** SP: Cortez, UNESCO, 2000
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Armed, 2000
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. SP: Cortez, 2002
- SAVIANI, Demerval. **Saber escolar: currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: SP, abril, 1998

Acessibilidade e Inclusão Escolar**Pré-requisito: nenhum****Nº de crédito: 4**

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

Bibliografia

BRASIL. Decreto nº 3.956/01. Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, Brasília, DF, 2001.
MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil. História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Literatura Brasileira II**Pré-requisito: nenhum****Nº de crédito: 4**

Estudo da literatura brasileira: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e Pré-modernismo, contextualizando-a histórica, ideológica e esteticamente. Leitura e análise de obras.

Bibliografia

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. A tradição regionalista no romance brasileiro. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.
CASTELLO, José Aderaldo. Literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999.
CITELLI, Adilson. Romantismo. 3 ed. São Paulo: Ática. 1993. (Série Princípios)
COUTINHO, Afrânio (direção). A literatura no Brasil. 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.
MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.
MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. Prosa de ficção. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 5. V. , 1983 a 1989.
_____. A Literatura Brasileira através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
_____. A análise literária. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
_____. História da literatura brasileira: parnasianismo. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
_____. A criação literária: poesia. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1989.

Extensão I**Pré-requisito: nenhum****Nº de crédito: 8**

Colaboração em programas e/ou projetos de Extensão em andamento na FAFIDAM. Participação como integrantes e/ou organizadores de eventos do curso de Letras e/ou de cursos que estabeleçam parcerias com temáticas afins. Apresentação de oficinas e de cursos breves com temáticas pertinentes à aplicabilidade dos estudos em Letras à comunidade acadêmica, bem como às escolas e associações que estabeleçam parcerias com a FAFIDAM.

Bibliografia

- ALENCAR, M. N.; MOURA, D. G. *Origem da Metodologia de Projetos*, seu significado, trajetória e contribuições nos processos educativos, Dissertação de mestrado em Educação Tecnológica, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20151119104432.pdf. Acesso em: 14 jun. 2014.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Ensinar e aprender com o computador: a articulação inter-trans-disciplinar. *Boletim Salto para o Futuro*, Brasília, 1999a. (Informática na Educação). p.70-75.
- ANTUNES, C. *A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION INSTITUTE FOR EDUCATION. *Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio*. Tradução Daniel Bueno. – 2, Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CITELLI, A. CHIAPINNI, L. *Outras Linguagens na Escola*. São Paulo: Cortez, 2004.
- FERNANDES, E. David Ausubel e a aprendizagem significativa. *Revista Nova Escola*, Edição 248, Dezembro 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa?gclid=EAIaIQobChMIioLmu4HR5AIVDoWRCh0Eggn5EAAYASAAEgLW6PD_BwE. Acesso em: 26 maio 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PERRENOUD, P. *Dez Novas Competências para Ensinar: Convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/ Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

Morfossintaxe da Língua Portuguesa I

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Estrutura do vocábulo português numa perspectiva sincrônica. Paradigma flexional dos nomes e dos verbos. Classificação de palavras e sua formação sintagmática como elemento constituinte da oração: a derivação e a composição. Funções dos nomes e verbos no processo de significação do texto. Os esquemas predicativos dos verbos. Os procedimentos de concordância e de regência. Implicações para o ensino. Análise de livro didático e/ou de gramáticas escolares para o registro de observações da relação entre o conteúdo e a transposição didática.

Bibliografia

- BASILIO, M. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980. _____. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.
- CASSEB-GALVÃO, V.; NEVES, M. J. de M. (Orgs.). *O todo da língua: teoria e prática do ensino de português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- CARONE, F.B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1995. CAMARA JR, J.M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.
- FERRAREZI Jr., C. *Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- FREITAS, H.R. Princípios de morfologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.
- KEHDI, V. Formação de palavras em português. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997. _____. Morfemas do português. 3 ed. São Paulo: Ática, 1996.
- KOCH, I.G. V.; SILVA, M. C. S. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- LAROCA, M.N.C. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontos, 1994. LEODEGÁRIO, A.A.F. Para uma gramática estrutural da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Gernasa, 1971.
- LUFT, C. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1987.
- MACAMBIRA, J. R. *Estrutura morfosintática do português*. São Paulo: Pioneira, 1987. _____. Português estrutural. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MONTEIRO, J.L. *Morfologia portuguesa*. 3 ed. Campinas: Pontes, 1991.
 PERINI, M.A. *Para uma nova gramática do português*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.
 RIBEIRO, M. G. C (Org.). *A morfologia e sua interface com a sintaxe e o discurso*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
 ROSA, M. C. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2006.
 SANDMANN, J. A. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1990.

Linguística Aplicada

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: breve histórico e visão contemporânea. Objetivos e objetos de estudo da Linguística Aplicada. As relações da LA com diferentes áreas do conhecimento, tais como a Educação, a Filosofia, a Antropologia, a Política e a Sociologia. Princípios gerais para a seleção e a elaboração de materiais didáticos para contextos presencial e digital. Produção de módulos didáticos para os quais as recentes pesquisas da área de LA apresentem-se em modelos de material didático.

Bibliografia

CAVALCANTI, M. C. A propósito de Linguística Aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, SP, v. 7, n.2, p. 5-12, 1986.
 CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. *Linguagem & Ensino*, vol. 8, n. 1, p. 101-122, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/viewFile/15605/9792>.
 FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. (Orgs.). *Linguística Aplicada e contemporaneidade*. São Paulo, SP: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
 MOITA LOPES, L. P. *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>.
 KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). *Linguística Aplicada – suas faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
 RAJAGOPALAN, K. *Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. do C. (Orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
 VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. de. (Orgs.). *Letramentos – rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

Crítica Literária

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários

Nº de crédito: 4

Conceito de crítica. Histórico da crítica literária: textos fundamentais. Métodos críticos para a análise literária. Correntes da crítica literária do século XX à atualidade. A crítica no Brasil.

Bibliografia

ASSIS, Machado de. O ideal do crítico. In: **Crítica e variedades**. São Paulo: Globo, 1997.
 BARTHES, Roland. **Novos ensaios críticos/O grau zero da escritura**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas, Anne Arnichand e Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix, 1974.
 _____. **O Rumor da língua**. Tradução de António Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1987.
 _____. **Crítica e verdade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 BERGEZ, D. et ali. **Métodos críticos para a análise literária**. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. 2. ed. Maringá, PR: Eduem, 2012.

BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009.

EAGLETON, Terry. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: M. Fontes, 1997.

_____. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EIKENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura**: formalistas russos. Tradução de Ana Maria Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1973.

ELIOT, T. S. **Ensaio**. Tradução de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.

JAUSS, Hans Robert et. al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Tradução de Luiz Costa Lima. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

JOBIM, José Luis (org.). **Palavras da crítica**: tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (2 vol.)

MARTINS, Wilson. **A crítica literária no Brasil**. Rio de Janeiro: F. Alves, 2002. (2 vol.)

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa II. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia** e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **Do Positivismo à Desconstrução**: ideias francesas na América. São Paulo: Edusp, 2004.

RICAHARDS, Ian. **Princípios de crítica literária**. 2. ed. Tradução de Rosaura Eichenberg *et al.* Porto Alegre: Globo, 1971.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a Literatura?** 3. ed. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1999.

Literatura Portuguesa II

Pré-requisito: Literatura Portuguesa I

Nº de crédito: 4

Estudo estético, temático e histórico de obras e autores relevantes da literatura portuguesa, do Realismo às tendências contemporâneas.

Bibliografia

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1995.

BERRINI, Beatriz (Org.). **José Saramago: uma homenagem**. São Paulo: EDUC, 1999.

CERDEIRA, Teresa Cristina. **A mão que escreve**: ensaios de literatura portuguesa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

COELHO, Jacinto do Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. Lisboa: Verbo, 1963

COELHO, Nelly Novaes. **Escritores portugueses**. São Paulo: Quiron, 1973.

FARO, Arnaldo. **Eça e o Brasil**. São Paulo: Nacional/Edusp, 1977.

FERREIRA, Joaquim. **História da literatura portuguesa**. 3. ed. Porto: Domingos Barreira, s.d.

FIGUEIREDO, Fidelino de. **Literatura portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

GODINHO, Hélder (Org.). **Estudos sobre Vergílio Ferreira**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.

Morfossintaxe da Língua Portuguesa II

Pré-requisito: Morfossintaxe da Língua Portuguesa I

Nº de crédito: 4

Estudo dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da oração e do período em língua portuguesa: elementos constitutivos, relações e processos de construção, estrutura informacional. A ordem das palavras na frase e os efeitos decorrentes das escolhas. Os efeitos discursivos de

transgressões às normas sintático-semânticas da composição das frases. Norma como regularidade e norma como prescrição. Implicações para o ensino. Análise e elaboração de material didático que transcenda à frase isolada de contextos.

Bibliografia

ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AZEREDO, J. C. *Iniciação à sintaxe do Português*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

CARONE, F de B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática: 1995.

_____. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. São Paulo: Ática: 2008.

CEGALLA, D. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2005.

KURY, A da G. *Novas lições de análise sintática*. São Paulo: Ática, 2010.

KOCH, Ingedore G.V. *A Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I.G. V.; SILVA, M. C. S. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 16 ed. São Paulo: Cortez editora, 2011.

MACAMBIRA, J. R. *Estrutura morfossintática do português*. São Paulo: Pioneira, 1987.

RIBEIRO, M. G. C (Org.). *A morfologia e sua interface com a sintaxe e o discurso*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SILVA, M C P de S. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2004.

VIEIRA, S R (org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2011.

Libras I

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 4

Aspectos Sociais, Históricos e Culturais da Surdez. Fundamentos legais sobre a Língua de Sinais do Brasil. Abordagens Educacionais: Comunicação Total, Oralismo e Bilinguismo.

Aspectos linguísticos da LIBRAS: Conceito de Línguas Naturais e Língua de Sinais, aquisição e desenvolvimento linguístico. Gramática da LIBRAS: fonologia e morfologia.

Conhecimentos lexicais da LIBRAS: sinais introdutórios para comunicação com Surdos.

Bibliografia

ALBRES, N. de A.; GRESPAN NEVES, S. L. **Libras em estudo: política linguística**. São Paulo: FENEIS, 2013

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus. 1997.

SALLES, H. M. M. L. *Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica*. Brasília: MEC, SEESP, 2004

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Estágio Supervisionado I

Pré-requisito: Didática Geral

Nº de crédito: 8

A prática de Ensino/Estágio supervisionado deve favorecer a descoberta, ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar à realidade escolhida. Integração entre teoria e prática, no tocante ao ensino de Língua Portuguesa para o Anos Finais.

Bibliografia

- ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. 8ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BAGNO, M. *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 26 fev. 2013.
- _____. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 20 de jun. de 2019.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. 3ª ed. São Paulo: Editora Lucerna, 2005.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, W. R. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.13, n.1, p.171- 195. mar. 2013.
- _____; MELO, L. C. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. *Trabalhos de Linguística Aplicada*. Campinas, v. 47, n. 1, p. 131-149, jan./jul. 2008.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina escolar. In.: BAGNO, M. (Org.). *Linguística da norma*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

Literatura Cearense

Pré-requisito: Introdução aos estudos literários

Nº de crédito: 4

A Literatura Cearense no quadro cultural e artístico da realidade nacional. Influências e originalidade na prosa e na poesia cearenses. Estudo dos autores e das obras representativas dos diversos movimentos literários do Ceará.

Bibliografia

- AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura Cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.
- _____. **Aspectos da literatura cearense**. Fortaleza: Edições UFC, 1980.
- _____. **A padaria espiritual e o simbolismo no Ceará**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1996.
- _____. A complexidade dos estilos de época. **Rev. de Letras** – nº. 26 - vol. 1/2 - jan/dez. 2004, p. 70-72.
- _____. O Ceará e os Grêmios Literários. **Rev. de Letras**, Fortaleza, jul./dez. 1982, pág. 123- 126.
- BARREIRA, Dolor. **História da literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1987. (Edição Fac-similar dos 4 vols. 1948, 1951, 1954, 1962).
- BÓIA, Wilson. **As associações literárias de Fortaleza (1910-1930)**. Fortaleza: Secult, 1988.
- CARDOSO, Gleudson; PONTE, Sebastião Rogério (org.). **Padaria Espiritual: vários olhares**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.
- COLARES, Otacílio. **Lembrados e esquecidos: ensaios sobre literatura cearense**. Fortaleza: Imprensa Universitária. 1977. (4 vols.)
- KETTERER, Valérie. Mulheres de letras no Ceará (1880-1925): dos escritos à cena pública. **Rev. de Letras** – vol. 18 – nº 2, jul/dez 1996, p. 1201-110.
- LANDIM, Teoberto. **Seca: a estação do inferno**. Fortaleza: Edições UFC, 1985.

Literatura Brasileira III

Pré-requisito: Introdução aos estudos literários

Nº de crédito: 4

Estudo da literatura brasileira do Modernismo às tendências contemporâneas,

sobrecorte histórico e estético. Leitura e análise de obras.

Bibliografia

- BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bueno, Luis. Uma história do romance de 30. São Paulo/Campinas: EDUSP/UNICAMP, 2006.
- MOISÉS, Massaud. A criação literária. São Paulo: Cultrix, 2012.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: T. A. Queiroz editor, 2002.
- CASTELLO, José Aderaldo. A Literatura Brasileira. Origens e Unidade. São Paulo: Edusp, 1999.
- COUTINHO, Afrânio (dir.) A Literatura no Brasil. V. 4. e 5. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1968-71.
- TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e Modernismo brasileiro. Petrópolis: vozes, 1977.

Sociolinguística

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Conceitos teóricos. Análise do uso da linguagem no contexto social. A teoria da variação linguística. A influência dos fatores de ordem linguística e social. Diversidade linguística e pluralidade cultural brasileira. Norma linguística e realidade social. Metodologias da pesquisa sociolinguística. Sociolinguística e ensino de Língua Portuguesa. Variação linguística e o livro didático. O contínuo de oralidade-letramento. Construção de *corpora* para eventuais análises.

Bibliografia

- ALKMIN, T. Sociolinguística. Parte I. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2001. p.21-47.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____. (org.) *Linguística da norma*. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.
- _____. *A Língua de Eulália*. Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.
- BELINE, R. A variação linguística In: FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à linguística*. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.121-140.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.
- CAMACHO, R G. Sociolinguística. Parte II. In: F. Mussalim A. C. Bentes (orgs.). *Introdução à linguística: 1. Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75
- MATOS E SILVA, R. V. *Contradições no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MATTOS e SILVA, R. V. *“O português são dois...”*: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MOLLICA, M. C. *Influência da fala na alfabetização*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
- MULLER DE OLIVEIRA, G. *Declaração universal dos direitos linguísticos*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SILVA, F. L.; MOURA, H. M. M. (orgs.) *O Direito à fala*. Florianópolis: Insular, 2002.
- TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolinguística*. 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.
- SOARES, M. *Linguagem e escola: Uma Perspectiva Social*. São Paulo: Ática. 1986.

Estágio Supervisionado II

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Nº de crédito: 8

A prática de Ensino/Estágio supervisionado deve favorecer a descoberta, ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de

forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar à realidade escolhida. Integração entre teoria e prática, no tocante ao ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Médio.

Bibliografia

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. 8ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 26 fev. 2013.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 20 de jun. de 2019.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. 3ª ed. São Paulo: Editora Lucerna, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, W. R. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.13, n.1, p.171- 195. mar. 2013.

_____; MELO, L. C. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. *Trabalhos de Linguística Aplicada*. Campinas, v. 47, n. 1, p. 131-149, jan./jul. 2008.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina escolar. In.: BAGNO, M. (Org.). *Linguística da norma*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004

Literatura Afro-brasileira

Pré-requisito: Introdução aos estudos literários

Nº de crédito: 4

Estudo da formação da literatura afro-brasileira. Estudos de autores e obras representativos da afrobrasilidade. Discussões sobre identidades brasileiras e processo de formação do Brasil contemporâneo. Reflexão sobre as relações étnico- raciais na escola, multiculturalismo crítico, historicidade das relações raciais no Brasil e direitos humanos.

Bibliografia

CADERNOS NEGROS. Organizador: Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje. BASTIDE, Roger. Estudos afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973. BERND, Zilá. Introdução à literatura negra. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. BERND, Zilá. Racismo e anti-racismo. 2ed. São Paulo, 1988: Brasiliense CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio Editora FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Teorias Semânticas

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Histórico dos estudos semânticos. Teorias de análises semânticas. Relações semânticas. Relação entre Semântica, compreensão de textos e ensino. Criação de jogos, pesquisas, discussões e construção de atividades a partir de perspectivas teóricas diversas que se centrem na Semântica como base para a proposição de roteiros de atividades que complementem material didático.

Bibliografia

AUSTIN, J.L. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CANÇADO, M. *Manual de Semântica*. São Paulo: contexto, 2012.

CERVONI, J. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, C.F. *A semântica fregeana*. Filosofia analítica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992, p. 35-44

FREGE, G. *Sobre sentido e a referência*. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978, p. 59-86.

GOMES, A. Q.; MENDES, L.S. *Para conhecer Semântica*. São Paulo: editora Contexto, 2018.
 GUIMARÃES, E. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*.
 Campinas: Pontes, 1995.

Estágio Supervisionado III

Pré-requisito: Estágio Supervisionado II

Nº de crédito: 4

A prática de Ensino/Estágio supervisionado deve favorecer a descoberta, ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação. Principalmente para conhecer e executar práticas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas em espaços extraescolares, ampliando o campo de ação profissional e estreitando laços com os demais espaços de aprendizagem pertencentes à sociedade, tais como Educação de Jovens e Adultos, Consultorias a projetos de alfabetização e/ou letramento de secretarias municipais, desenvolvimento de oficinas para o trabalho com pessoas socialmente vulneráveis.

Bibliografia

- ALENCAR, M. N.; MOURA, D. G. *Origem da Metodologia de Projetos: seu significado, trajetória e contribuições nos processos educativos*, Dissertação de mestrado em Educação Tecnológica, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20151119104432.pdf. Acesso em: 14 jun. 2014.
- ANTUNES, C. *A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. 8ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 1998.
- _____. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 20 de jun.de 2019.
- CITELLI, A. CHIAPINNI, L. *Outras Linguagens na Escola*. São Paulo: Cortez, 2004.
- FERNANDES, E. *David Ausubel e a aprendizagem significativa*. Revista Nova Escola, Edição 248, Dezembro 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa?gclid=EAIaIQobChMIioLmu4HR5AIVDoWRCh0Eggn5EAAYASAAEgLW6PD_BwE. Acesso em: 26 maio 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. Paraná: Assoeste, 1984.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, W. R. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.13, n.1, p.171- 195. mar. 2013.
- _____; MELO, L. C. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. *Trabalhos de Linguística Aplicada*. Campinas, v. 47, n. 1, p. 131-149, jan./jul. 2008.

Pesquisa e produção em linguística da Língua Portuguesa/Literaturas da Língua Portuguesa/ Pesquisa e produção em Literaturas da Língua Portuguesa

Pré-requisito: Compreensão e produção do Texto acadêmico.

Estágio Supervisionado I em Língua Portuguesa (Anos Finais)

Nº de crédito: 4

Conceitos de projeto de pesquisa. Modelos de pesquisa e escrita acadêmica. Construção de projeto de pesquisa. Explanação sobre as linhas de pesquisa do Curso e formulação do projeto de pesquisa.

Bibliografia

A critério do(a) docente

Multiletramentos

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Conceito de multiletramentos, com foco nos letramentos sociais. Letramento crítico, midiático, digital e visual para o ensino/aprendizagem de línguas. Elementos da cultura colaborativa e suas implicações para as práticas escolares. Elaboração de material para o ensino presencial e a distância que contemple práticas de multiletramentos que atendam às competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que abranjam atividades colaborativas de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos em enfoque multicultural.

Bibliografia

JUNG, N. M. Letramento: uma concepção de leitura e escrita como prática social. In: BAGNO, M. [et al.]. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola editorial, Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 79-106.

KLEIMAN, A. B.; CENICEROS, R.C.; TINOCO; G. A. Projetos de letramento no ensino médio: o corpo do texto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola editorial, 2013, p. 69-82.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2012.

_____. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____. ; BARBOSA, *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação* [tradução de Marcos Bagno]. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds). *Multiliteracies – Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

Trabalho de Conclusão de Curso

PRÉ-REQUISITO: Pesquisa e produção em linguística da Língua Portuguesa/Literaturas da Língua Portuguesa.

Nº de créditos - teóricos: 04

Produção de trabalho acadêmico sob orientação do professor e dentro de uma das linhas de pesquisa do Curso. Defesa pública do trabalho.

Bibliografia

A critério do(a) docente

Extensão II

Pré-requisito:

Nº de créditos: 08

Refletir sobre o conceito de educação literária. Identificar em escolas de educação básica da região práticas de letramento literário, se existem ou não. Planejar projetos de intervenção que formem leitores e realizá-los em escolas. Promover círculos de leitura e saraus para a comunidade acadêmica da Letras, de outros cursos e para além da universidade. Incentivar projetos e/ou oficinas que apontem para a educação ambiental, criando material didático que vislumbre ações de conscientização acerca da temática.

Bibliografia

ALENCAR, M N; MOURA, D. G. *Origem da Metodologia de Projetos: seu significado, trajetória e contribuições nos processos educativos*, Dissertação de mestrado em Educação Tecnológica, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20151119104432.pdf.

Acesso em: 14 jun. 2014.

ALMEIDA, M E B de. Ensinar e aprender com o computador: a articulação inter-trans-disciplinar. *Boletim Salto para o Futuro*, Brasília, 1999a. (Informática na Educação). p.70-75.

ANTUNES, Celso. A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION INSTITUTE FOR EDUCATION. *Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio*. Tradução Daniel Bueno. – 2, Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

CITELLI, A. CHIAPINNI, L. *Outras Linguagens na Escola*. São Paulo: Cortez, 2004.

FERNANDES, E. David Ausubel e a aprendizagem significativa. *Revista Nova Escola*, Edição 248, Dezembro 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa?gclid=EA1aIQobChMIioLmu4HR5AIVDoWRCh0Eggn5EAAYASAAEgLW6PD_BwE.

Acesso em: 26 maio 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. *Dez Novas Competências para Ensinar: Convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRADO, M E B B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/ Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

SILVA, C. H. D. da. *Letramentos, Gêneros do Discurso e Práticas Sociais: Ensino de Línguas Adicionais na Educação de Jovens e Adultos*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Curso de Letras Língua Inglesa**Introdução à Filosofia****Pré-requisito: nenhum****Nº de créditos: 4**

Estudo das correntes filosóficas subjacentes às diversas teorias linguísticas e literárias. Pressupostos filosóficos relativos à Pragmática, Análise do Discurso e Retórica Moderna. Estudo da essência entre a natureza dos fenômenos linguísticos e as concepções originadas ou advindas da diferença entre o ser humano, que estabelece o texto como ferramenta de mediação das práticas sociais, e os outros seres que existem no mundo. A natureza do significado. Usos da linguagem. O papel da linguagem com as questões contemporâneas.

Bibliografia

BLACKBRUN, Simon. *Pense: uma introdução à Filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2001

DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*, 2. Ed. São Paulo WMF Martins Fontes, 2011

GIANNOTTI, José Arthur, *Lições de Filosofia Primeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

HEIDEGGER, Martin. *Introdução à Filosofia*. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009

Metodologia do Trabalho Científico

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Natureza do conhecimento científico. Tipos de pesquisa e métodos científicos. Normas da ABNT (citações e referências).

Bibliografia

ANDRADE, M.M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 2 ed. São Paulo: DP&D Editora, 2000.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991

Introdução aos Estudos Literários

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

O conceito de literatura. Caracterização da linguagem literária. A poética clássica e os gêneros literários. Estudo da poesia e da prosa e suas principais formas.

Bibliografia

BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009.

BOURNEUF, Roland e OUELLET, Réal. **O universo do romance**. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1976.

CANDIDO, Antonio *et ali*. **A personagem de ficção**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DIMAS, Antonio. **Espaço e romance**. 2. de. São Paulo: Ática, 1997.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FORSTER, Edwad M. **Aspectos do romance**. Tradução de Maria Helena Martins. 2. ed. São Paulo: Globo, 1998.

GANCHÓ, Cândida Vilares Gancho. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOTLIB, Nadia Batella. **Teoria do conto**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.

LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1980.

LIMA, HERMAN. **Variações sobre o conto**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1968.

LUKÁCS, GEORG. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa I (v. 2); prosa II (v. 3) 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

MORETTI, Franco (org). **A cultura do romance**. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Loyola, 2013.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. 2. ed. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2013.

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina. **Dicionário de teoria narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. Tradução de Angela Bergamini *et ali*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. 3. vol. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SHÜLLER, Donald. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1979.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

História da Língua Inglesa

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Origem e formação da língua inglesa. Periodização e expansão da língua inglesa. A formação lexical da língua inglesa. Raízes gramaticais e fonéticas da língua inglesa. Contribuições de povos originárias para formação da língua inglesa. Influências de outras línguas para formação da língua inglesa. O inglês clássico. A língua inglesa dos séculos XVIII, XIX e XX.

Introdução à Linguística

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Análise dos modelos de descrição linguística sob a perspectiva das teorias linguísticas formalistas, funcionalistas e sociointeracionistas. Principais áreas de Linguística no Brasil. Linguística e ensino de línguas. Análise de livros didáticos e/ou de gramáticas escolares para a observância da relação entre os conteúdos linguísticos e a transposição didática.

Bibliografia

AZEREDO, J.C. *A linguística, o texto e o ensino da língua*. São Paulo: Parábola, 2018.

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

CÂMARA Jr., J.M. *História da Linguística*. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

CARVALHO, C. de. *Para Compreender Saussure*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CORREA, D. A. (Org.) *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: editora Parábola, 2007.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2002.

- _____. *Introdução à Linguística: princípios de análise*. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARTIN, Robert. *Para Entender a Linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística*. Vol.1. 2ª ed. São Paulo: Cortez editora, 2001.
- _____. *Introdução à linguística*. Vol.2. 2 ed. São Paulo: Cortez editora, 2001.
- _____. *Introdução à linguística*. Vol.3. São Paulo: Cortez editora, 2004.
- XAVIER, A.C.; CORTEZ, S. (Orgs.). *Conversas com linguistas: variedades e controvérsias da linguística*. São Paulo: Parábola Editorial. 2003.

Compreensão e produção do texto acadêmico oral e escrito

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros (escritos, orais, multimodais). Elaboração e análise de resumo, resenha, seminário e artigo científico. O caso do plágio.

Bibliografia

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.
- BAZERMAN, C. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In:_____. HOFFNAGEL, J.C.; DIONÍSIO, Â. P. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.
- CAMPOS, M. *Gêneros acadêmicos: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa*. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.
- KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de.; HOHERNDORFF, J. V. (Orgs.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- GUSTAVII, B. *Como escrever e ilustrar um artigo científico*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. (Org.) *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.
- _____. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MACHADO, A. R. (Org.). *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004
- _____. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.
- VIEIRA, F. E.; FARACO, C.A. *Escrever na universidade: fundamentos*. São Paulo: Parábola, 2019.

Latim I

Pré-requisito: Latim I

Nº de créditos: 4

Estudo temático de aspectos relevantes da morfologia e da morfossintaxe do latim, nomeadamente: graus do adjetivo, verbos que apresentam alguma irregularidade, a voz passiva. Sintaxe das orações independentes. Parataxe (coordenação) e hipotaxe (subordinação). Conexão de orações. Sintaxe das orações independentes.

Bibliografia

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BERGE, Damião et al. **Ars latina I**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1990.
 COMBA, Julio. **Programa de Latim**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1981.
 GARCIA, Janete M., **Introdução à teoria e prática do Latim**. Editora da UnB, Brasília, 1993.

Literatura em Língua Inglesa I

Pré-requisito: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Visão panorâmica da Literatura Inglesa da Idade Média à Era Elisabetana.

Bibliografia

ABRHAMS, M.M. **Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton, 1979.
 BRADBURY, Malcolm. **Modern British Short Stories**. London: Penguin, 2004.
 BURGESS, Anthony. **English Literature**. London: Longman, 1974.
 THORNLEY, G.C.& ROBERTS, G. **An Outline of English Literature**. England: Longman, 1996.
 WOOLF, Virginia. **The Common Reader**. London: Faber&Faber, 1919.

Psicologia da Adolescência

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

Investigação e conceituação do “eu” como aspecto básico do desenvolvimento, pois os futuros profissionais procuram buscar a auto-realização para que o processo educacional atenda a individualidade de cada um dos objetivos almejados. Diretrizes para o estudo básico de psicologia educacional.

Bibliografia

BARROS, Célia S. G. **Pontos de psicologia escolar**. Ática, 2000.
 CAMPOS, Dinah M. de S. **Psicologia da adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 GRUBER, Alois. **O drama da puberdade**. São Paulo: Edições paulinas, 2002.
 PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 2001.
 VIGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Fonologia da Língua Inglesa

Estudos referentes à pronúncia da língua inglesa, com introdução à fonética e à fonologia.

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Investigação e conceituação do “eu” como aspecto básico do desenvolvimento, pois os futuros profissionais procuram buscar a auto-realização para que o processo educacional atenda a individualidade de cada um dos objetivos almejados. Diretrizes para o estudo básico de psicologia educacional.

Bibliografia

GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal, 2006.
 HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in use: self-study and classroom use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 JONES, Daniel. **English Pronouncing Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology. A practical course**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SILVA, Thaís Cristófar. Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.
WELLS, John Christopher. Pronunciation Dictionary. London: Longman, 1990.

Organização e Legislação da Educação Básica

Pré-requisito: nenhum

Nº de créditos: 4

O sistema de ensino brasileiro em seus aspectos estruturais. A organização e o funcionamento do ensino fundamental e médio. As políticas educacionais aplicadas e na região nordestina.

Bibliografia

Leis e resoluções pertinentes à área

Latim II

Pré-requisito: Latim I

Nº de créditos: 4

Estudo temático de aspectos relevantes da morfologia e da morfossintaxe do latim, nomeadamente: graus do adjetivo, verbos que apresentam alguma irregularidade, a voz passiva. Sintaxe das orações independentes. Parataxe (coordenação) e hipotaxe (subordinação). Conexão de orações. Sintaxe das orações independentes.

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1990.

BERGE, Damião et al. **Ars latina I**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1990.

COMBA, Julio. **Programa de Latim**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1981.

GARCIA, Janete M., **Introdução à teoria e prática do Latim**. Editora da UnB, Brasília, 1993.

Literatura Norte-americana I

Pré-requisito: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Estudar os primórdios da literatura norte-americana: do período colonial ao início do século XIX.

Bibliografia

GRAY, Richard. **A History of American Literature**. New York: Blackwell Publishing, 2004.

HIGH, Peter. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 2006.

SKIPP, Francis E.. **American Literature**. New York: Barrow's Educational Series, 1992.

Psicologia da Aprendizagem

Pré-requisito: Psicologia da Adolescência

Nº de créditos: 4

Investigação e conceituação do “eu” como aspecto básico do desenvolvimento, pois os futuros profissionais procuram buscar a auto-realização para que o processo educacional atenda a individualidade de cada um dos objetivos almejados. Diretrizes para o estudo básico de psicologia educacional.

Bibliografia

BARROS, Célia S. G. **Pontos de psicologia escolar**. Ática, 2000.

CAMPOS, Dinah M. de S. **Psicologia da adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRUBER, Alois. **O drama da puberdade**. São Paulo: Edições paulinas, 2002.
 PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 2001.
 VIGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Morfossintaxe da Língua Inglesa

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Compreensão das estruturas gramaticais e lexicais da língua inglesa e do seu uso.

Bibliografia

BAUER, L. **English word-formation**. Cambridge: CUP, 1993.
 BLAND, S. K. **Intermediate Grammar-from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.
 CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
 CARSTAIRS-MCARTHY, A. **An introduction to English Morphology: words and their structure**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.
 CHOMSKY, N. **Estruturas Sintáticas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015. Trad. Gabriel de Ávila.
 LANGENDOEN, D. T. Linguistic theory. In: BECHTEL, W. & GRAHAM, G. (orgs). **A companion to cognitive science**. Oxford: Blackwell, 1999.
 LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: CUP, 1996. LYONS, J. Linguistics semantics. Cambridge: CUP, 1996.
 MCINTYRE, A. **English morphology**. Proseminar Introduction to synchronic linguistics, Sommersemester, 2000.
 MIOTO, C., SILVA, M. C. F., LOPES, R. **Novo Manual de Sintaxe**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.
 NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.
 QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G., SVARTIVIK, J. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. New York: Longman Pearson, 1989.
 RADFORD, A. **Syntactic Theory and the Structure of English: a Minimalist Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 RAPOSO, E. P. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Caminho, 1992.
 STEINBERG, M. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.
 TAGNIN, S.E.O. **O jeito que a gente diz: expressões idiomáticas e convencionais inglês e português**. São Paulo: Disal, 2005.
 WEAVER, C. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth, Boynton/Cook Publishers, 1996.

Didática Geral

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 4

O Papel da Educação, Pedagogia e Didática no processo educativo. Fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos da Didática e suas implicações no processo ensino-aprendizagem e na formação do educador. Tendências pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. O processo de ensino-aprendizagem: o Planejamento Educacional, metodologias e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia

ALVES, Rubens Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. SP: ARS Poetica, 1995
 BORGES, Giovana Leal. **Dinâmicas de grupo: redescobrimos valores**. Petrópolis: Vozes, 2001
 CANDAU, Vera. **A didática em questão**. RJ: Petrópolis, 1999
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997
 LIBANEO, Jose Carlos. **Prática educativa, Pedagogia e didática**. SP. Cortez, 1994
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. SP: Cortez, 1995

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mitos e desafios. Uma perspectiva construcionista.** Porto Alegre, Mediana, 1993

Acessibilidade e Inclusão Escolar

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 4

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

Bibliografia

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf.

BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial.

BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010. DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

_____. Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Atendimento Educacional UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTA, M.J.S. A educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual. Psicologia em Estudo, v. 13, n. 2., 2008. p. 307-316.

PADILHA, Ana Maria L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001.

PACHECO, José [etal.]. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. PLETSCHE, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. VYGOTSKI, L.S. 1998. Obras escogidas. Madrid : Editorial Pedagógica. 6 v. v.5

Literatura em Língua Inglesa II

Pré-requisito: Literatura em Língua Inglesa I

Nº de crédito: 4

Visão panorâmica da Literatura Inglesa dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Bibliografia

ABRHAMS. M.M. **Norton Anthology of English Literature.** New York: Norton, 1979.

AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice.** London: J.M. Dent & Sons, 1969.

BURGESS, Anthony. **English Literature.** London: Longman, 1974.

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoe**. London: Penguin, 1994.
 NEGRI, Paul. **Great English Short Stories**. New York: Dover, 2003.
 SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. London: Penguin, 1994.
 SWIFT, Jonathan. **Gulliver's Travels**. London: Collector's Library, 2004.
 THORNLEY, G.C. & ROBERTS, G. **An Outline of English Literature**. England: Longman, 1996.
 VASCONCELOS, SANDRA. **Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

Extensão I

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 8

Preparação e ação de extensão universitária para a comunidade que se encontra tanto dentro quanto fora da academia, por meio da Ação Específica de Extensão (AEE) de uma oficina de Inglês Instrumental. Incentivar projetos e/ou oficinas que apontem para a educação ambiental, criando material didático que vislumbre ações de conscientização acerca da temática.

Bibliografia

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
 BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Longman, 1994.
 _____. **Principles of Language Learning and Teaching**. 4th ed. New York: Longman, 2000.
 FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 3a ed. rev. e aum., SP: Ática, 1995.
 FRY, Ron. **Improve your Reading**. 2nd ed., Career Press, 1994. GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto**. 4a. ed., SP: Ática, 1995.
 HALLIDAY, M. K.; RUQAIYA, Hasan. **Cohesion in English**. London, Longman, 1976.
 KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 4a ed. rev., SP, Pontes, 1995
 _____. **Oficina de Leitura**. 4a ed., SP, Pontes, 1996.
 _____. **Leitura: Ensino & Pesquisa**. 2a ed., São Paulo, 1996.
 KOCK, Ingedore Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. SP: Contexto, 1997.
 _____.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 4a . ed. , SP: Cortez, 1995.
 _____. **A Coerência Textual**. 7a . ed., SP: Contexto, 1996.
 LEFFA, V. J. **Língua Estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.
 LIMA, D. C. (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
 OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
 UR, P. **A Course in Language Teaching: practice and theory**. 17th printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Língua Inglesa I

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Habilidades linguísticas integradas em língua inglesa (produção e recepção oral e escrita), em nível iniciante, enfatizando-se o uso da língua em contextos interacionais.

Bibliografia

FRANKEL, I. & KIMBROUGH, V. **Gateways**. Oxford: Oxford University Press, 1998. FUCHS, M. & BONNER, M. **Focus on grammar**. New York: Pearson Education Company, 2000.
 HARRIS, M. & MOWER, D. **Opportunities**. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2003.
 LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions – form, meaning and use**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.
 LIONEL, K. **Password - English Dictionary for Speakers of Portuguese**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOLINSKY, S. J. & BLISS, B. Side by Side – video workbook. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.
 OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2014.
 OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Elementary Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Libras I

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 4

Habilidades linguísticas integradas em língua inglesa (produção e recepção oral e escrita), em nível iniciante, enfatizando-se o uso da língua em contextos interacionais.

Bibliografia

FRANKEL, I. & KIMBROUGH, V. Gateways. Oxford: Oxford University Press, 1998. FUCHS, M. & BONNER, M. Focus on grammar. New York: Pearson Education Company, 2000.
 HARRIS, M. & MOWER, D. Opportunities. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2003.
 LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions – form, meaning and use. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.
 LIONEL, K. Password - English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 MOLINSKY, S. J. & BLISS, B. Side by Side – video workbook. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.
 OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2014.
 OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Elementary Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Literatura em Língua Inglesa III

Pré-requisito: Literatura em Língua Inglesa II

Nº de crédito: 4

Visão panorâmica da Literatura Inglesa do século XX.

Bibliografia

ABRHAMS, M.M. **Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton, 1979.
 BRADBURY, Malcolm. **Modern British Short Stories**. London: Penguin, 2004.
 BURGESS, Anthony. **English Literature**. London: Longman, 1974.
 THORNLEY, G.C. & ROBERTS, G. **An Outline of English Literature**. England: Longman, 1996.
 WOOLF, Virginia. **The Common Reader**. London: Faber&Faber, 1919.

Ensino de Língua Inglesa e tecnologias

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 4

Contribuições das tecnologias de informação e comunicação para o ensino de língua inglesa.

Bibliografia

ARAÚJO, J., LEFFA, V. J. **Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
 COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
 DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
 LEFFA, V. J. **Língua Estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SCHNEWLY, B., DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Literatura Norte-americana II

Pré-requisito: Literatura Norte-americana I

Nº de crédito: 4

A literatura norte-americana do final do século XIX e início do XX.

Bibliografia

GRAY, Richard. **A History of American Literature**. New York: Blackwell Publishing, 2004.

HIGH, Peter. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 2006.

SKIPP, Francis E.. **American Literature**. New York: Barrow's Educational Series, 1992.

Língua Inglesa II

Pré-requisito: Língua Inglesa I

Nº de crédito: 4

Habilidades linguísticas integradas em língua inglesa (produção e recepção oral e escrita), em nível iniciante, enfatizando-se o uso da língua em contextos interacionais.

Bibliografia

FRANKEL, I. & KIMBROUGH, V. Gateways. Oxford: Oxford University Press, 1998.

FUCHS, M. & BONNER, M. Focus on grammar. New York: Pearson Education Company, 2000.

HARRIS, M. & MOWER, D. Opportunities. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2003.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions – form, meaning and use. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.

LIONEL, K. Password - English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOLINSKY, S. J. & BLISS, B. Side by Side – video workbook. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2014.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Elementary Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Estágio Supervisionado I

Pré-requisito: Didática Geral

Nº de crédito: 8

O processo de aprendizagem da língua inglesa e iniciação à docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos): intervenção no cotidiano escolar a partir de observações de aulas e realização de regências; articulação entre teoria e prática; aplicação de abordagens e estratégias metodológicas discutidas ao longo da formação do estagiário para o ensino de conhecimentos básicos da língua inglesa.

Bibliografia

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino, **in**: MACHADO, Anna Rachel (org.) **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, pp. 35-53, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: an interactive approach to language pedagogy. New Jersey: Prentice-Hall, 1994a.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001.

DONNINI, L. et al. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum**. Brasília, s/d. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 01/06/2019.

MURPHY, J.M. Reflective teacher in ELT. In: **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001, p. 499-514.

REICHMANN, Carla L.; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Horizontes (im) possíveis no estágio**: práticas de letramento e formação de professores de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

REICHMANN, C. L. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária, in: MEDRADO, Betânia Passos e REICHMANN, Carla L. (orgs.) **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: EDUEPB, pp. 101-124, 2012.

UR, Penny. **A coursebook in language teaching**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1991.

Psicolinguística

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Relação entre linguagem e pensamento. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Estudo dos aspectos cognitivos envolvidos na compreensão e produção da linguagem.

Bibliografia

ALLIENDE, e CONDEMARIN. **Leitura: teoria, evolução e desenvolvimento**. Porto Alegre, Artes Médica. 1987.

CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.

_____. **Linguagem e Mente**. 3ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Trad. Roberto Leal Ferreira.

_____. **Novos Horizontes no Estudo da Linguagem e da Mente**. São Paulo: UNESP, 2005. Trad. Marco Antônio Sant'Anna.

DEHAENE, S. **Reading in the Brain: The New Science of How we Read**. New York: Penguin Books, 2009.

_____. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

GEORGE, L.; JOHNSON, M. **Philosophy in the Flesh: the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic Books, 1999.

KATO, M. (org) **A concepção da escrita pela criança**. Campinas. Pontes, 1988

_____. **No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística**. SP. Ática, 1993.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs.) **Introdução a linguística: domínios e fronteiras**, Vol. 2, São Paulo: Cortez, 2000.

LENNEBERG, E. H. A capacidade de aquisição da linguagem. Trad. Miriam Lemle. In: COELHO, M.; LEMLE, M.; LEITE, Y. (orgs.). **Novas perspectivas linguísticas**. Petrópolis: Vozes, 1973, pp. 55-92 (1ª ed. artigo inglês 1964).

LIGHTFOOT, D. **The Development of Language: Acquisition, Change and Evolution**. Oxford: Blackwell, 1999.

PINKER, S. **The Language Instinct: How the Mind Creates Language**. New York: William Morrow, 1994.

SCLIAR CABRAL, Leonor. **Introdução a psicolinguística**, SP. Ática, 1991

TEBEROSKY, Ana. & CARDOS, Beatriz. **Reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita**. Editora da UNICAMP. 1991

TEBEROSKY, Ana & FERREIRO, Emilio. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1986

VIGOTSKY, L. **pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

Produção Textual em Língua Inglesa

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Aprofundamento da habilidade da escrita com enfoque nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos pertinentes à organização dos diversos gêneros textuais. Produção e resumo de textos descritivos e narrativos.

Bibliografia

BEARNE, E. (2003) Rethinking literacy: communication, representation and text. Oxford: Blackwell. BOURDIEU, P., & Passeron, J. C. (1977). Reproduction: In Education, Society and Culture. London: Sage. CUNHA, M.A.F.; SOUZA, M.M. Situando o Funcionalismo. In: Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007, p. 17-28. FAIRCLOUGH, Norman.. Language and Power. London: Longman. 1989. GAUNTLETT, D. (2001). Essay Writing: The Essential Guide. Institute of Communication Studies – Study Skills. GOLDSTEIN, Ben. Framework Level 2 – Pre-Intermediate. London: Richmond Publishing, 2006. KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. Reading images: The Grammar of Visual Design. London: Routledge. 2006. MARTIN, J.R. Language, register and genre. In: Children writing: Reader ECT412 Children writing, pp.21-30. Victoria: Deakin University. 1984. OLIVEIRA, S. Texto Visual e Leitura Crítica: o dito, o omitido, o sugerido. Linguagem & Ensino, v. 9, n.1, p. 15-39. 2006. SWALES, J.M. Genre analysis: English in academic and research settings Cambridge: Cambridge University Press. 1990. STOKES, S. Visual Literacy in teaching and learning: A literature perspective. Eletronic Journal for the Integration of Technology in Education, v.1, n.1, 2002, p. 10-19. Disponível em: <http://ejite.isu.edu/Volume1No1/pdfs/stokes.pdf>. Acesso em: 06/05/2010. STRAUCH, A. Bridges to Academic Writing. Cambridge University Press. 2000. WALLACE, C. Critical Literacy Awareness in the EFL Classroom. In: Critical Language Awareness ed. by Norman Fairclough, pp. 59 - 92. London: Longman. 1992.

Linguística Aplicada ao Ensino de LE

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Conceito de Linguística Aplicada e teorias de aquisição de línguas estrangeiras. Noção de discurso como prática social, contemplando os conceitos de ideologia, identidade e cultura.

Bibliografia

ARAÚJO NÓBREGA, D. G.; DUARTE SILVEIRA, K.S. (Org.). Reflexões sobre o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras. Campina Grande: EDUEPB, 2016.
 BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexos de uma década de pesquisa no Brasil. In: ALVAREZ, M.L.O., SILVA, K.A (orgs.). Linguística Aplicada: múltiplos olhares. Campinas: Pontes. 2007.p.27-69.
 CAVALCANTI, M. C. A propósito da Linguística Aplicada. In: Trabalhos em Linguística Aplicada. V. 7, 1986. p. 5-12.
 CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Lingüística Aplicada? In: COLLINS, H. (org.) Intercâmbio. IE'4PLA1990, São Paulo: EDUC-PUCSP, 1991.p.15-23.
 COOK, G. Applied linguistics. Oxford: 2003. p.3-11
 DAVIES, A.; ELDER, C. The Handbook of Applied Linguistics. Oxford: Blackwell, 2004.
 LEFFA, V. J. (Org.). A interação na aprendizagem das línguas. Pelotas: Educat, 2006.
 MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 LEFFA, V.J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. 2. Ed., Pelotas, EDUCAT, 2008

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ROCHA, D.; DAHER, D. C. Afinal como funciona a Linguística Aplicada e o que ela pode se tornar? DELTA [online]. 2015, n.1, pp. 105-141.

RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATI, M. E. Linguística aplicada: ensino de língua materna. Florianópolis : UFSC, 2011.

Língua Inglesa III

Pré-requisito: Língua Inglesa II

Nº de crédito: 4

Habilidades linguísticas integradas em língua inglesa (produção e recepção oral e escrita), em nível pré-intermediário (parte 1), enfatizando-se o uso da língua em contextos interacionais.

Bibliografia

FRANKEL, I. & KIMBROUGH, V. Gateways. Oxford: Oxford University Press, 1998. FUCHS, M. & BONNER, M. Focus on grammar. New York: Pearson Education Company, 2000.

HARRIS, M. & MOWER, D. Opportunities. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2003.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions – form, meaning and use. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.

LIONEL, K. Password - English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOLINSKY, S. J. & BLISS, B. Side by Side – video workbook. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Pre-intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2014.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Pre-intermediate. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Estágio Supervisionado II

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Nº de crédito: 8

O processo de aprendizagem da língua inglesa e iniciação à docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos): intervenção no cotidiano escolar a partir de observações de aulas e realização de regências; articulação entre teoria e prática; aplicação de abordagens e estratégias metodológicas discutidas ao longo da formação do estagiário para o ensino de conhecimentos básicos da língua inglesa.

Bibliografia

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino, **in**: MACHADO, Anna Rachel (org.) **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, pp. 35-53, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: an interactive approach to language pedagogy. New Jersey: Prentice-Hall, 1994a.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001.

DONNINI, L. et al. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum**. Brasília, s/d. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 01/06/2019.

MURPHY, J.M. Reflective teacher in ELT. In: **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001, p. 499-514.

REICHMANN, Carla L.; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Horizontes (im) possíveis no estágio**: práticas de letramento e formação de professores de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

REICHMANN, C. L. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária, in: MEDRADO, Betânia Passos e REICHMANN, Carla L. (orgs.) *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa*. João Pessoa: EDUEPB, PP. 101-124, 2012.

UR, Penny. **A coursebook in language teaching**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1991.

MOLINSKY, S. J. & BLISS, B. *Side by Side – video workbook*. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. *New English File Pre-intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. *New English File Pre-intermediate. Workbook*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Multiletramentos

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Conceito de multiletramentos, com foco nos letramentos sociais. Letramento crítico, midiático, digital e visual para o ensino/aprendizagem de línguas. Elementos da cultura colaborativa e suas implicações para as práticas escolares. Elaboração de material para o ensino presencial e a distância que contemple práticas de multiletramentos que atendam às competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que abranjam atividades colaborativas de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos em enfoque multicultural.

Bibliografia

JUNG, N. M. Letramento: uma concepção de leitura e escrita como prática social. In: BAGNO, M. [et al.]. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola editorial, Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 79-106.

KLEIMAN, A. B.; CENICEROS, R.C.; TINOCO, G. A. Projetos de letramento no ensino médio: o corpo do texto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola editorial, 2013, p. 69-82.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2012.

_____. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____. ; BARBOSA, *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação* [tradução de Marcos Bagno]. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds). *Multiliteracies – Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

Língua Inglesa IV

Pré-requisito: Língua Inglesa III

Nº de crédito: 4

Habilidades linguísticas integradas em língua inglesa (produção e recepção oral e escrita), em nível pré-intermediário (parte 2), enfatizando-se o uso da língua em contextos interacionais.

Bibliografia

FRANKEL, I. & KIMBROUGH, V. *Gateways*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

FUCHS, M. & BONNER, M. *Focus on grammar*. New York: Pearson Education Company, 2000.

HARRIS, M. & MOWER, D. *Opportunities*. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2003.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions – form, meaning and use*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.

LIONEL, K. Password - English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOLINSKY, S. J. & BLISS, B. Side by Side – video workbook. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Pre-intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2014.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. New English File Pre-intermediate. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2014

Análise e Produção de Material Didático em Língua Inglesa

Pré-requisito: nenhum

Nº de crédito: 8

Conhecimento do material didático utilizado nas redes pública e privada de Ensinos Fundamental e Médio. Elaboração de material didático para o ensino de língua inglesa, associando o conhecimento às competências e às habilidades apresentadas na BNCC. Apreciação crítica do livro didático de língua inglesa. Preparação e Aplicação de minicursos à comunidade, reforçando a natureza da extensão para a inclusão da dimensão teórica para a reflexão acerca das diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da organização da extensão no Brasil e, em especial, na UECE a partir de ações concretas protagonizadas por estudantes..

Bibliografia

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Longman, 1994.

_____. **Principles of Language Learning and Teaching**. 4th ed. New York: Longman, 2000.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. London: Heineman, 1995.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucema, 2003.

LEFFA, V. J. **Língua Estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

UR, P. **A Course in Language Teaching: practice and theory**. 17th printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Estágio Supervisionado III

Pré-requisito: Estágio Supervisionado II

Nº de crédito: 8

O processo de aprendizagem da língua inglesa e iniciação à docência no Ensino Médio e cursos livres: intervenção no cotidiano escolar a partir de observações de aulas e realização de regências; articulação entre teoria e prática; aplicação de abordagens e estratégias metodológicas discutidas ao longo da formação do estagiário para o ensino de conhecimentos básicos da língua inglesa. As diferentes linguagens para o ensino de línguas (multimodalidade).

Bibliografia

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino, **in**: MACHADO, Anna Rachel (org.) **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, pp. 35-53, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice-Hall, 1994a.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001.

DONNINI, L. et al. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KRESS, Gunther R. et al. **Reading images: The grammar of visual design**. Psychology Press, 1996.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum**. Brasília, s/d. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 01/06/2019.

MURPHY, J.M. Reflective teacher in ELT. In: **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001, p. 499-514.

REICHMANN, Carla L.; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Horizontes (im) possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

REICHMANN, C. L. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária, in: MEDRADO, Betânia Passos e REICHMANN, Carla L. (orgs.) **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: EDUEPB, PP. 101-124, 2012.

UR, Penny. **A coursebook in language teaching**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1991.

Pesquisa e Produção

Pré-requisito: Metodologia do trabalho científico

Nº de crédito: 4

A construção do conhecimento científico e a pesquisa acadêmica articulados ao conteúdo estudado no curso. Etapas do projeto de pesquisa.

Bibliografia

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice-Hall, 1994a.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001.

DONNINI, L. et al. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MURPHY, J.M. Reflective teacher in ELT. In: **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001, p. 499-514.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez editora, 2017.

UR, Penny. **A coursebook in language teaching**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1991.

Semântica e Pragmática da Língua Inglesa

Pré-requisito: Introdução à Linguística

Nº de crédito: 4

Estudo sobre a compreensão e a produção do sentido, abordando as propostas teóricas de explicação e descrição dos fatos linguísticos, e observando a relação entre a semântica e a pragmática (em destaque, a visão performativa da linguagem).

Bibliografia

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer- palavras e ação**. Tradução de Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes médicas, 1990.

BREAL, Michel. **Ensaio de semântica**. São Paulo: Editora da PUC-SP, 1992.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

CRUSE, D. A. **Lexical semantics**. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.

_____. **Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics**. Oxford: OUP, 2000.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Introdução à semântica**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

- ILARI, Rodolfo & GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. **Introdução à semântica**. São Paulo: Ática, 2003.
- LYONS, John. **Linguistic semantics: an introduction**. Cambridge, Cambridge University Press, 1995.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- MOURA, H. DE M. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. v.1. Florianópolis: Editora Insular, 1999.
- OLIVEIRA, A. O. **Reviravolta linguístico- pragmática na filosofia contemporânea**. SP: Loyola, 1996
- OTTONI, P. **Visão performativa da linguagem**. SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G., SVARTIVIK, J. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. New York: Longman Pearson, 1989.
- SAEED, J. I. **Semantics**. Cambridge: CUP. 1997.
- SEARLE, J.R. **Os actos de fala**. Coimbra: Almedina. 1984.

Trabalho de Conclusão de Curso

Pré-requisito: Pesquisa e Produção

Nº de crédito: 4

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a partir de projeto de pesquisa em Linguística/ Literatura de Língua Inglesa.

Bibliografia

- AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino, **in**: MACHADO, Anna Rachel (org.) **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, pp. 35-53, 2004.
- BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice-Hall, 1994a.
- CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001.
- DONNINI, L. et al. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum**. Brasília, s/d. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 01/06/2019.
- MURPHY, J.M. Reflective teacher in ELT. **In: Teaching English as a second or foreign language**. Boston, USA: Heinle Cengage Learning, 2001, p. 499-514.
- REICHMANN, Carla L.; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Horizontes (im) possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- REICHMANN, C. L. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária, **in**: MEDRADO, Betânia Passos e REICHMANN, Carla L. (orgs.) **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: EDUEPB, PP. 101-124, 2012.
- UR, Penny. **A coursebook in language teaching**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1991.

Extensão II

Pré-requisito: Nenhum

Nº de crédito: 8

Preparação e ação de extensão universitária para a comunidade que se encontra tanto dentro quanto fora da academia, por meio da Ação Específica de Extensão (AEE) de uma oficina de Inglês Básico para Situações Específicas e de Conversação e Pronúncia em Língua Inglesa. Incentivar projetos e/ou oficinas que apontem para a educação ambiental, criando material didático que vislumbre ações de conscientização acerca da temática.

Bibliografia

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Longman, 1994.

_____. **Principles of Language Learning and Teaching**. 4th ed. New York: Longman, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 3a ed. rev. e aum., SP, Ática, 1995.

FRY, Ron. **Improve your Reading**. 2nd ed., Career Press, 1994.

GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto**. 4a. ed., SP: Ática, 1995.

HALLIDAY, M. K.; RUQAIYA, Hasan. **Cohesion in English**. London, Longman, 1976.

LEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 4a ed. rev., SP, Pontes, 1995.

_____. **Oficina de Leitura**. 4a ed., SP, Pontes, 1996.

_____. **Leitura: Ensino & Pesquisa**. 2a ed., São Paulo, 1996.

KOCK, Ingedore Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. SP: Contexto, 1997.

_____.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 4a . ed. , SP: Cortez, 1995.

_____. **A Coerência Textual**. 7a . ed., SP: Contexto, 1996.

LEFFA, V. J. **Língua Estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

LIMA, D. C. (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

UR, P. **A Course in Language Teaching: practice and theory**. 17th printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

20.2 Disciplinas Optativas

Latim III

PRÉ-REQUISITO: nenhum

Nº de créditos - teóricos: 04

Abordagem esquemática do latim com ênfase no estudo dos aspectos formais da língua com visitas às regras básicas de estruturação de frase.

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**, São Paulo: Ed. Saraiva, 1997.

BERGE, Damião et al. **Ars latina I**. Petrópolis: Vozes, 1985.

COMBA, Pe. Julio. **Programas de latim**. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1998.

Estudos avançados em Língua Latina

PRÉ-REQUISITO: -

Nº de créditos - teóricos: 04

Estudos avançados de fenômenos sintáticos do latim, através de uma abordagem esquemática com ênfase na estruturação de frases: as formas nominais do verbo como componentes oracionais. Orações dependentes. Noções básicas de estilística. Tradução de textos clássicos da literatura latina.

Bibliografia

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**, São Paulo: Ed. Saraiva, 1997.

BERGE, Damião et al. **Ars latina I**. Petrópolis: Vozes, 1985.

COMBA, Pe. Julio. **Programas de latim**. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1998.

Filologia portuguesa

PRÉ-REQUISITOS: História da Língua Portuguesa

Nº de créditos: 4

Estudo diacrônico da língua portuguesa focalizando a formação da filologia e a consequente criação da ciência da linguagem: a linguística numa análise das transformações ocorridas na língua portuguesa, com ênfase na morfologia e sintaxe histórica, perpassando pela história da língua portuguesa desde o galego-português até a formação do português moderno, através da análise de textos do português arcaico, observando os períodos ortográficos, a fonética, a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a formação do vocabulário português, ressaltando, ainda, as formas divergentes e convergentes, os arcaísmos e os neologismos.

Bibliografia

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

MATTOS E SILVA, Rosa. **O português arcaico: fonologia**. São Paulo: Contexto 1996.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Ensino de Língua Portuguesa para surdos

PRÉ-REQUISITOS: Libras II

Nº de créditos - teóricos: 04

Pedagogia Surda. Educação Bilingue. Ensino e aprendizagem de LP para Surdos. Didática para o ensino de surdos.

Análise do Discurso**PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística****Nº de : 4**

Percurso histórico da Análise do Discurso. Fundamentos e perspectivas teóricas da Análise do Discurso. Análise do Discurso e ensino. Elaboração de material didático com o objetivo de contemplar produção e compreensão de textos.

Bibliografia

BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. de. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BRANDÃO, H. Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1994. São Paulo: Pontes, 2005.

MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Unicamp, 2006.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Análise do Discurso Crítica**PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística****Nº de créditos:4**

Discurso e prática social. Estudo teórico-prático de análise do discurso crítica. Novas tendências no estudo do texto e discurso. Análise de textos e proposição de atividades a partir de discursos como práticas sociais, gêneros e estilos. Princípios e procedimentos de análise dos discursos. Estudo de práticas discursivas em diversos contextos escolares e não escolares que vislumbrem o letramento crítico.

Bibliografia

BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. de. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

CASOTTI, J. B. C. A Análise do Discurso e o ensino de língua portuguesa. *(CON)TEXTOS Linguísticos*, Vitória, v.6, n.7, 2012, p. 144-163. Disponível em <<http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4623>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Coord. trad., revisão e prefácio à ed. bras. Isabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992]2001.

RAMALHO, V. Ensino de língua materna e Análise de Discurso Crítica. In: *Bakhtiniana*, São Paulo, 7 (1): 178-198, Jan./Jun. 2012.d

Disponível em <http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/8840/7559>. Acesso em 19 de fev. de 2019.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Análise Linguística e Ensino de Gramática**PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística****Nº de créditos: 4**

A natureza da disciplina gramática – visão histórica. Concepções de linguagem, gramática e ensino de língua. Norma, variação linguística e o mito da homogeneidade de um padrão linguístico. Teorias linguísticas (formalistas e funcionalistas). Funções dos elementos gramaticais no texto e implicações para o ensino. Análise de atividades de gramática no livro didático e produção de material didático que contemple o tema sob as bases das concepções de texto, gênero e discurso.

Bibliografia

GERALDI, J. W. *Unidades básicas do ensino de português*. In: _____. O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. p. 59-79.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.

NÓBREGA, M. J. Perspectivas para o trabalho com a análise linguística na escola. In: AZEREDO, J. C. (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 74-86.

OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, M. A. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 1997. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

Estilística**PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística****Nº de créditos: 4**

Estilística, gramática e estilo. Estilística e retórica. Estilística da língua. Estilística literária. Norma e desvio. Estudo dos aspectos fonoestilísticos, morfossintáticos, léxicos e enunciativos. Análise estilística de textos.

Bibliografia

- CÂMARA JR., J. M. *Contribuição à estilística portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- DISCINI, N. *O estilo nos textos*. História em quadrinhos, mídia, literatura. SP: Contexto, 2003.
- JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- LAPA, R. da. *Estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.
- MELLO, J. G. P. *As figuras de estilo*. 2.ed. SP: Rideel, 2001.
- MELO, G. C. de. *Ensino de estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- MONTEIRO, J. L. *A estilística*. SP: Ática, 1991.
- PIGNATARI, D. *Comunicação poética*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Didática do ensino de língua portuguesa e literatura

Nº de créditos: 04

Concepções de Linguagem na Didática do Ensino da Língua e de Literatura, mais especificamente, nas práticas docentes de ensino da leitura, da formação de leitores e da escrita no Brasil, sob a ótica das teorias linguísticas e teorias literárias, centrando-se em práticas de letramento que contemplem ambas as áreas. Panorama teórico e prático do que vem sendo feito pelo Brasil nessas disciplinas, com foco em seus atuais desafios. Sequências didáticas alinhadas ao prescrito em documentos legais. Modelos de metodologias para o século XXI, pautado no desenvolvimento de Competências e Habilidades.

Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1998.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 20 de jun.de 2019.

CANDAU, V. M. (Org.). *Rumo a uma Nova Didática*. 19ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CITELLI, A. CHIAPINNI, L. *Outras Linguagens na Escola*. São Paulo: Cortez, 2004.

COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FATTORI, M. *Didática Magna/Comenius: aparelho crítico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COSSON, RILDO COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *Letramento literário: teoria e prática*.- 2.ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FARIA, V. *Ensino de literatura e orientações oficiais: a prática entre a teoria e o saber docente*.

Revista Horizontes. v. 26, n. 1, p. 63-77, jan./jun. 2008.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. Paraná: Assoeste, 1984.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, A. M. P. *Práticas de Letramentos e inclusão digital na aula de língua portuguesa*. 2013. 293 f. Tese (Doutorado Programa de Pós Graduação em Linguística)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8234>>. Acesso em: 05 maio 2018.

MASETTO, M. T. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIO, L.G. Cw. *Docência no Ensino Superior*. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEGABINAZI, D. M. *Educação literária e formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI*. 2011. 299f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica 1999.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Noções básicas de Fonética e Fonologia. Produção, classificação e distribuição dos sons linguísticos. Sistema fonético-fonológico. Prática de transcrição fonética e fonológica. Variações fônicas. Sílabas e acento. O sistema ortográfico do português e ensino de ortografia. Os modelos de análise fonológica e implicações para o ensino.

Bibliografia

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

_____. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1996.

_____. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Campinas, SP: UNICAMP, 1981. (Tese de Livre Docência).

CALLOU, D; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1977.

CAVALIERE, R. *Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CRISTÓFARO SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Fonética, fonologia e morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. Cap. 4, p. 59-96.

MORAIS, Artur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002

Linguagem, tecnologias digitais e ensino de línguas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Os conceitos, os processos e as práticas sociais que envolvem as linguagens multissemióticas presentes em ambientes digitais e que para a sua elaboração ou compreensão necessitem das ferramentas digitais. Elaboração de minicursos e/ou oficinas com temas relacionados ao conteúdo curricular da educação básica contemplando o uso de tecnologias. Cultura de interfaces.

Bibliografia

BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

COSCARELLI, C. V. *Hipertextos na teoria e na prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LEFFA, V.; ARAÚJO, J (Org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?* São Paulo: Parábola, 2016.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

História das ideias linguísticas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos - teóricos: 04

Estudo de procedimentos e conceitos na constituição e circulação do saber linguístico, importantes para a compreensão da Linguística como ciência e de sua relação com outras disciplinas do Conhecimento. Discussão de processos e instrumentos de gramaticalização, especificamente gramáticas e dicionários. Os colégios e seu papel na construção da língua nacional.

Bibliografia

ARIÈS, P. A história das mentalidades. In.: NOVAIS, F. A. e SILVA, R. F. *Nova história em perspectiva*, São Paulo: Cosac Naify, 2011.

AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. 2.^a ed. Campinas-SP: 2009.

BARROS, J. D. História das Ideias: em torno de um domínio historiográfico. *Locus: revista de história*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 199-209, 2007.

CLARK, S. Os historiadores dos Annales, do original The return of grand theory in the human sciences, pp. 177-98. In: NOVAIS, Fernando A. e SILVA, R. F. *Nova história em perspectiva*, São Paulo: Cosac Naify, 2011.

COLOMBAT, B.; FOURNIER, J.-M.; PUECH, C. *Uma história das ideias linguísticas*. São Paulo: Contexto, 2017.

DOSSE, F. *A História em migalhas: Dos Annales à Nova História*. Bauru: EDUSC, 2003.

FÁVERO, L. L.; MOLINA, M. A. G.. História das Ideias Linguísticas: origem, método e limitações. *Revista da Anpoll*, volume 1, nº 16, 2004. FÁVERO, Leonor Lopes; MOLINA, M. A. G. *As concepções linguísticas no século XIX: A Gramática no Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. *Língua e Cidadania: o português no Brasil*. Campinas: Pontes, 1996.

LE GOFF, J. A história nova. In: NOVAIS, F. A; SILVA, R. F. *Nova história em perspectiva*: São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ORLANDI, E.P. *História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional*. São Paulo: Pontes, 2001.

História das Ideias Linguísticas no Brasil

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Os estudos de linguagem e as instituições de ensino e pesquisa no Brasil. A gramatização brasileira do Português; História da Gramática no Brasil. As disciplinas linguísticas no Brasil

Bibliografia

ARIÈS, P. A história das mentalidades. In.: NOVAIS, Fernando A. e SILVA, R F. *Nova história em perspectiva*, São Paulo: Cosac Naify, 2011.

AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. 2.^a ed. Campinas-SP: 2009.

BARROS, J. D. História das Ideias: em torno de um domínio historiográfico. *Locus: revista de história*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 199-209, 2007.

CLARK, S. Os historiadores dos Annales, do original The return of grand theory in the human sciences, pp. 177-98. In: NOVAIS, F. A. e SILVA, R F. *Nova história em perspectiva*, São Paulo: Cosac Naify, 2011.

COLOMBAT, B; FOURNIER, J.-M.; PUECH, C. *Uma história das ideias linguísticas*. São Paulo: Contexto, 2017.

DOSSE, F. *A História em migalhas: Dos Annales à Nova História*. Bauru: EDUSC, 2003.

FÁVERO, L.L.; MOLINA, M. A. G. História das Ideias Linguísticas: origem, método e limitações. *Revista da Anpoll*, volume 1, nº 16, 2004.

FÁVERO, L. L.; MOLINA, M. A. G. *As concepções linguísticas no século XIX: A Gramática no Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. *Língua e Cidadania: o português no Brasil*. Campinas: Pontes, 1996.

LE GOFF, J. A história nova. In: NOVAIS, F A; SILVA, R F. *Nova história em perspectiva*: São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ORLANDI, E. P. *História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional*. São Paulo: Pontes, 2001.

Pragmática

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Origens da pragmática. Pragmática, sintaxe e semântica. Teoria da enunciação. Implicaturas conversacionais. Teoria dos atos de fala. Teorias da polidez. Análise da conversação.

Bibliografia

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas,

CAVALCANTI, M. do C. *Interação leitor-texto: Aspectos da interpretação Pragmática*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

DASCAL, M. (org.). *Fundamentos metodológicos da linguística*. vol IV. Pragmática. Campinas, IEL/UNICAMP. 1982.

FIORIN, J. L. A Linguagem em uso. In FIORIN, J. L. (ORG) *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Pragmática. In FIORIN, J L (ORG) *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2004.

GRICE, P.H. Lógica e Conversação. In. DASCAL. M. (org). *Fundamentos metodológicos da linguística: pragmática - problemas, críticas, perspectivas da linguística bibliográfica*. v. IV. Campinas: 1982.

GUIMARÃES, E. *Alguns caminhos da pragmática*. Sobre pragmática. Uberaba, Fiube, 1983.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Pragmática. In.: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, J. P. Pragmática. In.: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2004.

SEARLE, J. R. *Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RAJAGOPALAN. K. Atos ilocucionários como jogos da linguagem. *Estudos Lingüísticos*. XVIII, 1989, 523-530.

VAN DIJK, T. *Cognição, discurso e interação*, São Paulo: Contexto, 1992. ZANDWAIS, A. (org). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Oralidade e escrita em língua portuguesa

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Concepções de linguagem, língua, texto e discurso. Estudo da produção discursiva em suas modalidades oral e escrita, considerando-se as variabilidades de uso, em diferentes esferas de atividade humana. A relação entre fala/escrita e oralidade/letramento. Produção de gêneros orais e escritos no âmbito escolar. Planejamento e práticas de aula em língua materna.

Políticas Linguísticas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos - teóricos: 04

História da área e noções de PL. Políticas e planejamento linguístico. Ideologias linguísticas. Políticas linguísticas educacionais. Mecanismos de política linguística (com ênfase nos materiais didáticos). Políticas linguísticas e formação docente. Movimento para o uso da linguagem politicamente correta. História das políticas linguísticas no Brasil: tradição autoritária e políticas implícitas.

Produção Escrita em Língua Portuguesa

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Prática de produção do discurso escrito. Reflexão sobre os aspectos sociocognitivos e discursivos envolvidos na produção dos diversos gêneros textuais/discursivos. Estratégias do escritor face às características funcionais e formais do texto. Proposição de laboratório de escrita de gêneros diversos.

Bibliografia

ANTUNES, I. *Lutar com Palavras: Coesão & Coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FIORIN, J L; SAVIOLI, F P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16 ed., São Paulo, Ática, 2003.

_____. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I. G.V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. *Português Instrumental*. 28. Ed. Porto Alegre: Atlas, 2009.

MEDEIROS, J B. *Português Instrumental*. São Paulo: Atlas, 2009.

VANOYE, F. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Revisão de textos em língua portuguesa

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Estudo de textos acadêmicos, técnicos, oficiais em língua portuguesa, considerando a revisão e a correção nos níveis de sua organização textual. Apresentação de normas de digitação e de normas oficiais no tocante à citação, à referência bibliográfica e à organização de trabalhos.

Bibliografia

AZEREDO, J. C. de. *Fundamentos de gramática do português*. 5a edição revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BECHARA, E. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GARCEZ, L. H. C. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. Martins Fontes, 2004.

- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARINHO, J.H.C.; SARAIVA, M.E.F. *Estudos da Língua em Uso: Da Gramática ao Texto*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- PEREIRA, A.P.M.; REIS, D.M. 2007. *O processo de revisão de textos no jornalismo diário impresso: uma análise dos periódicos Estado de Minas e O Tempo*. Belo Horizonte, MG. Monografia de especialização. Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – IEC PUC Minas, 120 p.
- RIBEIRO, A.E. 2007. Em busca do texto perfeito: (in)distinções entre as atividades do editor de texto e do revisor de provas na produção de livros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 12, Juiz de Fora, 2007. Anais... Juiz de Fora, MG, Intercom. Disponível em: www.intercom.org.br, acessado em: 22/10/2008.
- _____. *Em busca do texto perfeito: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual*. Minas Gerais: Gulliver editora, 2016.
- YAMAZAKI, C. O editor de texto: quem é e o que faz. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30, Santos, 2007, Anais... Intercom. Disponível em: www.adtevento.com.br, acessado em: 10/10/2008.

Sintaxe da Língua Portuguesa

PRÉ-REQUISITO: Teorias Linguísticas

Nº de créditos: 04

Conceitos teóricos; procedimentos de análise; sistema sintático; variações sintáticas; relações regenciais, de transitividade e concordância.

Bibliografia

- ALI, S. *Dificuldades da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2008.
- ALMEIDA, N. T. de. *Regência verbal e nominal*. São Paulo: Atual, 1991.
- CARONE, F. de B. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. São Paulo: Ática: 2008.
- CEGALLA, D. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2005.
- CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênio Amado, 1978.
- KOCH, I V. *A Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MINCHILLO, C. A. *O verbo*. São Paulo: Atual, 1993.
- PERINI, M A. *A Gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte: Vigília, 1985.
- SILVA, Maria Cecília Perez de Souza. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2004.

Tópicos em Letramentos e Novas Tecnologias

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e o uso de novas tecnologias. Caracterização de novas práticas e gêneros discursivos.

Implicações do uso do computador e/ou efeitos da multimídia no ensino-aprendizagem de línguas ou em outros contextos de uso da escrita.

Bibliografia

BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

COSCARELLI, C. V. *Hipertextos na teoria e na prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LEFFA, V.; ARAÚJO, J (Org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?* São Paulo: Parábola, 2016.

Tópicos em Gêneros Textuais/discursivos

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Abordagens teóricas sobre gêneros textuais: sociossemióticas, sociorretóricas e sociodiscursivas. Desenvolvimento de projetos didáticos apoiados em gêneros diversos, a partir das teorias subjacentes aos objetivos dos projetos em tela.

Bibliografia

BENTES, A. M. Gêneros e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para jovens e adultos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008 p.73-93.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de línguas. In: *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. Gêneros de discurso/texto como objeto de estudo de línguas: um retorno ao trivium? In: SIGNORINI, I. (org.) *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Tópicos em Semiótica

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 4

Panorama das concepções acerca da Semiótica. Linguagem e representação: a semiótica aplicada a diversos sistemas sógnicos. Hibridização dos sistemas sógnicos: análise de textos. Contribuição dos estudos da Semiótica ao ensino-aprendizagem. Semiótica Social e implicações para o ensino.

Bibliografia

BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

_____. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.

BARTHES, Roland. *Elementos de Semiologia*. São Paulo: Cultrix, 1999.

CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Teoria semiótica: a questão do sentido. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3, p. 393-438.

DUCROT, O.; TODOROV, T. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

ECO, U. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.

GREIMAS, A. J.; COUTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix, [1983].

NÖTH, W. *Panorama da semiótica: de Platão à Peirce*. São Paulo, Annablume, 1995.

HÉNAULT, A. *História concisa da semiótica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

Tópicos em Semântica Argumentativa

PRÉ-REQUISITO: Teorias Semânticas

Nº de créditos: 04

Discussão de tópicos relevantes vinculados ao estudo da Semântica Argumentativa.

Bibliografia

CAREL, M.; DUCROT, O. *La Semántica Argumentativa*. Una Introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos. Edición literaria a cargo de María Marta García Negroni y Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005.

DELANOY, C. P. *Uma definição de leitura pela Teoria dos Blocos Semânticos*. [Dissertação de Mestrado em Letras]. Porto Alegre, PUCRS, 2008. Disponível em: <<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4251/1/000399687-Texto%2BCompleto0.pdf>>.

Acesso em 02 out. 2014.

DUCROT, O. *Enunciação*. In Enciclopédia Einaudi. Lisboa : Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

_____. *O dizer e o dito*. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. A pragmática e o estudo semântico da língua. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-21, mar. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13721/9105>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

_____. Argumentação retórica e Argumentação linguística. In *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.44, n.1, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/5648/4116>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

FERRAREZI JÚNIOR, C. *Semântica*. São Paulo: Parábola editorial, 2018.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006

Tópicos em Semântica da Enunciação

PRÉ-REQUISITO: Teorias Semânticas

Nº de créditos: 04

Discussão de tópicos relevantes vinculados ao estudo da Semântica da Enunciação.

Bibliografia

BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e de Estética: A Teoria do Romance*. São Paulo: Hucitec, 1975.

_____. (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4. ed. SP: Hucitec, 1988. GUIMARÃES, E. *História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

MARI, H. *Os lugares do sentido*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

Variação e Mudança Linguística

PRÉ-REQUISITO: Sociolinguística

Nº de créditos: 4

Panorama histórico do tratamento da variação e da mudança em estudos linguísticos pré e pós saussureanos. Impacto da dicotomia sincronia e diacronia. Fundamentos teóricos para uma teoria da mudança linguística. Iniciação à metodologia de pesquisa para fenômenos pertinentes à Sociolinguística e seus desdobramentos (para a pesquisa e para o ensino de línguas).

Bibliografia

CEZARIO, M.M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELLOTA, M.E. (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141-155.

GUY, G.R.; ZILLES, A.M.S. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolinguística. *Calidoscópio*, v. 4, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2006.

_____. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MOLLICA, M.C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 9-14.

_____; RONCARATI, C.N. Questões teórico-descritivas em Sociolinguística e em Sociolinguística Aplicada e uma proposta de agenda de trabalho. *D.E.L.T.A.*, v. 17, n. esp., p. 45-55, 2001.

MONTEIRO, J.L. *Para compreender Labov*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

NARO, A.J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Etnolinguística

PRÉ-REQUISITO: Introdução à linguística

Nº de créditos: 04

Introdução ao estudo das relações entre língua e cultura. Os usos da linguagem em diferentes padrões culturais.

Bibliografia

BAGNO, M., STUBBS, M. e GAGNÉ, G. *Letramento, variação e ensino*. 3ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

RIBEIRO, D. *Os Índios e a Civilização*. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Global, 2015.

RODRIGUES, A. D. *Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil*. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 2, 2005, pp. 35-38. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Arodrigues-2005/rodrigues_2005.pdf

_____. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SAPIR, E. *A Linguagem: introdução ao estudo da fala*. Vol. 1 e 3. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

Literatura infanto-juvenil

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

A natureza da literatura infanto-juvenil e a formação do leitor. A literatura infanto-juvenil: dos contos populares à atualidade. A literatura infanto-juvenil e a escola. A literatura e os estágios psicológicos da criança. A psicanálise dos contos de fadas. Os gêneros e as formas da literatura infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil brasileira. O papel da ilustração.

Bibliografia

- ABRAMOVICH, Fanny. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.
- _____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Melhoramentos, 2001.
- _____. (org.). **O sadismo de nossa infância**. São Paulo: Summus, 1981.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- _____. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. 2. e. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil**. São Paulo: Nacional, 1956.
- CAVALHEIRO, Edgard. **Monteiro Lobato: vida e obra**. São Paulo: Nacional, 1956.
- CIRNE, Moacyr. **A linguagem dos quadrinhos**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 1973.
- _____. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- _____. **O conto de fadas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileiro (1882-1992)**. São Paulo: Quíron, 1983.
- _____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil** (das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo). 3.ed. São Paulo: Quíron, 1985.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- JESUALDO. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1980.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- _____. **Usos e abusos da literatura na escola.**: Bilac e a literatura escolar na República Velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- _____. **Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna, 2000.
- _____. e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- OLIVEIRA, Ieda (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?**: com a palavra, o escritor. São Paulo: DCL, 2005.
- _____. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?**: com a palavra, o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.
- PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura infantil: voz de criança**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- SANDRONI, Laura. **De lobato a Bojunga: as reinações renovadas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003

Literatura Portuguesa Contemporânea

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Estudo estético, temático e histórico de obras e autores relevantes da literatura portuguesa, das últimas décadas do século XX à atualidade.

Bibliografia

ARNAUT, Ana Paula. **Post-Modernismo no romance português contemporâneo**: fios de Ariadne, máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1995.

BERRINI, Beatriz (Org.). **José Saramago**: uma homenagem. São Paulo: EDUC, 1999.

CERDEIRA, Teresa Cristina. **A mão que escreve**: ensaios de literatura portuguesa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Escritores portugueses**. São Paulo: Quiron, 1973.

FERREIRA, Joaquim. **História da literatura portuguesa**. 3. ed. Porto: Domingos Barreira, s.d.

FIGUEIREDO, Fidelino de. **Literatura portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

GODINHO, Hélder (Org.). **Estudos sobre Vergílio Ferreira**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**: história, teoria, ficção. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991

LOPES, Óscar. **Os sinais e os sentidos**: literatura portuguesa do século XX. 6. ed. Lisboa: Caminho, 1986.

LOURENÇO, Eduardo. **Tempo e poesia**: à volta da literatura. Lisboa: Relógio d'Água, 1987.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. (Org.) **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Pequeno dicionário de literatura portuguesa**: crítico, biográfico e bibliográfico. São Paulo: Cultrix, 1981.

MONTEIRO, Adolfo Casais. **A poesia portuguesa contemporânea**. Lisboa: Sá da Costa, 1977.

REIS, Carlos (dir.) **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005.

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **O romance português contemporâneo**. Santa Maria: UFSM, 1986.

SARAIVA, José Antônio e LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17.ed. Porto: Porto Editora, 1996.

Literatura Cearense contemporânea

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Estudo da Literatura Cearense, abrangendo os autores principais do Modernismo à Contemporaneidade. Exame de grupos/clubes literários e de publicações que veiculam a produção literária cearense. Estudo de obras de escritores/as cearense.

Bibliografia

ZEVEDO, Sânzio de. **Literatura Cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.

_____. **Aspectos da literatura cearense**. Fortaleza: Edições UFC, 1980.

_____. A complexidade dos estilos de época. **Rev. de Letras** – nº. 26 - vol. 1/2 - jan/dez. 2004, p. 70-72.

BARREIRA, Dolor. **História da literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1987. (Edição Fac-similar dos 4 vols. 1948, 1951, 1954, 1962).

BENEVIDES, Artur Eduardo. **Evolução da poesia e do romance cearense**. Fortaleza: UFC, 1976.

BÓIA, Wilson. **As associações literárias de Fortaleza (1910-1930)**. Fortaleza: Secult, 1988.

CARDOSO, Gleudson; PONTE, Sebastião Rogério (org.). **Padaria Espiritual: vários olhares**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.

COLARES, Otacílio. **Lembrados e esquecidos: ensaios sobre literatura cearense**. Fortaleza: Imprensa Universitária. 1977. (4 vols.)

KETTERER, Valérie. Mulheres de letras no Ceará (1880-1925): dos escritos à cena pública. **Rev. de Letras** – vol. 18 – nº 2, jul/dez 1996, p. 1201-110.

LANDIM, Teoberto. **Trocando em miúdos**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1985.

LYRA, Pedro. **Poesia cearense e realidade atual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

MACEDO, Dimas. **Leitura e conjuntura**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1984.

MARTINS FILHO, Antônio; GIRÃO, Raimundo. **O Ceará**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

MONTEIRO, José Lemos. **O Discurso Literário de Moreira Campos**. Fortaleza: UFC, s.d. .

_____. **O universo mí(s)tico de José Alcides Pinto**. Fortaleza: UFC, 1972.

_____. **O compromisso literário de Eduardo Campos**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.

MONTENEGRO, Braga. **Correio retardado**. Fortaleza: UFC, 1966.

_____. **Correio retardado II**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1974.

MONTENEGRO, Pedro Paulo. **Convivências**. Fortaleza: UFC, 1966.

Literatura Comparada

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Introdução aos estudos de Literatura Comparada. Conceito de originalidade, influência, dialogismo, polifonia e intertextualidade. Análise comparativa de obras artísticas envolvendo diferentes linguagens.

Bibliografia

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira; revisão de Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2004.

_____. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar. **Rev. Bras. de Lit. Comparada**, nº 1, p. 09-21, 1991.

_____. Teorias em literatura comparada. **Rev. Bras. Lit. Comparada**, nº 2, p. 09-17, 1991.

COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tânia Franco. (org). **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FIGUEIREDO, Eurídice. Literatura comparada: o regional, o nacional e o transnacional. **Rev. Bras. de Lit. Comparada**, n.23, 2013, p. 31-48.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Edusp, 1997.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios)

Literatura Regionalista

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Estudo da Literatura com ênfase nas produções ficcionais do regionalismo brasileiro em suas diversas formas.

Bibliografia

ALMEIDA José Maurício Gomes de. **A tradição regionalista no romance brasileiro**. 2ª.ed. Rio de Janeiro, Chiamé, 1995.

BASTIDE, Roger. **Brasil, terra de contrastes**. Trad. de Maria Isaura P. de Queiroz. São Paulo, DIFEL, 1970.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1989.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.

CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. São Paulo Ática, 2001.

DACANAL, José Hildebrando. **O romance de 30**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

FORSTER, E.M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre, Globo, 1969.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1987.

GOLDMANN, Lucien. **Sociologia do romance**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 5ª.ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978.

LÚCAS, Fábio. **O caráter social da ficção do Brasil**. São Paulo, Ática, 1985.

MUIR, Edwin. **A estrutura do romance**. Porto Alegre, Globo, s.d.

TELES, Gilberto Mendonça. **A crítica e o romance de 30 do Nordeste**. Fortaleza, UFC, 1990.

Prática de leitura do texto literário

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Leitura, análise e interpretação do texto literário. Conceitos de leitura e letramento literários. A leitura em voz alta e a prática docente.

Bibliografia

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de leituras para neoleitores**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CHIAPPINI, Ligia (Org.) **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2018.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- DALVI, Mária Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.
- GANCHÓ, Cândida Vilares Gancho. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- INFANTE, Ulisses. **Textos: leituras e escritas**. São Paulo: Scipione, 2009.
- JEAN, Georges. **A leitura em voz alta**. Lisboa: Instituto Piaget, 2017.
- KLEIMANN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Pontes, 2001.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1980.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo. Brasiliense, 2005.
- MICHELLETTI, Guaraciaba (coord.). **Estilística: um modo de ler poesia**. São Paulo: Andross, 2006.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G. & VERSIANI, Z. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces — o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PASTORELLO, Lucila Maria. **Leitura em voz alta e produção da subjetividade**. São Paulo: Edusp, 2015.
- PROENÇA FILHO. **Leitura do texto, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Maurício. **Repensando a leitura na escola: um outro mosaico**. Rio de Janeiro: Eduff, 2002.
- TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- VÍDOR, Heloíse Baurich. **Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário**. São Paulo: Hucitec, 2016.

Estética

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos – teóricos: 4

Conceito de Arte. Introdução aos estudos comparativos entre Literatura e outras Artes. Questões da narrativa literária adaptada a outras Artes. A poesia na Literatura e em outras Artes. Aspectos históricos das Artes.

Bibliografia

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. (Tradução de Antônio Pinto de Carvalho). Coleção Clássicos de bolso. 16. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**: ensaios críticos III. [Tradução de Léa Novaes]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: _____. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**, p. 165-196. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CARVALHAL, Tânia. **Literatura comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORSEUIL, Anelise Reich. Literatura e Cinema. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009. p. 369-378.

CORTES, Clarice Zamonaro. Literatura e Pintura. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009. p. 355-368.

DAGHLIAN, Carlos (Org.). **Poesia e música**. Coleção Debates, 195. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Col. Debates, 195)

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. [Tradução de Giovanni Cutolo]. Coleção Debates, 4. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

INGARDEN, Roman. **A obra de arte literária**. Lisboa: Fundação Calhoute Gulbenkian, 1979.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Adaptação**. [Tradução de André Cechinel]. 2 ed. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2013.

INGARDEN, Roman. **A obra de arte literária**. Lisboa: Fundação Calhoute Gulbenkian, 1979.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. [Tradução de Manuela Pinto dos Santos]. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

MACIEL, Maria Esther. **A memória das coisas**: ensaios de Literatura, cinema e artes plásticas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

NASCIMENTO, Evandro; OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de; SILVA, Teresinha V. Zimbrão da. **Literatura em perspectiva**. Editora UFJF, Juiz de Fora, 2003.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e Música**. Coleção Debates, 286. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PLATÃO. **Fedro**. [Tradução de Edson Bini]. São Paulo: EDIPRO, 2012.

PLOTINO. **Tratados das Enéadas**. [Tradução de Américo Sommerman]. São Paulo: Polar, 2007.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a Literatura?** 3. ed. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1999.

SOPEÑA, Federico. **Música e Literatura**. [Tradução de Cláudia A. Achiling]. São Paulo: Nerman, 1989.

SOURIAU, É. **A correspondência das artes**: elementos de estética comparada. São Paulo: Cultrix, 1983.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

Literatura e cinema

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos – teóricos: 4

Conceito de adaptação cinematográfica. Introdução aos estudos comparativos entre Literatura e Cinema. Questões da narrativa literária e fílmica. A poesia na adaptação cinematográfica. Adaptação fílmica como tradução intersemiótica. A produção de adaptações fílmicas no Brasil.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: _____. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**, p. 165-196. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Annablume, 1995.

BRITO, João Batista de. **Literatura no Cinema**. São Paulo, UNIMARCO, 2006.

CARVALHAL, Tânia. **Literatura comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. [Tradução de Laura Taddei Brandini]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CORSEUIL, Anelise Reich. Literatura e Cinema. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009. p. 369-378.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. [Tradução de Waltensir Dutra]. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOMES, P. E. S. A personagem cinematográfica. In: CANDIDO, A. [et. al.] **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Adaptação**. [Tradução de André Cechinel]. 2 ed. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2013.

MACIEL, Maria Esther. **A memória das coisas**. Ensaios de Literatura, cinema e artes plásticas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

NASCIMENTO, Evandro; OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de; SILVA, Teresinha V. Zimbrão da. **Literatura em perspectiva**. Editora UFJF, Juiz de Fora, 2003.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ROCHA, Glauber. **Revolução do Cinema Novo**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

SALLES, Francisco Luiz de Almeida. **Cinema e Verdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

XAVIER, I. (org.). **O Cinema no Século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

XAVIER, I. (org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal / Embrafilme, 1983.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Literatura e outras artes

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Conceito de Arte. Introdução aos estudos comparativos entre Literatura e outras Artes. Questões da narrativa literária adaptada a outras Artes. A poesia na Literatura e em outras Artes. Aspectos históricos das Artes.

Bibliografia

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**: ensaios críticos III. [Tradução de Léa Novaes]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: _____. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**, p. 165-196. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CARVALHAL, Tânia. **Literatura comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORSEUIL, Anelise Reich. Literatura e Cinema. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009. p. 369-378.

CORTES, Clarice Zamonaro. Literatura e Pintura. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá, PR: Eduem, 2009. p. 355-368.

DAGHLIAN, Carlos (Org.). **Poesia e música**. Coleção Debates, 195. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Col. Debates, 195)

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. [Tradução de Giovanni Cutolo]. Coleção Debates, 4. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

INGARDEN, Roman. **A obra de arte literária**. Lisboa: Fundação Calhoute Gulbenkian, 1979.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Adaptação**. [Tradução de André Cechinel]. 2 ed. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2013.

INGARDEN, Roman. **A obra de arte literária**. Lisboa: Fundação Calhoute Gulbenkian, 1979.

MACIEL, Maria Esther. **A memória das coisas**: ensaios de Literatura, cinema e artes plásticas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

NASCIMENTO, Evandro; OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de; SILVA, Teresinha V. Zimbrão da. **Literatura em perspectiva**. Editora UFJF, Juiz de Fora, 2003.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e Música**. Coleção Debates, 286. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a Literatura?** 3. ed. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1999.

SOPEÑA, Federico. **Música e Literatura**. [Tradução de Cláudia A. Achiling]. São Paulo: Nerman, 1989.

SOURIAU, É. **A correspondência das artes**: elementos de estética comparada. São Paulo: Cultrix, 1983.

Literatura e meio-ambiente

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Conceito de meio-ambiente. Introdução ao estudo da ecocrítica literária. Relações entre literatura e paisagem. Representações da flora e da fauna nas literaturas. Literaturas produzidas por povos nativos. Textos literários e educação ambiental. Ecocrítica e tecnologias

Bibliografia

BOFF, Leonardo. Saber cuidar; ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis; Vozes, 1999.

SOARES, Angélica. Contatos inquietantes entre erotismo, feminismo e ecologia. In: ---. A paixão emancipatória; vozes femininas da liberação do erotismo na poesia brasileira. Rio de Janeiro, DIFEL, 1999. p. 55-89.

Estudos da tradução

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

História das teorias da tradução literária. Tradução, poder e questões culturais. A tensão entre estrangeirização e domesticação. As relações multidisciplinares dos Estudos da Tradução. A tradução como um processo de crítica e criação.

Estudo do texto poético

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Estudo de teoria e crítica do texto poético, fundamental para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esse gênero.

Bibliografia

BARTHES, R. **O grau zero da escritura**. SP: Cultrix, 1971.

BARTHES, Roland. “Existe uma escritura poética?”. In: **Novos ensaios críticos seguidos de O grau zero**

da escritura. Trad. Heloysa de Lima Dantas et alli. São Paulo, Cultrix, 1974.

BASTIDE, Roger. **A poesia afro-brasileira**. São Paulo: Martins, 1943.

BAUDELAIRE, C. **A modernidade de Baudelaire** (sel. Teixeira Coelho). RJ: Paz e Terra,

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Trad. de Jamil Almansur Haddad. Ed. Max Limonad, 1985.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo, Cultrix, 1977.

CAMPOS, Augusto de et alli. **Teoria da poesia concreta**. 2º ed., São Paulo, Duas Cidades, 1975.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 1996.

COUTINHO, Afrânio (org.). Cruz e Sousa - Fortuna Crítica. Cultrix : EDUSP, 1976.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

LOBO, Luíza (org.) **Teorias poéticas do romantismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

POE, Edgar Allan. Filosofia da composição. In : **Poesia e prosa: obras completas**. trad. Oscar Mendes e Milton Amado. Porto Alegre, Globo, 1994, v I.

POUND, Ezra. **A arte da poesia: ensaios escolhidos**. Trad. Heloysa Dantas e José Paulo Paes. São Paulo:

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **O canibalismo amoroso - O desejo e a interdição de nossa cultura através da poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SHELLEY, Percy Bysshe. **Defesa da poesia**. (prefácio e tradução de J. Monteiro-Grillo). 3ª Edição, Lisboa, Guimarães Editores, 1986.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio, Tempo Brasileiro, 1975.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. 5ª Edição, Petrópolis, Vozes, 1978.

TINIANOV, Iuri. **O problema da linguagem poética**. Trad. Maria José Azevedo Pereira e Caterina Barone.

Literatura Surda

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos - teóricos: 04

Estudos Culturais Surdos. Literatura e Cultura Surda. Gêneros Literários em LIBRAS.

Bibliografia

ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução. 5 ed. São Paulo : Ática, 2007. (Coleção Princípios, 74)

BOSI, A. História Concisa da literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. Na Sala de aula: caderno de análise literária. Série fundamentos. São Paulo: Ática, 2008.

COLEÇÃO DE CLÁSSICOS DA LITERATURA em LIBRAS/ PORTUGUÊS. V. 1, 2,3, Editora Arara Azul, 2004, CD-ROM.

COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Pires Barreto & Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

COUTINHO, Afrânio. Notas de Teoria Literária. Petrópolis,RJ : Vozes, 2008.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, Sons, Ritmos. 14 ed. São Paulo : Ática, 2006 (Coleção Princípios, 6)

GOTLIB, Nadia B. Teoria do Conto. 11 ed. São Paulo : Ática, 2006. (Coleção Princípios, 2)

HENRIQUES, A.L. de S. (org.). Literatura e Comparativismo. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

KARNOPP. Literatura Surda. Revista Temática Digital, volume 7, n.2, p.100-113, junho, 2006. <http://143.106.58.55/revista/index.php>. acesso: 13 de junho 2007.

MOISÉS, M. História da Literatura Brasileira: das origens ao romantismo. São Paulo: Cultrix, 2001.

MOISÉS, M. História da Literatura Brasileira: realismo e simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2001.

RAMOS, C. Literatura e Língua de Sinais; uma proposta de tradução cultural. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Ciências da Literatura. UFRJ, 1995.

_____. Alice no país das maravilhas: uma proposta de tradução cultural. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Ciências da Literatura. Rio de Janeiro, UFRJ, 2000.

RAMOS, T. R.O & SANTANA, J. B. M. Introdução aos estudos literários. Florianópolis: Lantec, 2008. SAMUEL, R. (Org.) Manual de Teoria Literária. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

Letramento literário

PRÉ-REQUISITOS: Introdução aos estudos literários

Nº de créditos: 4

Conceitos de letramento. Conceito de letramento literário. Exame de práticas de letramento. Construção de práticas de leitura de texto literário envolvendo a noção de educação e letramento literários.

Literatura e educação étnico-racial

PRÉ-REQUISITO: -

Nº de créditos: 4

Conceito de educação étnico-racial. Conceitos de literatura afro-brasileira. Conceitos de literatura indígena. Prática de leitura de textos literários afro-brasileiros e textos indígenas brasileiros.

Bibliografia

BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil. In: GUINSBURG, J. Org. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. Brasília-DF: MEC/SEPIR, 2005.

CÂNDIDO, Antônio. O nacionalismo literário. In: Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 2º volume (1750-1836). 4. Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942.

TODOROV, T. Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Literatura latina: poesia

PRÉ-REQUISITOS: Latim II

Nº de créditos - teóricos: 04

Obras do gênero poético no original. Leitura e comentário de textos líricos, didáticos e satíricos na literatura latina e suas projeções nas literaturas modernas. Métrica latina. C. Valério Catulo, Q. Horácio Flaco, Albio Tibulo, Sexto Propércio, D. Julio Juvenal, C. Valério, Flaco, Publílio Papino Estácio, Marco Aneu Lucano, T. Lucrécio Caro, Publio Virgílio Marão e Publio Ovídio Nasão.

Bibliografia

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Salvador: EDUFBA, 2015.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARTINS, Paulo. **A literatura latina**. Curitiba: IESDE, 2009.

Literatura latina: prosa

PRÉ-REQUISITOS: Latim II

Nº de créditos - teóricos: 04

Obras do gênero prosaico no original. Leitura e comentário de textos retóricos, historiográficos, filosóficos e epistolários na literatura latina e suas projeções nas literaturas modernas. Estudos das obras mais representativas da prosa latina de seus autores: C. Júlio César, C. Salústio Crispo, M. Túlio Cícero, Tito Lívio, L. Aneu Sêneca, Petrônio, Suetônio, São Jerônimo, Santo Agostinho, Santo Tomas de Aquino, Galileu Galilei, dentre outros.

Bibliografia

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Salvador: EDUFBA, 2015.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARTINS, Paulo. **A literatura latina**. Curitiba: IESDE, 2009.

Prevenção da violência contra a mulher**Créditos** – 02**Pré-requisitos** – nenhum

Conhecimento da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha); Conhecimento da Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021 que inclui conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Fundamentos de uma cultura de paz na educação.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rogério de; PÉREZ, Tito Hernando (Orgs.). **Culturas de paz e educação latino-americana**. Culturas de paz e educação latino-americana. São Paulo: Feusp, 2018. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/253>

BRASIL. Lei n. 11.340 – Lei Maria da Penha. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

BRASIL. Lei n. 14.164. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/114164.htm

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz, como se faz? Semeando a cultura de paz nas escolas**. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379604>

ESTUDOS EM MOBILIDADE INTERNACIONAL I

Créditos: 02

Carga horária: 34 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasffindiceprolntrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc>= . Acesso em: 11 fev. 2020. CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación em Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

ESTUDOS EM MOBILIDADE INTERNACIONAL II

Créditos: 04

Carga horária: 68 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasffindiceprolntrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc>=. Acesso em: 11 fev. 2020. CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación em Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

ESTUDOS EM MOBILIDADE INTERNACIONAL III

Créditos: 04

Carga horária: 68 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasffindiceprolntrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc>=. Acesso em: 11 fev. 2020. CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación en Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

ESTUDOS EM MOBILIDADE INTERNACIONAL IV

Créditos: 06

Carga horária: 102 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito internacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasffindiceprolntrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc>=. Acesso em: 11 fev. 2020. CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación en Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

ESTUDOS EM MOBILIDADE NACIONAL I

Créditos: 02

Carga horária: 34 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasffindiceprolntrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc>=. Acesso em: 11 fev. 2020. CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación en Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

ESTUDOS EM MOBILIDADE NACIONAL II

Créditos: 04

Carga horária: 68 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasfftindiceprolintrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc>=. Acesso em: 11 fev. 2020.

CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación em Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

ESTUDOS EM MOBILIDADE NACIONAL III

Créditos: 04

Carga horária: 68 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasffttindiceprolintrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc>= . Acesso em: 11 fev. 2020.

CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación em Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

ESTUDOS EM MOBILIDADE NACIONAL IV

Créditos: 06

Carga horária: 102 horas

Pré-requisito: não tem

Atividades de mobilidade acadêmica, aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante, de âmbito nacional.

Bibliografia

RESOLUÇÃO Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3908-CEPE.pdf>

BELCHIOR, A. M. As Constituições Republicanas Portuguesas: Direitos fundamentais e representação política (1911-2011). 2013. Disponível em: http://www.mundossociais.com/temps/livros/02_14_14_05_constituicoesrepublicanasfftindiceprolintrod.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEREDAY, G. El método comparativo en pedagogía. Barcelona: Herder, 1968. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05. Mai.2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Referências para Formação de Professores. 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Graduação: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mtc=>. Acesso em: 11 fev. 2020. CABALLERO, A; MANSO, J; MATARRANZ, M; VALLE, J. M. Investigación en Educación Comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada - Estudios e Investigaciones. Caba/AR, n. 9, p. 39-56, jan./jul. 2016.

Estudos da Tradução Literária

PRÉ-REQUISITO: Introdução aos Estudos Literários

Nº de créditos: 04

História das teorias da tradução literária. Tradução, poder e questões culturais. Atensão entre estrangeirização e domesticação. As relações multidisciplinares dos Estudos da Tradução. A tradução como um processo de crítica e criação.

Bibliografia

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios)

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Trad. Marie Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – UFSC, 2007.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem & outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Trad. Eliana Aguiar. Revisão Raffaella de Filippis Quental. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2007.

GENTZLER, Edwin. **Teorias contemporâneas da tradução**. Trad. Marcos Malvezzi. 2. ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

Literatura e Estudos Culturais

PRÉ-REQUISITO: Introdução aos Estudos Literários

Nº de créditos: 04

Estudar a relação entre os Estudos Literários e os Estudos Culturais.

Bibliografia

ALMEIDA, Lélia. “Linhagens e ancestralidade na literatura de autoria feminina”. In: **Espéculo.**

Revista de estudios literarios. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2004. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero26/linhages.html>. Acesso em 25 Abr. 2018.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais.** São Paulo: Boitempo, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. De Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1969.

ZOLIN, Lúcia Osana; BONNICI, Thomas. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.** 3ª ed. Maringá: Eduern, 2009.

Literaturas Latino-Americanas

PRÉ-REQUISITO: Introdução aos Estudos Literários

Nº de créditos: 04

Introdução histórica e literária da América Latina, com análise de obras e autores representativos da literatura latino-americana desde o período pré-colonial até o século XX.

Bibliografia

HERNÁNDEZ ESTEBAN. M. **La historia literaria y la crítica.** Madrid: Alianza. 2003.

JOSERF, B. K. **Historia da literatura hispano-americana.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

OVIEDO. J. M. **Historia de la literatura hispanoamericana.** Madrid: Alianza Editorial, 2001.

QUESADA, S. **Imágenes de América Latina.** Madrid: edelsa, 2001.

Estudos do Texto Poético

PRÉ-REQUISITO: Introdução aos Estudos Literários

Nº de créditos: 04

Estudo de teoria e crítica do texto poético, fundamental para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esse gênero.

BibliografiaBARTHES, R. **O grau zero da escritura**. SP: Cultrix, 1971.BARTHES, Roland. “Existe uma escritura poética?”. In: **Novos ensaios críticos seguidos de O grau zero****da escritura**. Trad. Heloysa de Lima Dantas et alli. São Paulo, Cultrix, 1974.BASTIDE, Roger. **A poesia afro-brasileira**. São Paulo: Martins, 1943.BAUDELAIRE, C. **A modernidade de Baudelaire** (sel. Teixeira Coelho). RJ: Paz e Terra,BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Trad. de Jamil Almansur Haddad. Ed. Max Limonad, 1985.BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo, Cultrix, 1977.CAMPOS, Augusto de et alli. **Teoria da poesia concreta**. 2º ed., São Paulo, Duas Cidades, 1975.CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 1996.

COUTINHO, Afrânio (org.). Cruz e Sousa - Fortuna Crítica. Cultrix : EDUSP, 1976.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.LOBO, Luíza (org.) **Teorias poéticas do romantismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.POE, Edgar Allan. Filosofia da composição. In : **Poesia e prosa: obras completas**. trad. Oscar Mendes e Milton Amado. Porto Alegre, Globo, 1994, v I.POUND, Ezra. **A arte da poesia: ensaios escolhidos**. Trad. Heloysa Dantas e José Paulo Paes. São Paulo:SANT'ANNA, Affonso Romano de. **O canibalismo amoroso - O desejo e a interdição de nossa cultura através da poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.SHELLEY, Percy Bysshe. **Defesa da poesia**. (prefácio e tradução de J. Monteiro-Grillo). 3ª Edição, Lisboa, Guimarães Editores, 1986.STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio, Tempo Brasileiro, 1975.TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. 5ª Edição, Petrópolis, Vozes, 1978.TINIANOV, Iuri. **O problema da linguagem poética**. Trad. Maria José Azevedo Pereira e Caterina Barone.**Literaturas contemporâneas de língua inglesa**

PRÉ-REQUISITO: Introdução aos Estudos Literários

Nº de créditos: 04

Introdução ao estudo das literaturas de expressão inglesa produzidas no século XX e na contemporaneidade, não apenas na Inglaterra e nos Estados Unidos, mas também no Canadá, África, Caribe e Ásia, com ênfase teórica no pós-colonialismo e pós-modernismo.

BibliografiaASHCROFT, Bill et. alli. **The Empire Writes Back**. Terence Hawks (ed.) London/ New York : Routledge, 1991.BONNICI, Thomas. **O Pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá :UEM, 2000.BURGESS, Anthony. **English Literature**. Londres : Longman, 1974IYER, Pico. **The Empire Writes Back**. Time, 08 de fevereiro de 1993, p. 46-51.

THORNLEY, G. C. & ROBERTS, G. **An outline of English Literature**. Harlow : Longman, 1987.
 ATWOOD, Margaret et al. **Mistresses of the Dark**. New York : Barnes and Noble, 2002.

Análise do Discurso

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Estudo teórico-prático de análise do discurso e análise crítica do discurso. Análise de textos variados segundo as teorias estudadas.

Bibliografia

BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SATO, D. T. B; MELO, I. F. de. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BRANDÃO, H. Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1994. São Paulo: Pontes, 2005.

MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Unicamp, 2006.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Linguística Cognitiva

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Estudo das abordagens teóricas e pesquisas relacionadas aos processos cognitivos emergentes durante a produção e a compreensão da linguagem humana.

Bibliografia

CUENCA, M. J. e HILFERT, J. *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona, 1999.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. London: The University of Chicago Press, 1980. (ou a tradução para o Português com o título *Metáforas da vida cotidiana*, pelo Grupo de estudos da indeterminação e da metáfora (GEIM). São Paulo: Mercado das Letras, 2002).

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

MACEDO, A.C. P. de. *Categorização semântica: uma retrospectiva de teorias e pesquisa*. Revista do Gelne, Vol. 4, Nos. 1/2., 2002.

MACEDO, A.C. P. de. *Categorization and metaphor*. Revista do Gelne, Vol. 6, No.2, 2004.

MACEDO, A.C.P. de e Bussons, A. F. (Orgs.) *Faces da metáfora*. Fortaleza: Artes Gráficas, 200

MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) *Linguística e cognição*. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006. SILVA, Augusto Soares da. *A Linguística Cognitiva: a um novo paradigma em linguística*

Linguística Computacional

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Estudo das pesquisas sobre a simulação dos processos mentais e da linguagem em redes computacionais.

Bibliografia

ABEILLÉ, Anne. Les nouvelles syntaxes. Paris: Armand Colin, 2003. ALENCAR, Leonel Figueiredo de. Complementos verbais oracionais: uma análise léxico-funcional.

Lingua(gem), Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 173-218, jan./jun. 2004.

ALENCAR, L. F. de . Técnicas em software livre para exploração de corpora do português livremente disponíveis na WWW. Veredas (UFJF. Online), v. 13, p. 134-150, 2009.

ALENCAR, L. F. de . Línguas formais, gramáticas e autômatos no processamento automático das palavras. In: Alencar, L. F. de; Othero, G. A.. (Orgs.). Abordagens computacionais da teoria da gramática. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, p. 13-75.

BIRD, S.; KLEIN, E.; LOPER, E. Natural language processing with Python: analyzing text with the Natural Language Toolkit. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2009.

BESSEY, K. R.; KARTTUNEN, L. Finite state morphology. Stanford: CSLI, 2003.

BUTT, M. et al. A grammar writer's cookbook. Stanford: CSLI, 1999.

CLEMATIDE, Simon. 2015. Finite-State-Methoden in der Sprachtechnologie.

Vorlesungsskript. Zürich: Institut für Computerlinguistik der Universität Zürich.

<http://files.ifi.uzh.ch/cl/sicemat/lehre/fs15/fsm/script/script.pdf>

CROUCH, D. et al. XLE documentation. Palo Alto: Palo Alto Research Center, 2011.

Disponível em: Acesso em: 22 fev. 2016.

DALRYMPLE, M. Lexical Functional Grammar. San Diego: Academic Press, 2001.

JURAFSKY, Daniel; MARTIN, James H. Speech and language processing: an introduction to natural language processing, computational linguistics, and speech recognition. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2008.

KARTTUNEN, Lauri. 2004. „Finite-State Technology“. In: Ruslan Mitkov (Org.). The Oxford Handbook of Computational Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 339-357.

KLABUNDE, Ralf et al. (Orgs.). Computerlinguistik und Sprachtechnologie: eine Einführung. Heidelberg: Spektrum Akademischer Verlag, 2004.

KING, T. H. Starting a ParGram grammar. 2004. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2012.

LEMNITZER, L.; ZINSMEISTER, H. Korpuslinguistik: eine Einführung. Tübingen: Narr, 2006.

MITKOV, Ruslan. The Oxford handbook of computational linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2005.

MÜLLER, S. Grammatical theory: from transformational grammar to constraint-based approaches. Berlin: Language Science Press, 2016. Disponível em: Acesso em: 22 mar. 2016.

OTHERO, Gabriel de Ávila. Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional. São Paulo: Contexto, 2006.

OTHERO, G. A. A gramática da frase em português: algumas reflexões para a formalização da estrutura frasal em português. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: Acesso em: 02.08.2010.

SCHWARZE, C.; ALENCAR, Leonel F. de. Lexikalisch-funktionale Grammatik: eine Einführung am Beispiel des Französischen mit computerlinguistischer Implementierung. Tübingen: Stauffenburg, 2016, v.1. p.278.

WESCOAT, Michael. Practical instructions for working with the formalism of lexical functional grammar. <http://www.essex.ac.uk/linguistics/external/lfg/www-lfg.stanford.edu/pubs/papers/wescoat/wescoat-1989-0000.pdf>

ZELLE, John. Python programming: an introduction to computer science. Wilsonville, Oregon: Franklin, Beedle & Associates, 2004.

Semiótica Discursiva

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Estudo dos signos como elementos de produção de sentido.

Bibliografia

BAALBAKI, A.; GARCIA, D. A.; LUNKES, F.; SILVA, L. H. O; MARCILESE, M.; SILVA, S. D. (Orgs.). Linguística III, v. 2. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015. v. 2. 352p.

BARROS, D. L. P. Teoria semiótica de texto. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BERTRAND, Denis. Caminhos da semiótica literária. Bauru, SP: EdUSC, 2003.

FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. 14. ed. São Paulo: Contexto/EDUSP, 2008.

FIORIN, J. L. Linguística e pedagogia da leitura. Scripta, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 107- 117, 1º sem. 2004.

FIORIN, J. L. As astúcias da enunciação: as projeções de pessoa, tempo e espaço no discurso. 1. ed. São Paulo: Ática, 1996.

FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 1995.

GREIMAS, A. J. Da imperfeição. São Paulo: Hacker, 2002.

LANDOWSKI, E. As interações arriscadas. Trad. Luiza Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores/CPS, 2014.

LANDOWSKI, E. Regimes de sentido e formas da educação. Araguaína: Revista EntreLetras, 2016.

MELO, M. A.; SILVA, L. H. O. O leitor atrapalhado e a formação docente. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 35, p. 63-75, 2018.

SILVA, L. H. O.; MELO, M. A. O que pode o leitor? EntreLetras (Online), v. 6, p. 120-132, 2015.

SILVA, L. H. O.; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F. (orgs.). Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação. 1a. ed. Palmas: EDUFT, 2014, 232p.

SILVA, L. H. O. Não vejo o mundo com seus olhos: inquietações sobre a leitura e literatura na perspectiva da semiótica didática. In: BRITO, A. R.; SILVA, L. H. O.; SOARES, E. P. M. (org.). Divulgando conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no Ensino Fundamental. Rio Branco: NEPAN, 2017, v. 1, p. 195-211.

Sintaxe

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Estudo da estrutura, classificação e funções dos sintagmas presentes nas orações.

Bibliografia

BORBA, F. da S. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.

_____. Teoria sintática. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor/EDUSP, 1979.

CALLOU, D. et al. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. T. de (Org.). Gramática do português falado. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. v. 3, As abordagens.

CÂMARA JUNIOR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Linguística).

CUNHA, C. Gramática do português contemporâneo. 7. ed. revista. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989.

PERINI, M. A. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios). _____ Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.

PERINI, M. A. (Org.). Revista de estudos da linguagem. Ano 5, número especial, jul./dez. 1996. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.

PONTES, E. Sujeito e tópico do discurso. DELTA, São Paulo, v. 1, n. 1-2, p. 51-78, 1985.

_____. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986. _____ O tópico no português do Brasil. Campinas: Pontes, 1987.

ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri: Manole, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e no 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Fonética e Fonologia

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Conceitos teóricos e descritivos da fonética e da fonologia. Princípios da análise. Alfabeto fonético internacional. Transcrição fonética e fonológica.

Bibliografia

CACLIARI, Luis Carlos. Análise Fonética e Fonológica. Campinas SP: Mercado das Letras, 2002. CALLOU, D. & LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

SILVA, Thais Cristófar. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 2002

NETTO, Waldemar Ferreira. Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.

ALBANO, Eleonora Cavalcante. Gestos e Suas Bordas: esboço de fonologia acústicoarticulatório do português brasileiro. Unicamp SP: Mercado das Letras, 2001

ALVES, Ieda Maria. Neologismo. São Paulo, Ática, 1995. Coleção Princípios BISOL, Leda. Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

Filologia Românica

PRÉ-REQUISITO: Latim 1

Nº de créditos: 04

Visão evolutiva do Latim para as modernas línguas românicas. Estudo comparativo dos aspectos linguísticos das línguas românicas.

Bibliografia

BASSETTO, B. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: Edusp, 2001.

ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

VIDOS, B. E. **Manuel de linguística românica**. Madrid: Aguilar s/a, 1967.

Tópicos em Aquisição de Linguagem

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Abordagem teórica e prática das concepções e problemáticas da aquisição escrita e desenvolvimento da oralidade em língua materna e segunda língua.

Bibliografia

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2. Ed. ver. - São Paulo: Cortez, 1994.

BRAGGIO, Sílvia Lucia Bigonjal. Leitura e alfabetização. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FÁVERO, Leonor Lopes. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da língua materna. São Paulo: Cortez. 2000.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995. MELO, Lélia Erbolato (org.) Tópicos de psicolinguística aplicada. São Paulo: Humanitas, 2005 (3 a . Edição) (Especialmente textos 2 – 4)

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SAMPSON, Geoffrey. Sistemas de escrita: tipologia, História e Psicologia. São Paulo: Ática, 1996.

Tópicos em Gerativismo

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Discussão sobre os estudos em sintaxe gerativa e sobre os temas basilares desta teoria linguística: gramática universal, princípios e parâmetros, competência e desempenho, gramática transformacional e programa minimalista.

Bibliografia

BORBA, Francisco da Silva. Teoria Sintática. São Paulo: EDUSP, 1976

COSERIU, Eugenio. Teoria da linguagem e linguística geral. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

-----, Lições de linguística geral. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.

NEVES, Maria Helena Moura. Gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RAPOSO, Eduardo de Paiva. Teoria da linguagem. Lisboa: Caminhos, 1989.

SILVA, Carly. Gramática transformacional: uma visão global. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

Tópicos em Linguística de Corpus

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Discussão sobre as pesquisas que se pautam e/ou usam metodologias baseadas em *corpora* para o desenvolvimento de estudos sobre a linguagem humana.

Bibliografia

BREZINA, V., WEILL-TESSIER, P., & McENERY, A. (2020). #LancsBox v. 5.x.

[software package]

EGBERT, J.; LARSSON, T.; BIBER, D. (2020). Doing Linguistics with a Corpus: Methodological Considerations for the Everyday User. Cambridge Elements. Cambridge: Cambridge University Press.

ESIMAJE, A. U., & HUNSTON, S. (2019). What is corpus linguistics? In A. U. Esimaje, U. Gut, & B. E. Antia (Eds.), *Corpus Linguistics and African Englishes. Studies in Corpus Linguistics*, (Vol. 88, pp. 8–35). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/scl.88.02esi>.

HOEY, M. (2013). Lexical Priming. In: Chapelle, C. A. (Org.) *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. London: Blackwell Publishing. p. 3342-3347.

OLIVEIRA, L. P. (2009). Linguística de Corpus: Teoria, Interfaces e Aplicações. *Matraga*, v.16, n. 24, p.46-78.

PACE-SIGGE, M. T. L. (2013). The concept of Lexical Priming in the context of language use.

ICAME 37: p.149-173. PACE-SIGGE, M.; PATTERSON, K. J. (2017). Introduction. In: Pace-Sigge, M.; Patterson, K. J. (Orgs.) *Lexical Priming: Applications and Advances*. p. xi-xxiii.

SHEPHERD, T. O (2009). Estatuto da Linguística de Corpus: Metodologia ou Área da Linguística?. *Matraga*, v.16, n. 24, p.150-172.

VEIRANO PINTO, M. (2013). A linguagem dos filmes norte-americanos ao longo dos anos: uma abordagem multidimensional. 466 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Tópicos em Gramática Funcional

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Estudo das abordagens teórico-metodológicas que se referem sobre as relações entre gramática, discurso e cognição.

Bibliografia

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge, Cambridge University Press, 2010

CEZÁRIO, Maria M. ; FURTADO DA CUNHA, Maria A. (orgs). *Linguística centrada no uso. Uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro, Mauad X: Faperj, 2013.

COMBETTES, Bernard. *Ordre des elements de la phrase et linguistique du texte*. In: *Pragmatiques*. Vol. 13, 1977, p. 91-101.

DANĚŠ, Frantisek. *On Prague school functionalism in linguistics*. In: DIRVEN, R. e FRIED, V. (ed.s). *Functionalism in Linguistics*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1987, p. 3-38. DIK, Simon C. *The Theory of Functional Grammar*, vol. 1, ed. by HENGEVELD (Kees). Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997.

DU BOIS, John W. *The discourse basis of ergativity*. In: *Language*, vol. 63, n. 4, 1987.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara R. S. *Introdução à Gramática Sistemico-funcional em língua portuguesa*. Campinas, Mercado de Letras, 2014.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela R. e MARTELOTTA, Mário E. (orgs). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.

FONTAINE, Jacqueline. *O Círculo Linguístico de Praga*. Trad. João Pedro Mendes. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995. _____ . *Syntax. An introduction*. Vol.1.

Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2001.

_____. *A compreensão da gramática*. Trad.: Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta e Filipe Albani. Revisão técnica da tradução: Maria Angélica Furtado da Cunha, Maria Alice Tavares e Edvaldo Balduino Bispo. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRN, 2012.

GOLDBERG, Adele E. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago, University of Chicago, 1995.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. Baltimore: Edward Arnold, 1985. _____ . *An Introduction to Functional Grammar*. 3 ed. revised by C.M. I. M. Matthiessen. London, Edward Arnold, 2004. _____ . *Halliday's introduction to Functional Grammar*. 4 ed. revised by C.M. I. M. Matthiessen. New York, Routledge, 2014.

HEINE, Bern, Claudi, ULRIKE; HUNNEMEYER, Frederike. *Grammaticalization: A Conceptual Framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, Lachlan. *Functional Discourse Grammar. A typologically-Based Theory of Language Structure*, Oxford, Amsterdam, 2008.

HOPPER, Paul. *On some principles of grammaticalization*. In: TRAUGOTT, E. e HEINE, B. (ed.s) *Approaches to Grammaticalization v.1* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991, p. 17-35.

HOPPER, Paul; THOMPSON, Sandra. *Transitivity in Grammar and Discourse*. *Language* v. 56, Baltimore, 1980, p. 251-299.

MARTELOTTA, M. E, VOTRE, S.J. e CEZARIO, M.M.. *Gramaticalização no português do Brasil - uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, M.H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006. NICHOLS, J.

Functional Theories of Grammar. In: Annual Review of Anthropology v. 43, 1984, p. 97-117.

NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: X Seminário do grupo de estudos Discurso e Gramática. Linguística funcional: a interface linguagem e ensino. Natal: EDUFRRN, 2006.

_____. Linguística: Funcionalismo. 6 ed. Fortaleza, Instituto UFC Virtual, 2016.

OLIVEIRA, Mariângela R.; ROSÁRIO, Ivo C. (orgs). Linguística centrada no uso. Teoria e método. Rio de Janeiro, Lamparina, FAPERJ, 2015.

PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (orgs) Introdução à Linguística - Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Edson R (org). Funcionalismo linguístico. Novas tendências teóricas. São Paulo, Contexto, 2012. _____. Funcionalismo linguístico. Análise e descrição. São Paulo, Contexto, 2012.

Tópicos em Gramática Normativa

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Estudo de caráter formativo e crítico dos conteúdos apresentados pelas gramáticas tradicionais, que visam a norma padrão da língua portuguesa.

Bibliografia

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L. 2006. Mas o que é mesmo “gramática”? In: Possenti, S. (org.). São Paulo: Parábola.

HAUY, Amini B. 2015. Gramática da Língua Portuguesa Padrão. São Paulo: EDUSP.

NEVES, M. H. M. 2006. Texto e gramática. São Paulo: Contexto. _____. 2005. A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. 2ª. ed. São Paulo: Editora da UNESP. _____. 2003. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto.

TRAVAGLIA, L. C. 2003. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez.

Tópicos em Tradução

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Linguística

Nº de créditos: 04

Aspectos teórico-metodológicos da tradução. Análise e discussão das pesquisas em tradução.

Bibliografia

ROBERTS, R. Discover Elementary English Grammar. MFP Publications, 1997

LARSEN-FREEMAN, D. (Ed.) Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000. Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers. The Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: O.U.P. Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Tópicos em Cultura dos Países de Língua Inglesa – 4 Créditos

PRÉ-REQUISITO: Língua Inglesa 4

Nº de créditos: 04

Exposição sobre a cultura, as festividades e os fatos históricos relevantes dos países que adotam a língua inglesa como língua oficial.

Bibliografia

KAY, Sue et al. *American Inside Out - Elementary*. Macmillan, Oxford, 2004 – Caderno de exercício. BASSET, Jennifer. *The Watchers*. Streamline Graded Readers – Level 1, Oxford: Oxford University Press, 1989 (FIRST EXAM). TULLY, John. *Inspector Holt and The Fur Van* – Level 1. London: Nelson English Language Teaching, 1977 (SECOND EXAM)

Produção Textual em Língua Inglesa 2

PRÉ-REQUISITO: Produção Textual em Língua Inglesa

Nº de créditos: 04

Produção e resumo de textos dissertativos em língua inglesa, além dos aspectos envolvidos na escrita: gramática, vocabulário, coesão e coerência.

Bibliografia

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JONES, C.; GOLDSTEIN, B. *Framework Elementary Level 1*. London: Richmond Publishing, 2005. ROBERTS, R. *Discover Elementary English Grammar*. MFP Publications, 1997. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000. Dicionários bilíngues e monolíngues (eg. *Cobuild English Dictionary*. London: Collins Publishers ou *The Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Oxford: Oxford University Press)

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

PRÉ-REQUISITO: Fonologia da Língua Inglesa

Nº de créditos: 04

Conceitos teóricos e descritivos da fonética e da fonologia da língua inglesa e suas implicações no ensino e aprendizagem.

Bibliografia

GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. *English Pronunciation for Brazilians*. São Paulo: Disal, 2006. HANCOCK, Mark. *English Pronunciation in use: self-study and classroom use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. JONES, Daniel. *English Pronouncing Dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology. A practical course*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Produção Oral em Língua Inglesa

PRÉ-REQUISITO: Língua Inglesa 4

Nº de créditos: 04

Estudo dos aspectos envolvidos na fala: produção, percepção, gramática, vocabulário e fluência em língua inglesa. Diferenças entre as modalidades oral e escrita.

Bibliografia

A critério do(a) docente.

Fundamentos de literatura latina

PRÉ-REQUISITOS: Latim II

Nº de créditos: 04

Características gerais da literatura romana. Visão panorâmica sobre a história da literatura romana. Obras e autores latinos, das origens aos períodos clássico e pós-clássico. O Cânone de gêneros textuais na literatura latina (a poesia lírica, a poesia épica, a poesia didática, a sátira, o epigrama, a fábula, o romance, a historiografia, a retórica, textos filosóficos, religiosos e epistolários, textos dramáticos, jurídicos, técnicos e enciclopédicos).

Bibliografia

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Salvador: EDUFBA, 2015.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARTINS, Paulo. **A literatura latina**. Curitiba: IESDE, 2009.

BORNEQUE, H. e MORNET, D. **Roma e os romanos**: literatura, história, antigüidades. Edição revista e atualizada por A. Cordier. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo, EPU/EDUSP, 1976.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. Ática, 1989.

HALL, F. W. **A companion to classical texts**. London: Oxford University Press, 1913.

HARRISON, Stephen. **A companion to Latin literature**. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

LODEIRO, José. **Traduções dos textos latinos**. Rio de Janeiro: Globo, 1958.

NOVAK, M. da Glória & NERI, M. Luiza. **Poesia Lírica latina**, Trad . Introd,e notas, S. Paulo: Martins Fontes, 1992.

PARATORE, E. **História da Literatura Latina**. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 1987.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de história da cultura clássica. II. Cultura Romana**. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.

SPALDING, Tassilo Orpheu. **Pequeno dicionário de literatura latina**. São Paulo: Cultrix, 1968.

Educação de Jovens e Adultos

Pré-requisitos: nenhum

Nº de créditos: 04

Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Os princípios e os fundamentos teórico- metodológicos da educação de jovens e adultos. Alfabetização e Letramento na EJA : o método Paulo Freire e outras abordagens. . A Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA: a inclusão e diversidade sexual, étnico-racial e de gênero. A Educação de Jovens e Adultos no Vale do Jaguaribe.

Bibliografia:

ARROYO, Miguel G. (org.). “ Da Escola Carente à Escola Possível” .SP: Loyola, 1997.

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. - “ A Educação Básica e o Movimento Social do Campo” – Brasília,DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 2.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "O que é o Método Paulo Freire. Ed Brasiliense, 1981, Coleção Primeiros Passos, nº 38

BRUNEL, Carmen. “Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos” Porto Alegre: Editora Editora Mediação, 2004

- CALDART, Roseli Salete . “Educação em Movimento- Formação de educadoras e educadores no MST” RJ: Vozes, 1997.
- CUNHA, Luiz Antônio. “ Educação e Desenvolvimento Social no Brasil”. RJ: F.Alves, 1991
- CUNHA, Luiz Antônio e GÓES, Moacyr de. “ O Golpe na Educação” RJ: Jorge Zahar Ed., 2002. “Colóquio sobre Programas de Classes de Aceleração”. SP: Cortez: PUC/ Ação Educativa Série Debates, 1998.
- FARIA, Dóris Santos de. (Org.) **Alfabetização: práticas e reflexões; subsídios para o alfabetizador**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade** - e outros escritos. RJ: Paz e Terra, 1976
- FURTADO, Quezia Vila Flor. **Jovens na Educação de jovens e adultos: produção no fracasso no processo de escolarização**. João Pessoa: UFPB, 2009
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Educação e Mudança**. 31.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008
- LEAL, Telma Ferraz. Et al. **Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: autêntica, 2013.
- PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo; Autores associados e Cortez., 1989.
- SANTOS, Patricia Fernanda da Costa Santos. **O programa Brasil Alfabetizado no arcabouço das pesquisas nacionais**. In. RODRIGUES, Ana Claudia da Silva. Et al (orgs) Educação: temas e olhares. João Pessoa: UFPB, 2012.
- SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2012.

21 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para acesso ao acervo bibliográfico do curso de Letras, na biblioteca setorial, basta acessar o Link:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1EWKzb_THDuThCxDrCgmJGkt2vyMBayS_/edit?usp=sharing&ouid=103678489128075274062&rtpof=true&sd=true

AUTOR	TITULO	QDT
SOUZA, JOSE PINHEIRO DE; HODGSON, ELAINE CARVALHO CHAVES; PINHEIRO, JOCELY DE DEUS (ORGS.).	30 RELATORIOS DE PESQUISA-AÇÃO NA SALA DE AULA DE LINGUAS: PROJETO PALINGUAS	10
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA; TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS	A COERENCIA TEXTUAL	8
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	A COESAO TEXTUAL	6
ANCHIETA, JOSE. ET AL	A ESCRITA ACADEMICA	1
MACAMBRA, JOSE RODOLFO	A ESTRUTURA MORFO-SINTATICA DO PORTUGUES	3
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	A INTER-AÇÃO PELA LINGUAGEM	5
PINTO, EDITH PIMENTEL	A LINGUA ESCRITA NO BRASIL	1
CHAUCHARD, PAUL	A LINGUAGEM E O PENSAMENTO	1
HAYAKAWA, S. I.	A LINGUAGEM NO PENSAMENTO E NA AÇÃO	1
PERROT, JEAN	A LINGUISTICA	1
ILARI, RODOLFO	A LINGUISTICA E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA	6
MARTINET, ANDRE	A LINGUISTICA SINCRONICA: ESTUDOS E PESQUISAS	2
FOUCAULT, MICHEL	A ORDEM DO DISCURSO: AULA INAUGURAL NO COLLEGE DE FRANCE, PRONUNCIADA EM 2 DE DEZEMBRO DE 1970	1
ZAGURY, ELIANE	A PALAVRA DOS ECOS	1
ROJO, ROXANE (ORG.).	A PRATICA DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA: PRATICANDO OS PCNS	1
ANDRE, HILDEBRANDO A. DE	A PRATICA DA REDAÇÃO EM GRUPO	1
GUIRAUD, PIERRE	A SEMANTICA	2
KATO, MARY AIZAWA	A SEMANTICA GERATIVA E O ARTIGO DEFINIDO	1
CAGLIARI, LUIZ CARLOS	ALFABETIZAÇÃO E LINGUISTICA	5
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA). ET AL.	ANALISE DE RELAÇÕES-VALORES: CONTRIBUIÇÃO A SINTAXE DA GRAMATICA DE TEXTO	1
VILLAS, ALBERTO	O MUNDO ACABOU	1
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA)	ANALISE SEMANTICA: TREINAMENTO PROGRESSIVO	1
CHAGAS, P. F.	ANALISE SINTATICA	2
BEZERRA, MARIA AUXILIADORA; REINALDO, MARIA AUGUSTA	ANALISE LINGUISTICA: AFINAL, A QUE SE REFERE?	1
GALVES, CHARLOTTE	O TEXTO: LEITURA E ESCRITA	1
MARIA, LUCIA. ET AL	ANALISES LINGUISTICAS	1
THOMPSON, JAMES J.	ANATOMIA DA COMUNICAÇÃO	1
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM	2

DAHLET, VERONIQUE	AS (MAN)OBRAS DA PONTUAÇÃO: USOS E SIGNIFICAÇÕES	2
LEROY, MAURICE	AS GRANDES CORRENTES DA LINGUISTICA MODERNA	2
IBAIXE, ANA MARIA	AS PALAVRAS QUE, SE E COMO	1
HILL, ARCHIBALD A. (ORG.).	ASPECTOS DA LINGUISTICA MODERNA	2
CHOMSKY, NOAM	ASPECTOS DA TEORIA DA SINTAXE	1
BRONCKART, JEAN-PAUL	ATIVIDADE DE LINGUAGEM, TEXTOS E DISCURSOS: POR UM INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	2
MALTA, M. OLIVEIRA	BRAQUIGRAFIA	1
BASTOS, LUCIA KOPSCHITZ	COESAO E COERENCIA EM NARRATIVAS ESCOLARES	2
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA)	COLOCAÇÃO DE PRONOMES, V. 3	1
FULGENCIO, LUCIA; LIBERATO, YARA	COMO FACILITAR A LEITURA	1
BARROSO, ELIANAI MONTEIRO DE ALENCAR ET AL	POR DENTRO DO MUNDO DA LEITURA: CONSTRUINDO PRATICAS DE LEITURA EM UMA ESCOLA PUBLICA	2
BAMBERG, RICHARD	COMO INCENTIVAR O HABITO DA LITERATURA	1
XAVIER, ANTONIO CARLOS	COMO SE FAZ UM TEXTO: A CONSTRUÇÃO DA DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA	4
MARCONDES, BEATRIZ; MENEZES, GILDA; TOSHIMITRU, THAIS	COMO USAR OUTRAS LINGUAGENS NA SALA DE AULA	1
MIRANDA, JOSE FERNANDO	COMPREENDER E EXPRESSAR	
GARCIA, OTHON M.	COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA	1
CAMARA JUNIOR, JOAQUIM MATTOSO	CONTRIBUIÇÃO A ESTILISTICA PORTUGUESA	3
XAVIER, ANTONIO CARLOS; CORTEZ, SUZANA. (ORGS)	CONVERSAS COM LINGUISTAS: VIRTUDES E CONTROVERSAS DA LINGUISTICA	2
VIANA, VANDER; TAGNIN, STELLA E. O. (ORGS.).	CORPORA NO ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS	1
BELTRAO, ODACIR; BELTRAO MARIUSA	CORRESPONDENCIA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO: OFICIAL, COMERCIAL, BANCARIA, PARTICULAR	1
BELTRAO, ODACIR; BELTRAO MARIUSA	CORRESPONDENCIA: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO: OFICIAL, EMPRESARIAL, PARTICULAR	1
MENDEIROS, JOAO BOSCO	CORRESPONDENCIA: TECNICAS DE COMUNICAÇÃO CRIATIVA	1
GONSALEZ, JOAO FRANCISCO	CRASE	1
SAUSSURE, FERDINAND DE	CURSO DE LINGUISTICA GERAL	8
MIGUEL, JORGE	CURSO DE REDAÇÃO	1
ABREU, ANTONIO SUAREZ	CURSO DE REDAÇÃO	1
PESSOA, LUCILO AVILA	CURSO DINAMICO DE LINGUA PORTUGUESA	1
SACKS, SHELDON. (ORG.)	DA METAFORA	1
MONTERIO, CONCEIÇÃO P.; OLIVEIRA, MARIA HELENA C. DE	DIDATICA DA LINGUAGEM: COMO ENSINAR COMO APRENDER	1
ORLANDI, ENI PULCINELLI	DISCURSO E LEITURA	1
OLIVEIRA FILHO, A. MARQUES DE	DO COMPLEXO SINTATICO PARA O COMPLEXO MORFOLOGICO E DESTE PARA AQUELE	2
SOUSA, MARCONDES ROSA DE	ELEMENTOS DE FONOESTILISTICA	1
MARTINET, ANDRE	ELEMENTOS DE LINGUISTICA GENERAL	1

BREAL, MICHEL	ENSAIO DE SEMANTICA	1
HERDER, JOHANN GOTTFRIED	ENSAIO SOBRE A ORIGEM DA LINGUAGEM	1
MAGRO, MARIA CRISTINA; DUTRA, ROSALIA (ORG.).	ENSAIOS DE LINGUISTICA: CADERNOS DE LINGUISTICA E TEORIA DA LITERATURA, V. 5	1
WALTY, IVETE CAMARGOS; RAMOS, MARIA LUIZA. (ORG.).	ENSAIOS DE SEMIOTICA: CADERNOS DE LINGUISTICA E TEORIA DA LITERATURA, V. 2	1
PASSOS, CLEO DE OLIVEIRA; MEDIANO, ZELIA DOMINGUES	ENSINANDO LINGUAGEM DA 2ª A 5ª SERIE	1
DIETZSCH, MARY JULIA MARTINS (ORG.)	ESPAÇOS DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO	1
CAMARA JUNIOR, JOAQUIM MATTOSO	ESTRUTURA DA LINGUA PORTUGUESA	15
FONTES, EUNICE	ESTRUTURA DO VERBO NO PORTUGUES COLOQUIAL	1
DUCROT, OSWALD	ESTRUTURALISMO E LINGUISTICA	2
BASILIO, MARGARIDA	ESTRUTURAS LEXICAIS DO PORTUGUES: UMA ABORDAGEM GERATIVA	2
GOULART, ALDEMARO TARANTO; SILVA, OSCAR VIEIRA DA	ESTUDO DIRIGIDO DE GRAMATICA HISTORICA E TEORIA DA LITERATURA	1
TUFANO, DOUGLAS	ESTUDOS DE REDAÇÃO	1
CARVALHO, J. G. HERCULANO DE	ESTUDOS LINGUISTICOS	1
MONTEIRO, JOSE LEMOS	ETIMOLOGIAS FANTASIOSAS	2
HANNA, VERA LUCIA	EXPERIENCIAS SIGNIFICATIVAS NO ENSINO DA REDAÇÃO	1
MOLINA, EVADYR	EXPERIMENTO COM REDAÇÃO TECNICA: PROJETO EMPRESA	1
CAMARA JUNIOR, JOAQUIM MATTOSO	EXPRESSAO ORAL E ESCRITA	1
GRAÇA, HERACLITO	FATOS DA LINGUAGEM: ESBOÇO CRITICO DE ALGUNS ASSERTOS DO SR. CANDIDO DE FIGUEIREDO	2
D'AMARAL, MARCIO TAVARES	FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO E DA LINGUAGEM	1
SOUZA FILHO, DANILO MARCONDES DE	FILOSOFIA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	1
MACAMBIRA, JOSE REBOUÇAS	FONOLOGIA DO PORTUGUES	3
BRANDAO, HELENA NAGAMINE	GENEROS DO DISCURSO NA ESCOLA, V.5	3
LOPES, EDWARD	FUNDAMENTOS DA LINGUISTICA CONTEMPORANEA	5
SCHNEUWLY, BERNARD; DOLZ, JOAQUIM; ROJO, ROXANE; CORDEIRO, GLAIS SALES (ORGS)	GENEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA	1
MEURER, J.L.; BONINI, ADAIR; MOTTA-ROTH, DESIREE (ORGS.)	GENEROS: TEORIAS, METODOS, DEBATES	2
DIONISIO, ANGELA PAIVA; MACHADO, ANNA RACHEL; BEZERRA, MARIA AUXILIADORA (ORGS.).	GENERO TEXTUAIS E ENSINO	4
SOSA, MARIA MARGARETE FERNANDES DE; PONTES, ANTONIO LUCIANO; LOPES, ANA KEYLA CARMO; OLIVEIRA, FLAVIA CRISTINA CANDIDO DE (ORGS.).	GENEROS TEXTUAIS: EXPERIENCIAS DE PESQUISAS	1
FERREIRA, RUBERVAL	GUERRA NA LINGUA: MIDIA, PODER E TERRORISMO.	4
MASSAUD, MOISES	GUIA PRATICO DE REDAÇÃO	1
MARCUSCHI, LUIZ ANTONIO; XAVIER, ANTONIO CARLOS (ORGS.).	HIPERTEXTO E GENEROS DIGITAIS: NOVAS FORMAS DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO	1

SCHLIEBEN-LANGE, BRIGITTE	HISTORIAS DO FALAR E HISTORIAS DA LINGUISTICA	1
CALLOU, DINAH MARIA ISENSEE; LEITE, YONNE FREITAS.	INICIAÇÃO A FONETICA E A FONOLOGIA	2
MARQUES, MARIA HELENA DUARTE	INICIAÇÃO A SEMANTICA	1
AZEREDO, JOSE CARLOS DE	INICIAÇÃO A SINTAXE DO PORTUGUES	2
CABRAL, LEONOR SCLiar	INTRODUÇÃO A LINGUISTICA	2
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	INTRODUÇÃO A LINGUISTICA TEXTUAL	4
SCHAFF, ADAM	INTRODUÇÃO A SEMANTICA	2
DAMASCENO, JOSE RIBEIRO	INTRODUÇÃO AO ESTRUTURALISMO EM LINGUISTICA	1
LEHMANN, WINFRED P.	INTRODUCCION A LA LINGUISTICA HISTORICA	1
BLIKSTEIN, IZIDORIO	KASPAR HAUSE OU A FABRICAÇÃO DA REALIDADE	2
AGUIAR, VERA TEIXEIRA DE. ET AL	LEITURA EM CRISE NA ESCOLA: AS ALTERNATIVAS DO PROFESSOR	1
BAGNO, MARCOS. ET AL	LINGUA MATERNA, LETRAMENTO, VARIAÇÃO E ENSINO	2
ANTUNES, IRANDE	LINGUA, TEXTO E ENSINO: OUTRA ESCOLA POSSIVEL	2
BRAM, JOSEPH	LINGUAGEM E SOCIEDADE	1
BRASIL. MEC.	LINGUAGEM NA ESCOLA PRIMARIA	1
SILVA, MARIA CECILIA PEREZ DE SOUSA E; KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	LINGUISTICA APLICADA AO PORTUGUES: MORFOLOGIA	8
SILVA, M. CECILIA P. DE SOUZA E ; KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	LINGUISTICA APLICADA AO PORTUGUES: SINTAXE	14
ARAGAO, MARIA DO SOCORRO SILVA DE	LINGUISTICA APLICADA AOS FALARES REGIONAIS	3
BENTO, JOSE. (ORG)	LINGUISTICA BASICA E FATOS DO PORTUGUES	1
BAGNO, MARCOS. (ORG)	LINGUISTICA DA NORMA	2
MACHADO FILHO, AIRES DA MATA	LINGUISTICA E HUMANISMO	1
FAVERO, LEONOR LOPES; KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	LINGUISTICA TEXTUAL: INTRODUÇÃO	5
COELHO, NELLY NOVAES	LITERATURA E LINGUAGEM	1
CAMARA JUNIOR, JOAQUIM MATTOSO	MANUAL DE EXPRESSAO ORAL E ESCRITA	1
MARQUES, RAUL JOSE CORTES	MANUAL DE PONTUAÇÃO: POR UMA PONTUAÇÃO SIMPLIFICADA	1
FABBRI, FERUCCIO	MANUAL DE REDAÇÃO	1
LIMA, ROCHA; BARBADINHO NETO, RAIMUNDO	MANUAL DE REDAÇÃO	1
KRAUSE, GUSTAVO BERNADO GALVAO ET AL.	MANUAL DO PROFESSOR PARA O LABORATORIO DE REDAÇÃO	1
GOES, CARLOS	METODO DE ANALISE: MORFOLOGIA, SINTATICA E FONETICA	1
VICTORIA, LUIZ A.P.	METODO PRATICO DE ANALISE LEXICA E DE ANALISE SINTATICA	1
MONTEIRO, CONCEIÇÃO P; OLIVEIRA, MARIA HELENA C. DE	METODOLOGIA DA LINGUAGEM	1
MONTEIRO, JOSE LEMOS	MORFOLOGIA PORTUGUESA	3
KATO, MARY A.	NO MUNDO DA ESCRITA: UMA PESPECTIVA PSICOLINGUISTICA	3

SOUZA, CAUBY DE	NORMAS SOBRE CORRESPONDENCIA E ATOS OFICIAIS	1
SACCONI, LUIZ ANTONIO	NOSSA GRAMATICA	1
MATTOS, GERALDO; BACK, EURICO	NOSSA LINGUA	1
MAZZAROTTO, LUIZ FERNANDO; LEDO, TERESINHA DE OLIVEIRA; CAMARGO, DAVI DIAS	NOVA REDAÇÃO GRAMATICA E LITERATURA: APRENDA A ELABORAR TEXTOS PRATICOS E OBJETIVOS	1
LUFT, CELSO PEDRO. ET AL	NOVO MANUAL DE PORTUGUES, GRAMATICA, ORTOGRAFIA OFICIAL, REDAÇÃO, LITERATURA, TEXTOS E TESTES	1
HERDADE, MARCIO MENDES	NOVO MANUAL DE REDAÇÃO: BASICA, CONCURSOS, VESTIBULARES, TECNICA	2
KATO, MARY	O APRENDIZADO DA LEITURA	1
WIDDOUSON, H.G.	O ENSINO DE LINGUAS PARA A COMUNICAÇÃO	1
DIONISIO, ANGELA PAIVA; BEZERRA, MARIA AUXILIADORA (ORG.).	O LIVRO DIDATICO DE PORTUGUES: MULTIPLOS OLHARES	1
CORREA, MANOEL LUIZ GONÇALVES	O MODO HETEROGENEO DE CONSTITUIÇÃO DA ESCRITA	2
SILVA, LUIZ ANTONIO DA	O NOME E SEUS DETERMINANTES	1
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILHAÇA	O TEXTO E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS	4
GERALDI, JOAO WARDERLEY (ORG.)	O TEXTO NA SALA DE AULA	1
PACHECO, ANGELO DE CARVALHO; LEME, MARIA FERNANDA SOAVE	ORTOGRAFIA: TEORIA E PRATICA	3
ENGELMANN, ARNO	OS ESTADOS SUBJETIVOS: UMA TENTATIVA DE CLASSIFICAÇÃO DE SEUS RELATOS VERBAIS	1
ACHARD, PIERRE. ET AL	PAPEL DA MEMORIA	1
ESCOBAR, ALBERTO(ET ALL)	POLITICA LINGUISTICA NA AMERICA LATINA	1
COSTA, FERNADO DOS SANTOS; ARRAIS, TELMO CORREIA	PORTUGUES ATRAVES DE EXERCICIOS	1
ANDRE, HILDEBRANDO A. DE	PORTUGUES: ANALISE SINTATICA ILUSTRADA	1
CEREJA, WILIAM ROBERTO; MAGALHAES, THEREZA COCHAR	PORTUGUES: LINGUAGENS, LITERATURA, GRAMATICA E REDAÇÃO	3
BAGNO, MARCOS	PRECONCEITO LINGUISTICO: O QUE E, COMO SE FAZ	1
CAMARA JUNIOR, JOAQUIM MATTOSO	PRINCIPIOS DE LINGUISTICA GERAL	2
CAMARA JR., JOAQUIM MATTOSO	PROBLEMAS DE LINGUISTICA DESCRITIVA	1
CAMPEDELLI, SAMIRA YOUSSEFF ; SOUZA, JESUS BARBOSA	PRODUÇÃO DE TEXTOS E USOS DA LINGUAGEM	1
CRYSTAL, DAVID	QUE E LINGUISTICA?	1
BESSA, JOSE ROGERIO FONTENELE. ET AL	QUESTIONARIO DO ATLAS LINGUISTICO DO ESTADO DO CEARA	1
LOURO, JOSE INEZ	QUESTOES DE LINGUAGEM TECNICA E GERAL	1
ABREU, DOMINGOS	NO BICO DA CEGONHA: HISTORIAS DE ADOÇÃO E DA ADOÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL	2
OLIVIER, WLADIMIR	REDAÇÃO E EXPRESSAO EM LINGUA PORTUGUESA	1
COSTA VAL, MARIA DA GRAÇA	REDAÇÃO E TEXTUALIDADE	1
JOSE, ELIAS	REDAÇÃO ESCOLAR: ANALISE, SINTESE E EXTRAPOLAÇÃO	1

ARAUJO, ADRIANA DA SILVA; PEREIRA-LIMA, ANA MARIA; DUARTE, ANTONIO LAILTON MORAES; LIMA, JAO PAULO RODRIGUES DE; OLIVEIRA, KATIA CRISTINA CAVALCANTE DE (ORGS.).	REFLEXOES LINGUISTICAS E LITERARIAS	4
ABREU, MODESTO DE ; MOURA, GOMES DE	REGENCIA VERBAL	1
AQUINO, JOAO EMILIANO FORTALEZA DE	REIFICAÇÃO E LINGUAGEM EM GUY DEBORD	1
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA)	RELACIONAMENTOS ENTRE ORAÇÕES, V.2	1
MACHADO, ANNA RACHEL (COORD.)	RESENHA	1
BIBLIOTECA SAUVAT DE GRANDES TAMAS	REVOLUÇÃO NA LINGUISTICA	1
CHACON, LOURENÇO	RITMO DA ESCRITA: UMA ORGANIZAÇÃO DO HETEROGENEO DA LINGUAGEM	2
ULLMAM, STEPHEN	SEMANTICA	1
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA)	SEMANTICA E A NATUREZA DA LINGUA	1
ULLMANN, STEPHEN	SEMANTICA: INTRODUCCION A LA CIENCIA DEL SIGNIFICADO	2
TODOROV, TZVETAN. ET AL	SEMIOLOGIA E LINGUISTICA	3
PEIRCE, CHARLES SANDERS	SEMIOTICA E FILOSOFIA	1
GIANANTE, ANTONIO BENONI	SOLUÇÃO PARA SUAS DUVIDAS DE PORTUGUES: COM A NOVA ORTOGRAFIA	1
SOARES, MAGDA BECKER; CAMPOS, EDSON NASCIMENTO	TECNICA DE REDAÇÃO	2
GARCEZ, LUCILIA HELENA DO CARMO	TECNICA DE REDAÇÃO: O QUE E PRECISO SABER PARA BEM ESCREVER	2
RICOEUR, PAUL	TEORIA DA INTERPETRAÇÃO: O DISCURSO E O EXCESSO DE SIGNIFICAÇÃO	1
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA)	TERMOS DA ORAÇÃO, V.1	1
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA; TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS	TEXTO E COERENCIA	2
KLEIMAN, ANGELA	TEXTO E LEITOR: ASPECTOS COGNITIVOS DA LEITURA	1
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA)	TREINAMENTO EM ANALISE SEMANTICA	1
ORLANDI, ENI PULCINELLI; GUIMARAES, EDUARDO; TARALLO, FERNANDO	VOZES E CONTRASTES: DISCURSO NA CIDADE E NO CAMPO	1
RAJAGOPALAN, KANAVILLIL	POR UMA LINGUISTICA CRITICA	1
MOUNIN, GEORGES	A LINGUISTICA DO SEculo XX	1
ALENCAR, JOSE ARRAES DE	ZERO OU ETERNO MILAGRE DA LINGUAGEM E OUTROS TEMAS	1
AUTOR	TITULO	QDT
FARACO, CARLOS ALBERTO	LINGUISTICA HISTORICA: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTORIA DAS LINGUAS	4
GUIRAUD, PIERRE	A ESTILISTICA	3
CARVALHO, DIOGENES BUENOS AIRES MELO, BARBARA OLIMPIA RAMOS DE SOUSA, RAIMUNDO ISIDIO DE	LINGUAGENS, CULTURA E ENSINO	2
MONTEIRO, JOSE LEMOS	A ESTILISTICA	1
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA); SILVEIRA, REGINA CELIA P. (COORDS)	A GRAMATICA PORTUGUESA NA PESQUISA E NO ENSINO	2
LIMA SOBRINHO, BARBOSA	A LINGUA PORTUGUESA E A UNIDADE DO BRASIL	2
SCHWARTZMAN, SIMON	UM ESPAÇO PARA A CIENCIA	1
FIGUEREDO, LUIZ CARLOS	A REDAÇÃO PELO PARAGRAFO	1

MAIA, LUCIANO	ALMANAQUE NEOLATINO	2
CANELLADA, MARIA JOSEFA	ANTOLOGIA DE TEXTOS FONETICOS	1
IORE, AMARA	APRENDER E VIVER	1
KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA	ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM	4
SARGENTIM, HERMINIO G.	ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA	4
ANTUNES, IRANDE	AULA DE PORTUGUES: ENCONTRO E INTERAÇÃO	2
SILVA, IZAIAS BRANCO DA	CADERNO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSAO EM LINGUA PORTUGUESA	3
NUNES, JOSE JOAQUIM	COMPENDIO DE GRAMATICA HISTORICA PORTUGUESA: FONETICA E MORFOLOGIA	1
FERREIRA, REINALDO MATHIAS	COMUNICAÇÃO ATIVIDADES DE LINGUAGEM	3
BARROS LEAL, CESAR	DICIONARIO DE FALSOS AMIGOS	1
DAMASCENO, JOSE RIBEIRO	COMUNICAÇÃO ATRAVES DA ANALISE ESTRUTURAL	1
GOULART, CORINA	COMUNICAÇÃO E EXPRESSAO	1
VIANNA, HERALDO MARELIM	COMUNICAÇÃO E EXPRESSAO: PROBLEMAS TEORICOS E PRATICAS DE AVALIAÇÃO	1
FARACO, CARLOS; MOURA, FRANCISCO	COMUNICAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA	1
CAMARGO, GESSY	COMUNICAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA	1
SOARES, MAGDA; RODRIGUES, ADILSON	COMUNICAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA	1
MARCUSCHI, LUIZ ANTONIO	PRODUÇÃO TEXTUAL, ANALISE DE GENEROS E COMPREENSAO	1
MELO, MARIA DE LOURDES	CURSO DE COMUNICAÇÃO	1
RIQUET, ELANA PIMENTEL; SEIBLITZ, SYLVIA DE LOSSIO	CURSO DE PORTUGUES: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E FATOS DA LINGUA	1
HAUY, AMINI BOAINAIM	DA NECESSIDADE DE UMA GRAMATICA PADRAO DA LINGUA PORTUGUESA	5
POSSENTE, SERIO	DISCURSO, ESTILO E SUBJETIVIDADE	1
SCHERRE, MARIA MARTA PEREIRA	DOA-SE LINDOS FILHOTES DE POODLE. VARIACAO LINGUISTICA, MIDIA E PRECONCEITO	1
ELIA, SILVIO	ENSAIOS DE FILOGIA	1
AZEVEDO FILHO, LEODEGARIO AMARANTE DE	ENSAIOS DE LINGUISTICA E FILOGIA	1
LAPA, M. RODRIGUES	ESTILISTICA DA LINGUA PORTUGUESA	2
NARO, ANTHONY JULIUS	ESTUDOS DIACRONICOS	1
MACMILLAN	ESSENTIAL DICTIONARY FOR LEARNERS OF ENGLISH	1
BUENO, FRANCISCO DA SILVEIRA	ESTUDOS DE FILOGIA: PORTUGUESA	1
MENEZES, CANDIDA ZUIANI; PAULO, MARLENE KARABOLAD DE MATOS	ESTUDOS DE LINGUA PORTUGUESA	2
TUFANO, DOUGLAS	ESTUDOS DE LINGUA PORTUGUESA: GRAMATICA	2
AZEVEDO FILHO, LEODEGARIO AMARANTE DE	ESTUDOS FILOGICOS	1
JAKOBSON, ROMAN	FONEMA E FONOLOGIA	1
SA, ADISIA. (ORG) ET AL	FUNDAMENTOS CIENTIFICOS DA COMUNICAÇÃO	1
SOUZA, SEGIO ALBERTO DE; PAVAO, SUZANA RODRIGUES	GRAMATICA	1
AZEVEDO FILHO, LEODEGARIO AMARANTE DE	GRAMATICA BASICA DA LINGUA PORTUGUESA	1
BACK, EURICO; MATTOS GERALDO	GRAMATICA CONSTRUTURAL DA LINGUA PORTUGUESA	2

CUNHA, CELSO FERREIRA DA	GRAMATICA DA LINGUA PORTUGUESA	8
LEITE, CILIA C. PEREIRA (MADRE OLIVIA); SILVEIRA, REGINA CELIA PAGLIUCHI DA	GRAMATICA DE TEXTO: AS RELAÇÕES/VALORES	1
PERINI, MARIO A.	GRAMATICA DESCRITIVA DO PORTUGUES	4
PONTES, ANTONIO LUCIANO	DICIONARIO PARA USO ESCOLAR: O QUE E COMO LER	1
CUNHAS, CELSO	GRAMATICA DO PORTUGUES CONTEMPORANEO	2
TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS	GRAMATICA E INTERAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRAMATICA	1
SAVIOLI, FRANCISCO PLATAO	GRAMATICA EM 44 LIÇÕES: COM MAIS DE 1700 EXERCICIOS	1
SACCONI, LUIZ ANTONIO	GRAMATICA ESSENCIAL DA LINGUA PORTUGUESA	1
TEIXEIRA, L.G.	GRAMATICA EXPOSITIVA	1
COUTINHO, ISMAEL DE LIMA	GRAMATICA HISTORICA	2
CARVALHO, DOLORES GARCIA; NASCIMENTO, MANOEL	GRAMATICA HISTORICA: COLEGIAL E VESTIBULARES	1
ANDRE, HILDEBRANDO A. DE	GRAMATICA ILUSTRADA	2
ALMEIDA, NAPOLEAO ALENDER DE	GRAMATICA METODICA DA LINGUA PORTUGUES	2
NEVES, MARIA HELENA DE MOURA	GRAMATICA NA ESCOLA	3
LIMA, ROCHA	GRAMATICA NORMATIVA DA LINGUA PORTUGUESA	1
KURY, ADRIANO DA GAMA; OLIVEIRA, UBALDO LUIZ	GRAMATICA OBJETIVA	1
LUFT, CELSO PEDRO	GRAMATICA RESUMIDA: EXPLICAÇÃO DA NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA	4

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929].

BAZZO, V.; SCHEIBE, L. De volta para o futuro... retrocessos na atual política de formação docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 669-684, set./dez. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1038>. Acesso em: 17 ago.2021.

Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>; acessado em 18/11/2019;

Lei Nacional de Estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei Estadual nº 16.197/2017; disponível em: <http://www.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução de nº 742-94, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE; disponível em: <http://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012; disponível em: www.uece.br/resoluções; acessado em 18/11/2019;

Resolução CEE nº 439-2012 credenciamento e credenciamento das universidades do Sistema Estadual de Ensino; disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Curricularização da Extensão; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

CEARÁ. **Resolução 1503/2019** de 19 de agosto de 2019. CONSU. Fortaleza, 19 de agosto de 2019.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Editora Érica, 2002

SANTOMÉ, J. G. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

